ENTRE ABERTA

Revista de Extensão

ISSN 2446.9769 Volume 6 Número 1 Ano 2022

"Maternidade" (1992) do artista plástico alagoano Lula Nogueira

CESMAC

EQUIPE EDITORIAL

Editores Chefes

Prof. Dr. Douglas Apratto Tenório

Profa. Dra. Claudia Cristina Silva Medeiros

Prof. Dr. José Rodrigo de Araújo Guimarães

Conselho Editorial

Prof. Dr. Jorge Luiz Gonzaga Vieira

Profa. Dra. Claudia Cristina Silva Medeiros

Prof. Dr. José Rodrigo de Araújo Guimarães

Prof. Dr. Fernando Wagner da Silva Ramos

Prof. Me. Sérgio Venancio da Silva

Profa. Ma. Vanina Papini Goes Teixeira

Prof. Dr. Selenobaldo Alexinaldo Cabral de Sant'Anna

Prof. Dr. David Christian de Oliveira Pereira

Profa. Ma. Luzimar Fernandes Santos

Projeto Gráfico

Profa. Vania Luiza Barreiros Amorim

SUMÁRIO

O DIFERENCIAL DO ACADÊMICO INSERIDO NA VIVÊNCIA DO PET SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS MONITORES 04

BOLO PARA CONSTRUIR CIDADANIA COM AFETO 18

PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 27

HISTÓRIA E ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA PERINATAL NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO INTRODUTÓRIO 38

CRÍTICA AO DESENVOLVIMENTO SOCIO-JURÍDICO DIMENSIONANDO PARA AS RELAÇÕES SOCIAIS E ANÁLISE DAS BASES DE PODER 50

AS INFLUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL MEDIANTE A INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA 63

INFLUÊNCIA DO GRUPO DE MEDICINA NAS PERSPECTIVAS SOCIAIS E DE SAÚDE EM DUAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE ALAGOAS 76

POR QUE NÃO ME AVISARAM? DESMISTIFICANDO A ROMANTIZAÇÃO NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 95

O LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS SEGUIDORES DE UM INSTAGRAM DESTINADO AO PROFESSOR NA PANDEMIA DA COVID-19 119

I CURSO INTRODUTÓRIO DE LIGA ACADÊMICA SOBRE INTRODUÇÃO E PRÁTICAS DA PSICOLOGIA PERINATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 136

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS APLICADAS NO CICLO 2021 DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 152

O USO DE PERFIL NO INSTAGRAM PARA DISSEMINAR A SAÚDE COLETIVA: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DA EXPERIÊNCIA 171

O DIFERENCIAL DO ACADÊMICO INSERIDO NA VIVÊNCIA DO PET SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS MONITORES

THE ACADEMIC DIFFERENTIAL INSERTED IN THE EXPERIENCE OF PET HEALTH: EXPERIENCE REPORT OF MONITORS

Ana Beatriz de Melo Calado[1]; Beatriz dos Santos Calaça[2]; Érika Rosângela Alves Prado[3].

[1] Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Cesmac;
[2] Acadêmica de Biomedicina, Centro Universitário Cesmac;
[3] Fisioterapeuta e docente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Cesmac.

RESUMO

O Programa de Educação Pelo Trabalho para Saúde – PET/Saúde implanta uma linha tênue, em concordância com a interprofissionalidade, com pleno destaque para a estratégia de saúde da família, para que seus membros possuam uma ampla vivência acerca das atuações profissionais presentes no grupo. Possibilitando ainda uma oportunidade em aperfeiçoar o trabalho interprofissional no serviço e no aprendizado acadêmico, de acordo com as necessidades do SUS. O estudo é do tipo relato de experiência e visou retratar a plena vivência dos monitores bolsistas do PET-Saúde Interprofissional do Cesmac. Com relação à análise das literaturas, foi observado que as atividades extracurriculares têm ganhado bastante visibilidade entre os estudantes, porém, há uma escassez de estudos sobre tal tema no Brasil. Desde a primeira experiência vivida no PET, o mesmo se empenha em sempre mostrar um trabalho dinâmico e em equipe, instigando o senso crítico e de pesquisa dos monitores. Contudo, nota-se a importância de uma equipe interprofissional e o envolvimento na participação do Pet-Saúde que oportuniza o acadêmico a aprender com o trabalho e vivenciar a realidade nata do sistema de saúde. Os monitores referem breves relatos ao longo de todo o artigo, evidenciando suas principais vivências e pontos de vista, em que, durante o período da vivência, percebeu-se um empenho do trabalho em equipe, instigando o senso crítico e de pesquisa dos monitores. Além de vivências

práticas realizadas em uma sequência de planejamento, execução e avaliação de todas as ações propostas, com foco para a satisfação da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Interdisciplinares. Educação em Saúde. Integralidade em Saúde.

ABSTRACT

The Education through Work for Health Program - PET/Saúde implements a fine line, in accordance with interprofessionality, with full emphasison the Family health strategy, so that its member shave a wide experienceabout the professional activities present in the group. It also provide san opportunity to improve interprofessional work in the servisse and academi clearning, according to SUS needs. This study is na experience report na daimed to portray the full experience of the monitors of the PET-Saúde Interprofessional of Cesmac. Regarding the analysis of literature, it was observed that extracurricular activities have gained a lot of visibility among students, however, there is a scar city of Studies on this topic in Brazil. Since the first experience lived at PET, he strives to always show dynamic and team work, instigating the critical and research sense of the monitors. However, it is noted the importance of na interprofessional team and the involvement in the participation of Pet-Saúde that allows the academic to learn from work and experience the natural reality of the health system. The monitors refer to brief report sthroug hout the article, highligh ting their main experiences and points of view, in which, during the period of the experience, a commit ment to team work was noticed, instigating the critical sense and research. In addition to practical experiences carried out in a sequence of planning, execution and evaluation ofall proposed actions, with a focus on community satisfaction.

KEYWORDS: InterdisciplinaryPractices. HealthEducation. Integrality in Health.

Como citar este artigo:

CALADO, A. B. M.; CALAÇA, B. S.; PRADO, E. R. A.; O Diferencial do Acadêmico Inserido na Vivência do Pet Saúde: Relato de Experiência dos Monitores. – EARE[internet]. 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];1(1):1-1. DisponÍvel em: DOI: https://doi.org/

INTRODUÇÃO

O Projeto de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) implanta uma linha ampla acerca das atuações profissionais presentes no grupo. O projeto em si, foi instituído em março de 2010, através das Portarias n° 421 e 422, e se qualifica como um primeiro passo do Ministério da Saúde, para unir acadêmicos das áreas da saúde e profissionais atuantes, em atividades teórico-práticas dispostas nos serviços (BRASIL, 2018).

De tal forma que, seu objetivo principal é estimular a aprendizagem de todos, com domínio pleno para Estratégia de Saúde da Família, ou seja, preparar principalmente os alunos, para viver a realidade do Sistema Único de Saúde – SUS (KOHL, 2019). Desse modo, pode-se dizer que suas atividades são compreendidas em três momentos: teoria, prática e produção.

No primeiro, se encaixa a teoria, ao qual abordam um conteúdo para aprofundar o conhecimento e assimilação da temática proposta, o segundo compreende a vivência prática, observando o trabalho da equipe do serviço e intervindo sempre que há permissão e conhecimento necessário para realizar. Já o terceiro e último momento, é aquele em que após a vivência, é hora de produzir, os chamados diários de campo, que consistem na elaboração dos participantes, acerca das experiências vivenciadas, ou seja, relatar tudo que ocorreu e, caso tenha necessidade, sugerir mudanças ou apontar novos pensamentos para serem implantados (BRASIL, 2018).

Como a própria descrição do nome já diz, o PET possibilita a aprendizagem em saúde por meio do trabalho, ofertando uma oportunidade extrassala, em que se avalia a necessidade da comunidade, além de realizar um estudo em grupo para traçar a

melhor abordagem, de forma interprofissional, e põe em prática. Assim, ele se encaixa na perspectiva de pesquisa-ensino-extensão e identifica-se como um diferencial nos quesitos de educação, mostrando-se um potente transformador do ensino (SILVA, 2016)

De acordo com a Resolução 569, de 8 de dezembro de 2017, referente ás Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, para os cursos da área da saúde, o egresso deverá se formar com perfil generalista, humano, proativo e com capacidade crítica desenvolvida e com uma formação garantida que vise trabalhar a estratégia do SUS, visando as necessidades da comunidade (BRASIL, 2017; ALMEIDA, 2019).

Referente a isso, é preciso haver um bom entendimento do trabalho em equipe, bem como conhecer a dinâmica profissional das outras categorias.

Com relação às competências colaborativas desenvolvidas pela prática interprofissional, elas êm o intuito de desenvolver profissionais mais ativos no serviço. Tendo em vista a coordenação e cooperação como pilares para garantir práticas integrais em saúde, de forma colaborativa e que vise o compromisso de melhorias (REEVES, 2016).

Para a Organização Mundial de Saúde, tal prática em conjunto com o conhecimento de cada profissão vai de fato, culminar em condições eficazes no que diz acerca das práticas de saúde. Visto que, a partir da troca de conhecimento que é gerada nesse momento interdisciplinar, é possível reconhecer a amplitude de saberes que cada profissional carrega em suas especificidades, e assim, finalmente por em prática a assistência integral (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010).

A lei 8080/1990, que regulamenta o Sistema Único de Saúde no Brasil, tem como parte de suas políticas de saúde, os princípios de integralidade, equidade e universalidade. E para que se faça cumprir tais princípios com articulação das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, é preciso uma atuação colaborativa e integral no serviço do SUS (PEDUZZI, 2013).

Logo, em suma, para ter a integralidade atuante, é necessário traçar estratégias para desenvolver competências de trabalho em equipe e interprofissional colaborativo. (ELY, 2017).

Tendo em vista toda a fala em relação à interprofissionalidade e trabalho em equipe, os autores entraram em comum acordo de que a oportunidade de participar do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) oferece, tanto mecanismos curriculares, quanto vivências propriamente ditas em sua realidade nata.

Sendo assim, o mesmo é visto como oportunidade destaque, digamos assim, os que ingressam nesse meio, conhecem a realidade da comunidade e a partir disso, traçam estratégias para modificar a prática e a qualidade da assistência, bem comotrabalhar em conjunto com diversas áreas.

A educação profissional, além de proporcionar o momento de troca de saberes, auxilia para a organização do trabalho em equipe com diferentes profissionais e para ambos atuarem em consonância com os princípios do SUS, proporcionando ainda aos estudantes e futuros profissionais da área da saúde, tornarem-se mais ágeis para lidar com as dificuldades vistas no dia a dia. (BATISTA, 2016).

Visando todo o processo histórico aos quais os cursos da saúde passam, com relação à interprofissionalidade, buscando a integração dos profissionais para garantir uma melhor e efetiva assistência ao paciente, o PET se apresenta com essa proposta de mudança de paradigma e une todos os cursos para um mesmo fim, justificando assim, a construção desse estudo, para realçar a importância da vivência acadêmica proporcionada pelo programa, para a formação do futuro profissional, pronto para atuar no espaço do SUS.

Assim, justifica-se a relevância desta pesquisa partindo do pressuposto de seu objetivo, que é justamente relatar a experiência dos monitores inseridos no PET-Saúde Interprofissionalidade e mostrar o diferencial do acadêmico que se permite participar de um programa que visa a prática do serviço.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como relato de experiência, com abordagem qualitativa e de natureza descritiva, no qual os autores socializam aspectos

vivenciados. Sendo proveniente da participação no Projeto de Educação Pelo Trabalho Para a Saúde – PET/SAÚDE, vinculado ao Ministério da Saúde e Educação.

O grupo foi configurado por acadêmicos das áreas da saúde, do Centro Universitário Cesmac, em Maceió-Alagoas, juntamente com uma participação interprofissional de tutores e preceptores. O período da pesquisa foi entre dezembro de 2019 e março de 2020, no Centro Universitário Cesmac.

Busca-se retratar nesta experiência metodológica, a interação entre a proposta da vivência prática e o conteúdo teórico, desse modo, culminando em oportunidades para refletir e construir novos pensamentos. Por se tratar de um relato de experiência, em que os sujeitos são os próprios autores, não há necessidade da submissão ao Comitê de Ética de Pesquisa - CEP, respeitando os conceitos preconizados pelas Resoluções 466/12 e 510/16 CNS (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016).

Com relação à coleta dos dados, a técnica escolhida foi à utilização dos diários de campos, utilizado como documento para envio das fases do projeto ao Ministério da Saúde, onde os monitores registram sua vivência e apontam situações. A partir das vivências realizadas, as autoras sentiram a necessidade de expor suas experiências em forma de artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da análise de conteúdo, emergiram algumas categorias. Categoria I: atividades extracurriculares e sua importância, com ênfase para o PET.

Categoria II: interprofissionalidade e trabalho em equipe.

Categoria III: Relato e participação dos monitores nas atividades de campo.

Categoria I: atividades extracurriculares e sua importância, com ênfase para o PET

As atividades extracurriculares vêm ganhando espaço pelos estudantes, na busca do aperfeiçoamento do currículo, mas, em contrapartida a este fato, no

levantamento de literatura realizado, foi notado que há uma escassez de estudos sobre tal tema no Brasil (OLIVEIRA 2016).

> *Sempre vi a necessidade de buscar conteúdos e experiências além do que a graduação proporcionava em sala de aula, visto que, o aluno deve sempre buscar mais informações, pois, quanto mais ele procura, interage e discute, mais ele desenvolve seu senso de crítica e pesquisa. A graduação oferece conteúdos padrões e necessários para a formação generalista, já as atividades complementares, você consegue atualizar seu currículo básico e ainda pode buscar suas áreas de afinidade ou somente assuntos de seu interesse; como por exemplo, o PET, que tem sua base para a saúde da família e comunidade, ou seja, o SUS/atenção básica é o seu principal foco, e a área que mais me encontrei durante a jornada na faculdade.* (Depoente).

De acordo com alguns autores, as práticas de extensão universitária ou atividades extracurriculares, concedem momentos de troca de saberes entre professores, alunos e comunidade, desse modo, o conhecimento é difundido para todos os parâmetros, onde o aluno e o professor contribuem com a comunidade, e esta última, com a universidade, possibilitando assim, o ensino-aprendizado do mundo real mais as necessidades acadêmicas em sí (AGRELI, 2016).

> *Com esse tipo de oportunidade (não chamaria de necessidade acadêmica), podemos adentrar em experiências enriquecedoras que muitas vezes não são oportunizadas nas aulas prática da faculdade, digamos. Ligas acadêmicas, projetos de pesquisa, ou até mesmo programas de extensão, são contribuintes importantes para a formação de um futuro profissional, onde os mesmos promovem uma visão de mundo real mais nítido e a chance de se trabalhar desde cedo a dinâmica do trabalho em equipe, muitas vezes coma oportunidade de uma equipe interprofissional.*(Depoente).

Para outros autores, a colaboração interprofissional visa melhorar a qualidade assistencial, pois, como o paciente e sua recuperação e bem estar são o foco principal, logo, o diálogo com a equipe e uma relação pacífica e de harmonia entre os profissionais, culmina na satisfação tanto para o cliente, como para a própria equipe profissional. Diante disso, com uma boa equipe interprofissional, os casos clínicos podem ser discutidos prontamente, dando resultados mais rápidos e mais conclusivos (LIMA, 2018)

Categoria II: interprofissionalidade e trabalho em equipe.

O Programa do PET, em sua edição de 2019, teve início no mês de abril, onde os grupos tiveram sua primeira reunião e obtiveram conhecimento a respeito da temática do que seria participar de tal projeto. Do grupo maior, dos aprovados, foram

divididos subgrupos tutoriais para que a partir disso, fosse possível suprir todas as necessidades do programa em sua ampla categoria de práticas.

Desde a primeira experiência vivida no PET, o mesmo, se empenha em sempre mostrar um trabalho dinâmico e em equipe, dessa forma, sempre mostrando aos alunos presentes como se deve atuar em campo.

Para outros autores, a dinâmica presente no trabalho em equipe é justamente compartilhar as tarefas com outros profissionais, buscando um olhar diferenciado da competência profissional que está ao alcance do outro, dentro de seus limites profissionais, e não se restringe somente a profissionais da saúde na equipe, é uma equipe que envolve diferentes profissionais, assim, tornando-a rica em todos os aspectos (PEDUZZI, 2018).

> *Para nós, monitores e acadêmicos, é inexplicável toda essa vivência! Enriquece nosso conhecimento teórico, despertam dúvidas, assim, desenvolvendo nosso senso crítico; faz-nos refletir ainda sobre a importância de não querer resolver tudo sozinho e ver como é mais fácil quando se trabalha em conjunto. Essas vivências despertam desde cedo nosso lado de criar estratégias e dividir ações dentro de nossas possibilidades profissionais (*Depoente).

Categoria III: Relato e participação dos monitores nas atividades de campo

A entrada no PET já foi um grande passo acadêmico, pois, para chegarmos aonde estamos, foram necessários escolhas e desafios, a começar do momento da inscrição, passando pela fase de seleção na prova escrita e em seguida análise de currículo. Fatores que contribuíram essencialmente para classificar os candidatos.

De início, houve a divisão dos subgrupos tutoriais, com intuito de abranger todos os setores da atenção básica do terceiro distrito. Facilitando o planejamento de estratégias e execução no próprio campo.

O grupo tutorial IV do pet saúde 2019/2020, do Centro Universitário Cesmac, foi destinado às atividades que competem na unidade básica de saúde do Canaã. Local onde são feitas ações de promoção e prevenção a saúde. São ações pensadas pelo grupo para levar de forma não cansativa, conhecimento para a comunidade. Além destas, realizamos visitas com a equipe do consultório na rua e participamos de outros momentos semelhantes.

Em uma destas visitas ao consultório na rua, a acadêmica de enfermagem e membro do grupo tutorial IV, teve a oportunidade de participar ativamente, junto à enfermeira responsável, da realização de um curativo de pequeno/médio porte. Visto a falta de uma profissional no serviço, gerou a oportunidade de a acadêmica executar uma habilidade em equipe com profissionais. Ela relata que são oportunidades que surgem e que fazem ganhar o dia, mesmo sendo naquele momento uma ação pontual.

O centro universitário ao qual o grupo pertence, já oferece em sua matriz curricular obrigatória, a inserção dos alunos dos cursos da saúde junto à comunidade, que são as chamadas práticas integrativas em saúde. Aonde os grupos dos diversos cursos vão até a comunidade, realizam um mapeamento de área, conhecem o território e demarcam um diagnóstico situacional baseado nas principais necessidades do público envolvido. A instituição trabalha precocemente o desenvolvimento dos acadêmicos para atuação em equipe interprofissional. (PIMENTEL, 2015)

Além desta, o Cesmac, atualmente com a inserção do PET- Saúde Interprofissional, desenvolveu o chamado projeto integrador, que também tem o objetivo de atingir as carências da comunidade e integrar todos os acadêmicos em prol de um mesmo resultado e, reativou o Núcleo de Integração de Ensino na Saúde – NIES, ao qual o mesmo é aberto e destinado a toda comunidade acadêmica, funcionando com reuniões mensais, em que o aluno protagoniza suas necessidades estudantis. Todos os membros do PET participam ou participaram do projeto integrador em seus cursos e sempre se fazem presente nas reuniões do NIES, representando seu grupo e/ou curso.

Com estas falas, vê-se então a bonificação que é ter o PET dentro do nosso cotidiano, pois, além de contribuir significativamente para nosso crescimento, é uma oportunidade para poucos de conhecer e viver a realidade das comunidades e a assistência prestada no SUS.

Inseridos no Pet, é possível observar e conhecer o trabalho de cada profissional, como ele atua dentro de suas competências comuns e colaborativas e como é importante tê-lo como membro integrador da equipe. Faz-nos reconhecer o

valor que cada um tem em sua assistência e como é muito melhor para o paciente quando todos trabalham engajados e para o mesmo bem comum.

Dito isto, coloca-se em pauta, a capacitação para o Projeto Terapêutico Singular – PTS, realizada de forma presencial com os integrantes do grupo Tutorial IV do Pet Saúde, onde foi oportunizado um momento de conhecimento, esclarecimento de dúvidas e apresentação de casos reais, para os membros se familiarizarem com tal contribuição.

De uma forma breve e esclarecedora, o projeto terapêutico singular é uma ferramenta utilizada para o trabalho interdisciplinar em que promove uma melhor conduta para os usuários. São traçadas propostas e asresponsabilidades divididas entre os profissionais, a fim de ser aplicada individualmente, mostrando resultados positivos. A ideia principal do PTS é justamente pôr em prática, o modelo biopsicossocial, visando uma gama de ideias integrando os modelos médico e social (LIMA, 2017).

A elaboração do PTS deve ser feita em conjunto – profissionais-pessoa-família- pois, cria uma espécie de vínculo maior para o cuidado. Como ponto fundamental, é necessário que haja muito diálogo entre todos, dessa forma, contribui para desenvolver o elo de confiança para expor as necessidades, que muitas vezes, mexe com o lado emocional, a depender da situação, que pode ser de vulnerabilidade, constrangimento ou situação de risco. Com toda essa estratégia e envolvimento junto, o paciente pode se protagonizar para contar sua própria história, pois, reconhece sua autonomia (SILVA, 2016).

> *Do meu ponto de vista, atualizações como essa, referente ao PTS, são imensamente importantes para um acadêmico da saúde, pois, o instrui a pensar na coletividade. O PTS nada mais é do que um plano de ação em conjunto com as diversas áreas da saúde buscando o melhor método para intervir e vir a restaurar a necessidade do paciente avaliado. Mostra para nós, alunos, que quando se trabalha em equipe e se tem um objetivo em comum, esse objetivo muitas vezes é alcançado com êxito, e de fato, é. Pudemos ver isso nos casos levados para sala de aula durante a explanação do assunto. De tal forma, o PTS ainda ajuda a mostrar aquele usuário, que ele não está só e que tem profissionais empenhados em vê-lo com sua saúde restabelecida.* (Depoente).
>
> *Quanto estudante e futura profissional na área de Biomedicina é de suma importância uma visão como é feito no PTS, pois assim, é visto o paciente como um todo. Podendo sensibilizar e tomar conhecimento do quanto é importante e eficiente o trabalho junto a equipe, visando em primeiro lugar o*

> *paciente. O biomédico pode ter uma visão não apenas laboratorial, mas também clínica, e a equipe pode ter uma visão laboratorial, tendo uma troca de conhecimento sendo assim um diferencial. A maioria das estratégias de saúde da família não tem um biomédico atrelado as suas funções, porém ele pode ser um colaborador fundamental, tanto para a comunidade quanto para a unidade, por seu conhecimento além da área clínica.* (Depoente).

Para os monitores, pode-se dizer que é uma experiência única e oportuna, de conhecer a grandiosidade e a beleza que a assistência toma ao se voltar inteiramente para o cuidado integral em saúde. Desta forma, o PET contribui para o crescimento pessoal e profissional de cada estudante que tem a oportunidade de ingressar nele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, faz-se necessário, primeiramente, concordar que o trabalho em equipe interprofissional é de suma importância para a formação do futuro profissional, tão quanto, a participação no Pet-Saúde que oportuniza o aluno aprender com o trabalho. O diferencial do aluno está na dedicação que o mesmo dá para as oportunidades que lhes aparecem, e vale ressaltar ainda que, são grandes os aprendizados vividos nesse projeto tão rico que tem o acadêmico como o centro e, faz o mesmo criar planos para implantar a melhoria de forma integral da atenção básica.

Através do relato propriamente descrito e vivido, nota-se quão grande é a bagagem a ser carregada agora. Através do PET, foi possível implantar na instituição, o projeto integrador, vendo a necessidade de implementar previamente a construção do pensamento de equipe para os acadêmicos e ainda, através do PET, os monitores puderam não só aprender conteúdos novos, como disseminá-los a longo prazo para todos, visto que, o trabalho interprofissional vem ganhando espaço no mundo atual, com resultados bem positivos.

Contudo, este estudo mostrou relatos significativos e crescentes, sobre o trabalho em equipe e a partir dele, espera-se expandir os benefícios e ganhos que o mesmo vem apresentar. No fim, todos saem com ganhos: acadêmicos, profissionais e, principalmente a comunidade que será bem assistida em suas necessidades.

REFERÊNCIAS

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 905-916, 2016.

ALMEIDA, R. G. S.; TESTON, E. F.; MEDEIROS, A. A. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 97-105, 2019.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. S. Educação interprofissional na formação em saúde: tecendo redes de práticas e saberes. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 202-204, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2012.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conselho Nacional de Saúde, 2016.

BRASIL. Diário Oficial da União. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 569. 8 de dezembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Um panorama da edição PET-Saúde/GraduaSUS. Brasília, DF, 2018.

ELY, L. I.. Vivência multiprofissional na graduação em cenários de prática do Sistema Único de Saúde: a potencialidade para a educação interprofissional. **Lume repositório digital**. 2017.

KOHL, C. et al. O Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde-PET-Saúde/Prevenção do Câncer de Boca na Formação de Recursos Humanos: Autopercepção de Estudantes de Graduação. **CIAIQ**2019, v. 2, p. 787-796, 2019.

LIMA, C. V. C.; MOURA, M. S. R.; DA SILVA, C M. V. Projeto Terapêutico Singular como Abordagem Multiprofissional no Hospital. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 472-482, 2017.

LIMA, R. R. T. et al. A educação interprofissional e a temática sobre o envelhecimento: uma análise de projetos pedagógicos na área da Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1661-1673, 2018.

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p. 864-876, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1525-1534, 2018.

PIMENTEL, E. C. et al. Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde. 2013. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p.352-358, set. 2015.

REEVES, S. Whyweneedinterprofessionaleducationto improve the delivery of safe andeffectivecare. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 56, p. 185-197, 2016.

SILVA, A. et al. Projeto terapêutico singular para profissionais da Estratégia de Saúde da Família. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 3, 2016.

SILVA, K. R. P.; RODRIGUES, L. V. A.; MAIA, R S. Programa de Hipertensos e diabéticos: Relato da Interdisciplinaridade Vivenciada no Pet. **Revista Intercâmbio**, v. 7, p. pag. 444-445, 2016.

BOLO PARA CONSTRUIR CIDADANIA COM AFETO

CAKE TO BUILD CITIZENSHIP WITH AFFECTION

Sérgio Coutinho dos Santos[1]; Amanda G. A. Pessôa[2]; Maria Vitória dos S. Lima[3]; Rebbeca Freitas B. Amorim[4]; Sarah França M. Plácido[5]; Isabelle Katalyne Sandes Lima[6]; Thaís Sarmento C. Wedekin[7]; Maria Eduarda Falcão[6].

[1] Orientador;
[2] Bacharelanda, bolsista;
[3] Bacharelanda, voluntária;
[4] Bacharelanda, voluntária;
[5] Bacharelanda, voluntária;
[6] Bacharelanda, voluntária;
[7] Bacharelanda, voluntária.

RESUMO

Bolo para construir cidadania com afeto é um projeto que tem como intuito estimular o cidadão a discussão da política de forma racional, bem como orientar os cidadãos acerca da política comunitária. A oferta do bolo aos que se dispunham a conversa serviu como ferramenta para a quebra de um muro trazido pela polarização causada pela corrida eleitoral de 2018. Um questionário a fim de traçar o perfil dos entrevistados e entender um pouco mais sobre sua visão política foi utilizado. Os resultados apontam que os cidadãos se mostram receptivos quando são convidados a falar sobre política de forma tranquila e num espaço não hostil. A equipe de pesquisa se sentiu acolhida pela população e pode discutir de forma civilizada e racional, alcançando o objetivo principal do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania. Política. Diálogo.

ABSTRACT

Cake to build citizenship with affection is a project that aims to encourage the citizen to discuss politics in a rational way, as well as guide citizens about community policy.

Offering the cake to those who were willing to talk served as a tool to break a wall brought about by the polarization caused by the 2018 electoral race. A questionnaire was used in order to profile the interviewees and understand a little more about their political vision. The results show that citizens are receptive when they are invited to talk about politics calmly and in a non-hostile space. The research team felt welcomed by the population and was able to discuss in a civilized and rational way, reaching the main objective of the project.

KEYWORDS: Citizenship. Policy. Dialogue.

INTRODUÇÃO

A atividade extensionista teve como fulcro investigar se é possível o estabelecimento de um diálogo apaziguado, acerca de política e outros assuntos pertinentes à vida do indivíduo, enquanto cidadão, tais como o Estado Democrático de Direito e a existência dos Três Poderes, diante de uma situação de afeto, manifestada através de um convite para um café com bolo.

Com vistas à aplicação da experiência, foi escolhido o Centro da Cidade de Maceió, por ser uma das principais áreas comerciais da capital e do Estado de Alagoas, o que possibilita grande circulação de pessoas, de todas as classes sociais, idade, raça, credo etc.

Nesse toar, os diálogos estabelecidos com a comunidade, proporcionaram resultados diversificados, dos quais, se pôde perceber o posicionamento das pessoas, principalmente, quando o tema é política. Lidar com o povo brasileiro, que vive no constante paradigma de politicagem, é, sem dúvidas, um desafio.

A falta de interesse por tais assuntos se deve ao fato de que fomos ensinados, desde cedo, que é mais valioso assistir um programa televisivo improdutivo, que nada acarretará, além de boas risadas, do que ler aquela matéria no jornal, que fala da crise política do país ou, ainda, assistir a entrevista com o candidato à presidência da República. O mal-estar social, ao contrário do que pensa o senso comum, está no desinteresse por aquilo que acontece no mundo político (HERZMANN, 2018).

Não obstante as dificuldades existentes para construção de seres políticos, imagina-se que, no momento em que nos despimos da prepotência, abre-se um caminho ao outro, que se sente seguro e em pé de igualdade para expor seu ponto de vista. Tal situação ficou constatada quando, ao passo em que oferecíamos um pedaço de bolo, fizemos indagações acerca dos temas propostos pela equipe.

Isso porque, o bolo, que funcionou como uma espécie de “bandeira branca”, além de propiciar uma conversa pacífica, deu, às partes, a possibilidade de presentear seu interlocutor com uma ideia construtiva, independente de haver um denominador comum entre elas. Pôde-se ver, com isto, a essência da democracia. Afinal, como bem pontuado pelos idealizadores do afetivismo, quem não fica mais à vontade comendo um pedaço de bolo? (HYPENESS, 2018)

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da proposta de extensão, realizou-se uma pesquisa quantitativa-exploratória, com o objetivo de entrevistar pessoas que tiveram experiências com o problema pesquisado, qual seja, a dificuldade de se estabelecer um diálogo apaziguado, ao discutir assuntos que envolvam política, direta ou indiretamente.

Durante as primeiras semanas, houve uma ambientação nas praças centrais do bairro da cidade, com a equipe extensionista, que visitou as ruas do Centro, no entorno da Praça Deodoro, preocupando-se, ainda, em verificar a existência de posto policial, para garantir a segurança de todos, no momento de execução das atividades.

Constatando-se a possibilidade de implantação da experiência, a equipe voltou àquele local, onde ocorreram diálogos com os transeuntes que se aproximavam, respondendo dúvidas e esclarecendo informações equivocadas sobre o funcionamento dos Três Poderes da República. Falou-se também sobre direitos individuais, bem como, acerca do poder de ingerência dos populares, enquanto cidadãos de um sistema democrático, e o modo pelo qual é possível, e recomendado, intervir perante o Estado de Direito.

Para que ficasse evidente a preocupação da equipe com o diálogo, sem embate e sem conflito, foram oferecidos pedaços de bolo, como convite a uma conversa pacífica.

A única informação continuamente coletada foi perguntar, ao final, como a pessoa se sentia com relação ao diálogo. É preciso que a vivência política seja uma experiência agradável, para que todos percebam que a consciência política é algo espontâneo e diário, não baseada em reações impulsivas nem violentas.

Os entrevistados foram perguntados se acreditam ser possível falar sobre política de forma "civilizada"? 13 (treze) responderam "sim" e 7 (sete), "não". Os que se posicionaram positivamente, argumentaram de forma geral que a conversa civilizada depende do respeito, da pessoa com quem se está dialogando, e que o diálogo é importante. As que não acreditam ser possível conversar civilizadamente sobre política disseram que a política é um meio de "destruir a humanidade" e que os atos de corrupção praticados pelos políticos levam às brigas.

As conversas, quando acontecem, são protagonizadas entre amigos, para 1 (um) dos entrevistados; entre familiares, para 2 (dois) dos entrevistados; com o vizinho para 1 (um) entrevistado; com amigos, família e vizinhos, para 8 (oito) dos entrevistados; e com nenhum deles, para 7 (sete) dos entrevistados.

Foi perguntado aos entrevistados "em que ponto a conversa 'desanda'", que responderam de modo genérico acreditar que as diferenças partidárias, o tom de voz, falta de conhecimento, vontade de mudar a opinião alheia, conflito de ideias, radicalismo e generalização de problemas e soluções são os estopins para que as conversas sobre política tomem o rumo da ofensa e agressividade.

Vale mencionar que, 17 (dezessete) pessoas disseram saber da importância de conhecer sobre o assunto. Apenas 3 (três) disseram que não. Além de que, 12 (doze) entrevistados disseram compreender que mesmo ao não gostar ou não falar de política é também uma forma de fazer política. 8 (oito) responderamnegativamente.

Sobre os candidatos que votaram nas últimas eleições, 9 (nove) pessoas disseram estar por dentro das suas ações políticas; 6 (seis) declararam não

acompanhar as atividades dos candidatos e 5 (cinco) declararam não ter votado na última eleição, 13 (treze) entrevistados garantiram se lembrar em quem votou no último pleito; 2 (dois) não se recordam.

Perguntados se acreditavam que um pedaço de bolo e uma xícara de café poderiam deixar a conversa mais leve e sem tendência para agressão, 11 (onze) pessoas responderam que "sim", mas 9 (nove) dos entrevistados foram mais reticentes e disseram não acreditar ser possível.

Ao receberem a oferta de um pedaço de bolo, 12 (doze) pessoas aceitaram e 8 (oito) rejeitaram.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ouvir as pessoas que trafegavam na localidade escolhida, nos viabilizou um aporte variado de posicionamentos sobre o tema central, que era política. Mais ainda, sobre o quanto as pessoas parecem estar dispostas a falar sobre isto. Assim, no cenário em que a política é um assunto essencialmente delicado e capaz de levar as pessoas a calorosas discussões, chegamos a resultados diversificados.

Os alcances referentes à extensão foram significativos, ao passo que o contato com a comunidade foi efetivado, e conseguimos, de maneira coerente, coletar informações sobre a vivência política das pessoas, resultando em uma experiência agradável e demonstrando, ainda, que a política deve ser algo espontâneo, e não baseado em reações impulsivas nem violentas, mas podendo servir como pauta para uma boa conversa. Com isso, chegamos ao resultado que buscávamos.

> A gente queria desconstruir a noção de que política é apenas o que se faz em casas legislativas ou executivas, e decidimos estar em praças, parques, ruas e locais em que as pessoas transitam todos os dias. (HYPENESS, 2018)

Foram encontradas mínimas dificuldades referentes à infraestrutura, de modo que, a ideia inicial de ficarmos a espera das pessoas foi frustrada, para tanto, optamos por ir ao encontro das pessoas que passeavam pelas ruas, o que de fato passou a ser mais proveitoso, conforme figuras 2 e 3, anexos 2 e 3.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados, concluímos que a pesquisa se findou alcançando seu objetivo primeiro: entender se as pessoas estão dispostas a conversar sobre um tema tão delicado e polêmico quanto a política, e se essa conversa pode ser amenizada quando realizada em momento afetivo, como o de compartilhamento de um pedaço de bolo.

Foram realizadas visitas ao local da pesquisa, conversas com a comunidade e, por fim, a aplicação do questionário/entrevista. Comparando os números, finalmente entendemos que a população, apesar de estar receptiva à pesquisa, ainda é reticente quanto à possibilidade de conversa amigável sobre política, mesmo que acompanhada de um pedaço de bolo.

Aparentemente, há uma desesperança nas pessoas quanto o tema é política, em muito, motivada pelos casos públicos de corrupção e dos discursos de ódio propagados na mídia.

A constatação se dá quando se observa o percentual de 55% (pouco mais da metade) dos entrevistados, que afirmaram não acreditar que um pedaço de bolo e uma xícara de café possam “desarmar” e amenizar os diálogos. Há uma clara divisão entre a população quanto à crença numa maior afetividade nas conversas sobre política. As 45% das pessoas que acreditam na possibilidade de diálogos mais amenos, apostam no respeito ao próximo para que isso aconteça.

Essa polaridade nos leva a compreender que, apesar de muitos estarem desacreditados e poucos esperançosos, quanto à afetividade entre os atores do diálogo, ainda existe um percentual significativo de pessoas que acreditam ser possível romper a barreira do desrespeito para falar, ouvir, ponderar, comer bolo e tomar café.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DWORKIN, Ronald. **Levando os direitos a sério**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FREIDENGER, Flavia; SÁNCHEZ LÓPEZ, Francisco. Como se escolhe um candidato a Presidente: regras e práticas nos partidos políticos da América Latina. Campinas, **Opinião Pública**, vol. VIII, n. 2, p. 158-188.

GOMES, Wilson. Opinião pública política hoje: uma investigação preliminar. **Compós**: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, s/d.

HERZMANN, Edgar. O analfabetismo político como fator elementar para a construção de uma realidade sociopolítica desequilibrada. **Jusbrasil**, 31 de março de 2014. Disponível em: https://edgarherzmann.jusbrasil.com.br/ artigos/114777580/o-analfabetismo-politico-como-fator-elementar-para-a-construcao-de-uma-realidade-sociopolitica-desequilibrada. Acesso em 11 nov. 2018, 13:59h.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

HYPENESS. Jornalistas oferecem café e bolo para debater política sem ódio. Outubro de 2018. Disponível em: https://www.hypeness.com.br/2018/10/ jornalistas-oferecem-cafe-e-bolo-para-debater-politica-sem-odio/. Acesso em: 11 nov. 2018, 18:54h.

KELSEN, Hans. **A paz pelo direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LAFER, Celso. **A reconstrução dos direitos humanos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ANEXOS

ANEXO 1. **Figura 1**. Primeiro diálogo com o lojista, Centro de Maceió-AL, 2019. A equipe se dirigiu ao Centro da cidade antes da aplicação efetiva dos questionários no intuito de colher informações acerca da rotina da região, segurança e de dar ciência aos comerciantes e trabalhadores do local que ali seria desenvolvida tal atividade.

ANEXO 2. **Figura 2**. Questionário sendo aplicado aos ambulantes, Centro de Maceió-AL, 2019. Os ambulantes são importantes personagens da rotina do Centro de Maceió.

ANEXO 3. **Figura 3**. Questionário sendo aplicado ao fiscal da Prefeitura Municipal, Centro de Maceió-AL, 2019. Com o objetivo de coletar opiniões – as mais diversas possíveis – foram entrevistadas pessoas de sexos, idade e atividades distintas.

ANEXO 4. **Figura 4**. Anotação das respostas apuradas, Maceió-AL, 2019.

PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRENATAL IN PRIMARY CARE: AN EXPERIENCE REPORT

Mylena Francyele Queiroz Rocha[1]; Maria José Ribeiro Sampaio Silva[2]

[1] Discente de Enfermagem, Centro Universitário Cesmac;
[2] Docente, mestre em Enfermagem, Centro Universitário Cesmac.

RESUMO

O pré-natal é fundamental na gestação, atuando na prevenção e promoção de patologias que podem ocorrer durante o ciclo gravídico. Trata-se de um relato de experiência, sobre a vivência da discente nas práticas de pré-natal na Atenção Básica em unidade de Estratégia Saúde da Família. Na vivência, foram realizadas consultas de pré-natal das gestantes de baixo risco, onde foram orientadas, a fim de sanar dúvidas preexistentes e questões que surgiram durante a consulta. Portanto, o pré-natal garante uma gestação saudável, sendo o enfermeiro um profissional essencial nessa fase, proporcionando aos discentes de enfermagem desenvolvimento de aptidões para seu futuro profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica à Saúde. Pré-Natal. Gestação. Enfermeiro.

ABSTRACT

Prenatal care is essential in pregnancy, acting in the prevention and promotion of pathologies that can occur during the pregnancy cycle. This is an experience report on the student's experience in prenatal care practices in Primary Care in a Family Health Strategy unit. In the experience, prenatal consultations were held for low-risk pregnant women, where they were guided in order to resolve pre-existing doubts and issues that arose during the consultation. Therefore, prenatal care guarantees a healthy pregnancy, with the nurse being an essential professional at this stage, providing nursing students with the development of skills for their professional future.

KEYWORDS: Primary Health Care. Prenatal. Pregnancy. Nurse.

INTRODUÇÃO

A atenção pré-natal destaca-se como fator essencial na proteção e na prevenção de eventos adversos sobre a saúde obstétrica. Este nível de atenção possibilita identificação e manejo clínico de possíveis intercorrências sobre potenciais fatores de risco que pode levar a complicações à saúde da gestante e de seus recém-nascidos. Assim, torna-se evidente que essa assistência deve ocorrer desde aAtenção Básica de saúde (ABS), ainda na primeira consulta de pré-natal. O pré-natalna ABS tanto pode ser realizado pelo enfermeiro quanto pelo médico, ambos monitoram, previnem e identificam intercorrências e, ainda, realizam atividades educativas acerca da gravidez, do parto e do puerpério (ROCHA et al., 2018).

A atenção pré-natal visa contribuir para a redução da morbimortalidade materna e infantil. Um pré-natal de qualidade deve desenvolver ações resolutivas e acolhedoras para as gestantes na rede de atenção básica, bem como coordenar e facilitar o acesso oportuno à própria atenção básica e a outros níveis de atenção da rede de serviços de saúde, buscando garantir a oferta adequada de cuidados com a gestação e o parto (GUIMARÃES et al., 2018).

O ciclo gravídico-puerperal, embora se espere que seja um período de vivências saudáveis, pode gerar diversas necessidades de saúde, sejam físicas, emocionais, relacionais e sociais. As transformações neste ciclo podem expor a mulher, com mais frequência, a consequências que são causas específicas de morbimortalidade materna (SEHNEM et al., 2020).

Os cuidados pré-natais incluem a prevenção da doença, a promoção da saúde e o tratamento de problemas que possam ocorrer no período gestacional e após o parto. O acesso aos cuidados pré-natais no primeiro trimestre da gestação constitui um indicador de avaliação da qualidade da atenção primária à saúde (APS) no Brasil (SEHNEM et al., 2020).

Durante a gestação e no parto a qualidade da assistência prestada é preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tendo a Unidade Básica de Saúde

(UBS) como porta de entrada preferencial ao sistema de saúde e ponto de atenção estratégico para acompanhamento de forma contínua da gestação. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é a proposta principal para organizar e referenciar os modelos de cuidados e práticas no tocante da atenção primária (NASCIMENTO et al., 2021).

É importante que o acompanhamento pré-natal seja iniciado o mais precocemente possível e que sejam realizados os exames recomendados e detectadas e tratadas precocemente as alterações, evitando qualquer risco ao binômio. Também é fundamental que a gestante receba orientações e apoio a respeito das modificações ocasionadas pela gestação, sobre alimentação adequada, prática de atividades físicas e diárias, uso de substâncias perigosas, sinais e sintomas de risco, alívio de desconfortos, aleitamento materno, sobre seus direitos, orientações sobre o local do parto e os tipos de parto, especialmente, o fisiológico (LIVRAMENTO et al., 2019).

O enfermeiro é um dos profissionais essenciais para efetuar a assistência pré-natal, por ser qualificado para intervir com estratégias de promoção da saúde, prevenção de doenças e utilizar a humanização nos cuidados prestados. Para tanto, elabora o plano de assistência na consulta de acompanhamento pré-natal, conforme as necessidades identificadas e priorizadas, estabelecendo as intervenções, orientações e encaminhando para outros serviços, também promovendo a interdisciplinaridade das ações (SEHNEM et al., 2020).

Assim o presente trabalho visa relatar a vivência da discente nas práticas de pré-natal na Atenção Básica em unidade da Estratégia Saúde da Família.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo de natureza descritiva e reflexiva, do tipo relato de experiência, que visa descrever a prática da discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário CESMAC na atenção básica de saúde durante as consultas de pré-natal.

Foi uma vivência acadêmica durante a disciplina de Integração Serviço-Ensino-Comunidade VI, no período de agosto a novembro de 2021. Essas práticas ocorreram

em duas ESF's localizadas no município de Maceió-AL, situada no VIII Distrito Sanitário e no V Distrito Sanitário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A vivência ocorreu em unidade da Estratégia Saúde da Família, onde, são atendidas mulheres gestantes para iniciar seu pré-natal e realizar as consultas de acompanhamento. É recomendada a realização de no mínimo seis consultas sendo, pelo menos, uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre (BRASIL, 2016).

A princípio foi realizado o acolhimento as gestantes e posteriormente explanadas as orientações sobre o pré-natal nas ESF's, seu funcionamento. Oportunamente sendo apresentado o sistema de arquivo do usuário e seu funcionamento. Na unidade do V distrito o sistema de arquivo e do tipo físico, os prontuários são organizados por família por microáreas e para diferenciá-las, são separadas por cores. Na unidade do VIII, distrito é prontuário eletrônico do paciente – PEC, onde se tem de forma online toda história do usuário desde o cadastramento das famílias, histórico dos determinantes social, epidemiológico, cultural, sanitário e a história clínica de cada profissional que atende o atende integrado a rede de serviço de saúde. Após, foi iniciada a consulta de pré-natal das gestantes de baixo risco ou de risco habitual, sendo atendidas gestantes que foram realizar sua primeira consulta de pré-natal e gestantes que estavam realizando as consultas para acompanhamento de pré-natal.

Cabe o enfermeiro realizar consultas de pré-natal de gestantes classificadas como de baixo risco ou de risco habitual, com a responsabilidade de assegurar uma assistência qualificada e integral. Segundo o Ministério da Saúde, na atenção primária este tipo de consulta deve ser intercalada entre o profissional enfermeiro e médico. Da mesma forma, o enfermeiro também pode e deve acompanhar o pré-natal de alto risco, quando integrante de uma equipe multiprofissional, pois entende-se que esse atendimento não cabe somente ao médico e considera-se que o cuidado pré-natal vai muito além da realização de consultas individuais (LIVRAMENTO et al., 2019).

A primeira consulta da gestante é de primordial importância, pois a relação interpessoal entre ela e a (o) Enfermeira (o) traz garantia de novas consultas que define o pré-natal como uma assistência adequada na atenção básica seguindo um acompanhamento fidedigno que a (o) profissional Enfermeira (o) precisa para iniciar uma assistência rica em informações pertinentes aos cuidados necessários para cada gestante de forma individual e de acordo com os significativos procedimentos que fazem a diferença positiva e detalhista durante o primeiro contato (ROCHA et al., 2018).

Na 1ª consulta de pré-natal é realizado o cálculo da Data Provável do Parto (DPP), a partir da Data da Última Menstruação (DUM), após isso, faz-se o cálculo da Idade Gestacional (IG), podendo também a IG ser realizada pelo gestograma. Durante essa consulta coleta-se as informações das gestantes e são inseridas na caderneta da gestante, ou seja, os dados de identificação, além das possíveis queixas da gestante, consulta de cartão de vacina, teste rápido, exame físico na gestante, solicitação de exames e prescrição de medicamentos estabelecidos em protocolos da atenção básica.

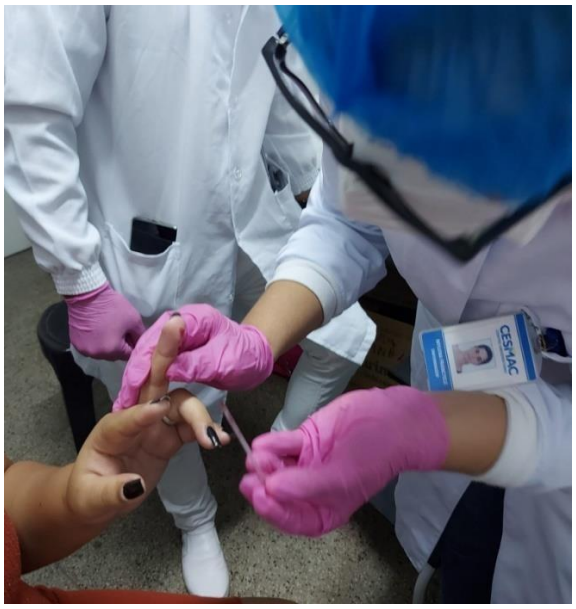
Aplicação da vacina dT na 1ª consulta de pré-natal, realizada na Estratégia Saúde da Família localizada no V Distrito Sanitário (FIGURA 1)

Figura 1: Aplicação da vacina dT

Fonte: Autora

Realização do teste rápido para Sífilis na 1° consulta de pré-natal, efetuada na Estratégia Saúde da Família localizada no V Distrito Sanitário (FIGURA 2).

Figura 2: Realização do teste rápido para Sífilis



Fonte: Autora

O exame físico é realizado na sequência cefalocaudal, partindo-se da: inspeção do couro cabeludo, com a finalidade de identificar a presença de dermatite seborreica e pediculose; inspeção da pele e mucosas; palpação da tireóide e gânglios linfáticos, avaliar se há aumento e motilidade e, linfonodomegalia, respectivamente; inspeção da face para verificar a presença de cloasma ou melasma gravídico; ausculta cardiopulmonar; inspeção e palpação das mamas, onde, avalia-se o tipo do mamilo, presença de estrias, Túberculos de Montgomery, expressão mamilar e abaulamentos ou retrações na mama e região axilar; inspeção do abdômen gravídico, a fim de verificar a presença de estrias e linha nigra; palpação do abdômen, através da manobra de Leopold, a fim de se reconhecer a situação, posição, apresentação e insinuação fetal e a mensuração da altura do fundo de útero; ausculta do abdômen, para averiguar os batimentos cardíacos fetais (BCF) e, por fim, nos membros inferiores observa-se a presença de edemas.

Etapa de inspeção do couro cabeludo no exame físico da gestante na 1ª consulta de pré-natal (FIGURA 3).

Figura 3: Inspeção do couro cabeludo no exame físico da gestante

Fonte: Autora

Durante a consulta de pré-natal, o enfermeiro promove a promoção da saúde, através das ações educativas, podendo abordar sobre a importância da assiduidade nas consultas de pré-natal, explanando os benefícios da sua adesão e os malefícios que a não adesão poderá ocasionar em seu período gestacional; informações sobre a prática de exercícios físicos durante a gestação, a alimentação e ingesta hídrica adequada, evitando assim, o ganho de peso exacerbado na gestação; o uso das substâncias nocivas, o efeito prejudicial que pode causar na gestação e no bebê; orienta-se a posição mais confortável para a gestante dormir; dúvidas e questionamentos sobre praticar sexo durante a gestação; esclarecimentos sobre o aleitamento materno e o plano do parto, assim, promovendo o empoderamento e autonomia da gestante.

Na consulta do acompanhamento de pré-natal, o enfermeiro executa a IG pelo cálculo ou gestograma, a coleta de dados, o exame físico das mamas e abdômen, teste rápido, acompanhamento da caderneta da gestante, verificar os exames solicitados, prescrição de medicamentos e orientação do plano de cuidados.

Acompanhamento da caderneta da gestante durante a consulta de pré-natal (FIGURA 4).

Figura 4: Acompanhamento da caderneta da gestante

Fonte: Autora

Ausculta dos batimentos cardíacos fetais (BCF), registrada durante consulta de acompanhamento de pré-natal na Estratégia Saúde da Família localizada no V Distrito Sanitário (FIGURA 5).

Figura 5: Ausculta dos BCF durante a consulta de Pré-Natal na ESF V Distrito Sanitário

Fonte: Autora

Ausculta dos batimentos cardíacos fetais, durante a consulta de acompanhamento de pré-natal na Estratégia Saúde da Família localizada no VIII Distrito Sanitário (FIGURA 6).

Figura 6: Ausculta dos BCF durante a consulta de Pré-Natal na ESF VIII Distrito Sanitário

Fonte: Autora

Para que essa assistência ocorra de uma maneira mais eficiente, é necessário que aconteça um vínculo entre a gestante e sua rede de apoio com o enfermeiro de forma acolhedora, relacionado com o desenvolvimento da promoção da saúde, rastreamento precoce de situações de risco gestacional e do acesso do serviço de saúde em que a gestante está inserida. Ressalta-se a importância do acompanhante durante a consulta de pré-natal, sendo ele o pai ou qualquer outra pessoa da escolha da mãe, pois, esse apoio é fundamental para a gestante no ciclo gravídico-puerperal, além de, aumentar o vínculo entre pai e bebê.

O acolhimento adequado por parte dos enfermeiros nas consultas de pré-natal na atenção básica é fundamental, pois garante maiores chances de retorno das gestantes. Destaca-se também como importância da educação em saúde, por exemplo, roda de conversa, palestras e acolhimento das famílias das gestantes (NASCIMENTO et al., 2021).

CONCLUSÃO

Portanto, a importância do processo de pré-natal é comparecer, no mínimo, às seis consultas, a fim de garantir uma gestação saudável com o desenvolvimento nos padrões de normalidade para o binômio, tendo como objetivo: o cuidado e a promoção da saúde, minimizando intercorrências maternas e fetais.

Além disso, é a função do enfermeiro esclarecer dúvidas, utilizando formas de comunicação efetiva e adequada de acordo com as necessidades individuais das gestantes, visto que, o enfermeiro passa a ser o maior potencializador de conhecimento e do empoderamento das gestantes. Enfatiza-se também, a inserção da rede de apoio nesse cenário, podendo ser considerada uma importante estratégia para a gestante comparecer as consultas de pré-natal.

Sendo assim, a assistência pré-natal deve ser prestada de forma holística, tendo como base o acolhimento e a averiguação das necessidades das gestantes, objetivando a consolidação de vínculos entre usuárias e profissional.

Dessa forma, essa experiência fez com que a discente desenvolvesse conhecimentos e aptidões acerca da assistência de pré-natal, bem como, executar conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação na prática, para que a futura atuação profissional detenha essa assistência de maneira qualificada e competente.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

GUIMARÃES, W. S. G. et al. Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.

LIVRAMENTO, D. V. P. et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

NASCIMENTO, D. S. et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa**. Revista Artigos. Com**, v. 27, p. e7219-e7219, 2021.

ROCHA, C. B. C. et al. PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA: A RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. **Revista Acadêmica GUETO**, v. 5, p. 74-90, 2018.

SEHNEM, G. D. et al. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 1, p. e19050, 2020.

HISTÓRIA E ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA PERINATAL NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO INTRODUTÓRIO

HISTORY AND PERFOMANCE OF PERINATAL PSYCHOLOGY IN BRAZIL: EXPERIENCE REPORT OF NA INTRODUCTORY COURSE

Ana Letícia da Silva Holanda[1]; Anandha Karla Ferreira da Silva[1]; Lavínia Rodrigues Lima[1]; Letícia Guedes de Oliveira[1]; Renata Kelly Alves de Carvalho Vasconcelos[1]; Rhayana Araújo de Oliveira Santos[1]; Janne Eyre Araújo de Melo Sarmento[2]; Sônia Helena Costa Galvão de Lima[2].

[1] Discentes em Psicologia e Membros da Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, Centro Universitário Cesmac;
[2] Docentes do Centro Universitário Cesmac e Coordenadoras da Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal do Cesmac.

RESUMO

A Psicologia Perinatal teve seu começo marcado no Brasil com a obra intitulada “Psicologia da Gravidez” de Maria Tereza Maldonado que potencializou o início de diversas produções na área. Sabe-se que é uma temática recente no país e que ainda caminha para um maior desenvolvimento de profissionais psicólogos especializados na perinatalidade, ela envolve a compreensão dos fenômenos psicológicos e o domínio das habilidades para prevenir grandes mudanças emocionais inerentes a este período. O artigo dirigido é um relato de experiência que tem como objetivo relatar a vivência de um curso introdutório organizado pela Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal (LAPPE) do Centro Universitário Cesmac com intuito de aumentar a propagação de informações relacionadas a atuação do psicólogo perinatal, assim como também o histórico da Psicologia Perinatal no Brasil. No evento, foram abordados pelos profissionais temas como História da Psicologia obstetrícia no Brasil, atuação do psicólogo no luto perinatal e puerpério na pandemia. O curso teve como objetivo levar informações científicas necessárias acerca do trabalho da Psicologia na

área da perinatalidade e foi transmitido pela plataforma Youtube de forma gratuita, por conta da pandemia e para atingir o maior número de pessoas, tendo em vista a necessidade de dar luz a uma temática tão importante.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Perinatal. Maternidade. Gestação.

ABSTRACT

Perinatal Psychology had its beginning in Brazil with the work entitled "Psychology of Pregnancy" by Maria Tereza Maldonado, which potentiated the beginning of several productions in the area. It is known that it is a recent theme in the country and that it still walks for a bigger development of psychologists professionals specialized in the perinatal period, it involves the understanding of the psychological phenomena and the domain of abilities to prevent great emotional changes inherent to this period. The directed article is an experience report that aims to report the experience of an introductory course organized by the Academic League of Perinatal Psychology (LAPPE) from Cesmac University Center in order to increase the spread of information related to the performance of perinatal psychologist, as well as the history of Perinatal Psychology in Brazil. In the event, themes such as the history of midwifery psychology in Brazil, the role of the psychologist in perinatal mourning, and the puerperium in the pandemic were approached by the professionals. The course aimed to bring the necessary scientific information about the work of Psychology in the area of perinatal care and was broadcasted by the Youtube platform for free, because of the pandemic and to reach the largest number of people, considering the need to give light to such an important theme.

KEYWORDS: Psychology. Perinatal. Maternity. Pregnancy.

INTRODUÇÃO

Compreender os aspectos psicológicos envolvidos na gestação e puerpério vem sendo crucial ao atendimento da saúde da mãe e do bebê, podendo auxiliar na promoção de saúde física e emocional dos dois. Considerando que o período gestacional acarreta intensas mudanças biopsicossociais na vida da mãe e em sua rede de apoio, determinadas adaptações tornam-se necessárias, ocasionando, por vezes, desequilíbrio interno. Na gestação, o medo é um sentimento presente, podendo levar à ansiedade. Já o puerpério exige extrema atenção por ser considerado o período de maior vulnerabilidade psíquica nessa fase da vida (CONSONNI et al, 2019).

Segundo Schiavo (2020), o profissional com conhecimento específico para atuar diretamente com a transição de parentalidade e suas questões interligadas, desde a gestação ao pós-parto, é o psicólogo obstétrico/perinatal. Para a autora, a área de conhecimento e atuação da Psicologia Perinatal vem crescendo a cada ano no Brasil, apesar de perpassar uma escassez na formação científica e profissional, uma vez que poucos são os cursos de especialização e publicações direcionadas especificamente a esse público.

Cambaúva, Silva e Ferreira (1998) julgam necessária dentro da formação acadêmica de Psicologia a reflexão acerca da produção histórica da ciência psicológica para que se possa entender amplamente a Psicologia que está sendo feita, seus atuais debates e o rumo que ela está tomando. Para tanto, o estudo da história e atuação da Psicologia perinatal no Brasil visualiza-se como necessário aos futuros profissionais da área.

O surgimento da Psicologia Perinatal no Brasil ocorre após a dissertação escrita pela psicóloga Maria Tereza Maldonado na década de 70, intitulada “Psicologia da Gravidez”. Já na década de 80, a psicóloga e professora Fátima Ferreira Bortoletti desenvolve uma prática que busca ligar o atendimento da saúde da gestante ao atendimento psicológico, a qual denomina Psicoprofilaxia do Ciclo Gravídico Puerperal (CGP), conforme fundamenta Schiavo (2019). Tal prática visa prevenir problemas gestacionais e controlar agravantes psicológicos através da realização do pré-natal psicológico (PNP) (ALMEIDA; ARRAIS, 2016).

Bortoletti, Silva e Tirado (2011) definem o pré-natal psicológico como uma assistência psicoterápica e psicoprofilática que deveria ocorrer em todas as gestações. O PNP se adapta à individualidade de cada gestação, englobando a sua realidade obstétrica/fetal e abordando toda a complexidade psíquica. Essa intervenção busca a prevenção de alterações emocionais na gestação e no pós-parto (SCHIAVO, 2020).

Da Silva, Arrais e Lordello (2014) consideram relevante a atuação do psicólogo nesse contexto exemplificando, dentre as possibilidades de intervenção, o acompanhamento psicológico desde o início do trabalho de parto, visando alívio de dor sem utilização de farmacológicos, atendimento psicológico em situações de óbito perinatal, prematuridade, malformação fetal, hiperêmese gravídica, diabetes, síndrome hipertensiva em parturientes e atendimento psicológico aos acompanhantes.

Dentre tais possibilidades de atuação clínica, destaca-se a intervenção no âmbito da perda gestacional, que pretende promover a aceitação da realidade da perda ao casal, auxiliando na visualização do bebê como uma pessoa real, além de contribuir na vivência do luto, facilitar a expressão emocional e auxiliar o casal na integração da perda e prosseguimento da vida (NAZARÉ et al, 2010).

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência acadêmica a respeito da história e atuação da Psicologia Perinatal no Brasil, tema do II Curso Introdutório da Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal do CESMAC, assim como as temáticas presentes nas quatro palestras realizadas pelas profissionais psicólogas presentes.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo de natureza descritiva e reflexiva, do tipo relato de experiência, cujo objetivo é relatar a experiência dos acadêmicos do curso de Psicologia que fazem parte da Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal (LAPPE) do Centro Universitário Cesmac em um de seus eventos: o II curso Introdutório.

A liga é composta por quinze estudantes do curso de Psicologia que abrange do 1º ao 10º período, bem como por duas professoras orientadoras responsáveis por auxiliar os estudantes nas atividades da liga acadêmica. O evento foi realizado pelos 15 acadêmicos da liga, incluindo-se membros e diretores. Em reuniões quinzenais foi possível organizar a programação do evento, a função de cada membro e diretor no dia do evento, escolha dos palestrantes e os temas das palestras. A mediação do evento contou com 3 profissionais renomadas da área da perinatalidade, onde cada uma apresentou um tema específico: 1) História da Psicologia Perinatal no Brasil 2) Atuação do Psicólogo Perinatal no Luto Perinatal e 3) Puerpério na pandemia. O evento ocorreu no mês de agosto de 2021 e teve duração de 4 horas. As palestras foram realizadas de forma remota, onde a plataforma escolhida para transmitir de forma simultânea para o Youtube foi a StreamYard. O evento contou com a inscrição de mais de 500 pessoas, dentre elas estudantes, profissionais, familiares e interessados na área da perinatalidade. O acesso para o evento se deu por meio de inscrições divulgadas em nossas redes sociais na plataforma Doity, contando com mais de 500 visualizações. No final do evento foi disponibilizada uma lista de presença para que, com base nela, fosse feita a certificação do evento. O evento contou com uma carga horária de 4 horas, onde posteriormente os certificados foram sendo enviados para os e-mails dos participantes informados na lista de presença.

Para o levantamento bibliográfico foram utilizados materiais sobre a Psicologia Perinatal e a busca de artigos, livros, teses, dissertações nos bancos de dados: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), National Library of Medicine and National Institute of Health – USA (Pubmed), Literature Analysis and Retrievel System Online (Medline) e Google Acadêmico.

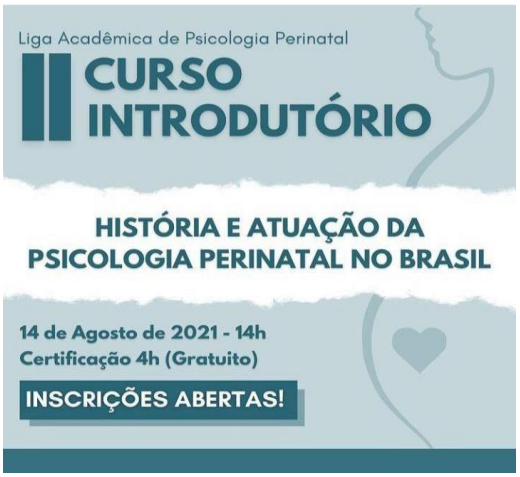
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização de cursos introdutórios tem sido uma das exigências do CESMAC para a participação no processo seletivo de ingresso em ligas acadêmicas. Neste sentido, a cada seleção de novos membros, é ofertado um curso introdutório que visa tratar das temáticas que serão estudadas, analisadas e discutidas nas ligas acadêmicas e que subsidiarão o questionário/prova que é aplicado no processo

seletivo. Tendo em vista a situação pandêmica ainda vivida em 2021, os eventos remotos foram grandes aliados das ligas acadêmicas e por isso, o evento foi feito através do canal da liga “LAPPE CESMAC” no YouTube.

Para a segunda seleção de membros da LAPPE foi ofertado o II Curso Introdutório da LAPPE que contou com 4 horas de palestras, divididas em três momentos sendo a primeira sobre a “História da Psicologia Obstétrica no Brasil”, mediado pela Psicóloga especialista em obstetrícia, Fátima Bortoletti, o segundo tema foi apresentado pela Psicóloga e especialista em Análise do Comportamento, Denize Campos Ribeiro sobre “Atuação do Psicólogo no Luto Perinatal” e a terceira e última palestra sobre "Atuação do Psicólogo Perinatal no Puerpério na Pandemia” com a Psicóloga especializada em psicologia hospitalar, Elizângela Estevam.

Figura 1: Card para divulgação do II Curso Introdutório da LAPPE.



Fonte: Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, 2021.

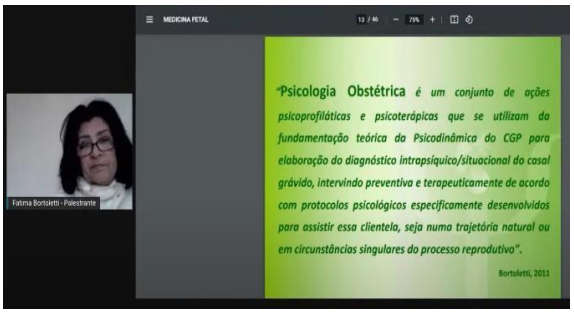
De acordo com Schiavo (2019), a Psicologia Perinatal tem grande relevância dentro da Psicologia por se tratar de uma área que aborda temas, como luto perinatal e puerpério por exemplo, que muitas vezes são cobertos de tabus pela sociedade e acabam sendo temas silenciados e causadores de sofrimento psíquico nas mulheres e suas famílias que vivenciam essas questões. A autora também segue dizendo sobre a importância em ter conhecimento sobre o desenvolvimento e a atuação da Psicologia Perinatal pelos profissionais psicólogos pois as demandas perinatais que surgem são cada vez mais comuns ao cotidiano de mulheres e por esse motivo, conhecer e compreender toda a perinatalidade se torna indispensável na Psicologia.

O II Curso Introdutório da LAPPE iniciou com a palestra “História da Psicologia Obstétrica no Brasil”, onde a Psicóloga Obstétrica Fátima Bortoletti abordou o histórico da Psicologia perinatal no país, trazendo fundamentos teóricos que perpassam pela Psicologia da saúde e hospitalar juntamente com a obstetrícia e a neonatologia. Também foi falado sobre a construção da principal ferramenta psicológica usada no período gravídico, o Pré-Natal Psicológico (PNP) e como ele foi sendo construído e modelado ao longo dos anos.

Figura 2: Card de divulgação sobre a participação da Psicóloga especialista em obstetrícia Fátima Bortoletti no II Curso Introdutório da LAPPE.

Fonte: Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, 2021.

Figuras 3 e 4: Primeira palestra no II Curso Introdutório da LAPPE, com a participação da Psicóloga especialista em obstetrícia Fátima Bortoletti, com mediação da presidente da Liga Rhayana Araújo, a vice-presidente Lavínia Rodrigues e a diretora administrativa Anandha Karla.



Fonte: Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, 2021.

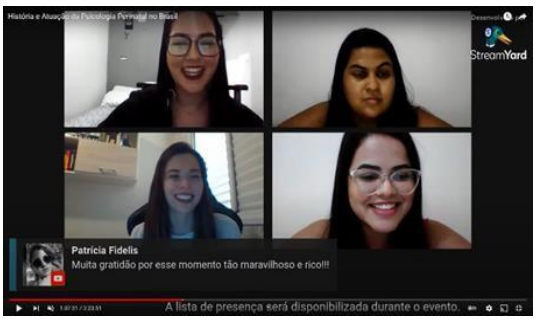
Para Muza et al. (2013), o luto parental é marcado pelo impedimento da criação de um vínculo entre mãe e bebê, que aconteceria após o nascimento, mas acabou sendo interrompido. Para as autoras, a passagem pelo processo do luto perinatal não faz parte só da mãe, mas acaba envolvendo toda uma família, o que pode causar grandes danos psicológicos e por isso a presença do psicólogo deve ser inserida para que o profissional possa auxiliar as famílias na elaboração subjetiva da perda.

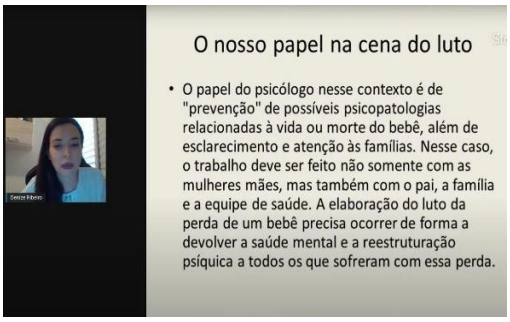
A segunda palestra seguiu com o tema “Atuação do Psicólogo no Luto Perinatal” com a Psicóloga e Analista do Comportamento, Denize Campos Ribeiro, trazendo qual a função do psicólogo diante da perda gestacional, como a Psicologia deve trabalhar com isso e como é necessário saber respeitar o momento e a individualidade de cada sujeito diante da dor do luto.

Figura 5: Card de divulgação sobre a participação da Psicóloga e Analista do Comportamento Denize Campos Ribeiro no II Curso Introdutório da LAPPE.

Fonte: Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, 2021.

Figuras 6 e 7: Segunda palestra no II Curso Introdutório da LAPPE, com a participação da Psicóloga e Analista do Comportamento Denize Campos Ribeiro, com mediação da presidente da Liga Rhayana Araújo, a vice-presidente Lavínia Rodrigues e a diretora administrativa Anandha Karla.





Fonte: Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, 2021.

Para Paixão et al. (2021), o contexto pandêmico interferiu negativamente na vida materna das gestantes por ser um período de distanciamento social rigoroso, visto que as gestantes passaram a fazer parte do grupo de risco. Essa variável foi um fator significativo para que a gestação fosse tomada de dúvidas e preocupações quanto a saúde do bebê e da própria mãe. Ainda segundo os autores, culturalmente é possível perceber o quanto é falha a rede de apoio dessas mulheres com a pandemia, pelos motivos já citados, essas mulheres em sua maioria tiveram que passar por uma maternidade muito mais solitária tanto em sua gestação quanto no parto e no puerpério, além dos desafios de estar em uma situação jamais vivenciada antes e com incertezas sobre o fim da pandemia.

Diante desse contexto, foi possível perceber um aumento nos relatos sobre as dificuldades do puerpério nesse momento de isolamento social e com isso, o terceiro e último tema do evento foi sobre a atuação do Psicólogo Perinatal no “Puerpério na Pandemia”, onde a Psicóloga hospitalar Elizângela Estevam trouxe os aspectos psicológicos da fase puerperal, os cenários dessa fase durante a pandemia e alguns casos clínicos onde foi possível compreender melhor toda essa questão na prática.

Figura 8: Card de divulgação sobre a participação da Psicóloga especialista em psicologia hospitalar Elizângela Estevam no II Curso Introdutório da LAPPE.

Fonte: Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, 2021.

Figuras 9 e 10: Terceira palestra no II Curso Introdutório da LAPPE, com a participação da Psicóloga especializada em psicologia hospitalar Elizângela Estevam no II Curso Introdutório da LAPPE, com mediação da presidente da Liga Rhayana Araújo, a vice-presidente Lavínia Rodrigues e a diretora administrativa Anandha Karla.

Fonte: Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, 2021.

CONCLUSÃO

A produção da atividade discutida no artigo possibilita um maior aprofundamento na abordagem do tema Psicologia Perinatal. Percebemos com esse relato que há, geralmente, pouco espaço para o tema ser trabalhado com profundidade no meio acadêmico, sendo apresentado até como uma carência ou lacuna na formação em Psicologia.

As palestrantes Fátima Bortoletti, Denize Campos Ribeiro e Elizângela Estevam proporcionaram uma grande troca de experiência entre elas e os estudantes, onde informações adquiridas e compartilhadas trouxeram para os futuros profissionais uma visão realista de como a temática é importante, as estratégias que elas fazem para lidar com o contexto das mães e familiares, e que o luto perinatal é pouco pensado socialmente.

Com o desenvolvimento do curso esperamos que as estudantes tenham compreendido a importância da temática para a formação acadêmica e para a sociedade de maneira que como futuras profissionais consigam desenvolver uma atuação acolhedora às gestantes, mães e familiares, refletindo socialmente a necessidade do cuidado com a saúde mental num momento tão vivenciado pela sociedade (gestação e puerpério) possibilitando uma compreensão mais detalhada dos problemas enfrentados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. de C.; ARRAIS, A. da R. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, p. 847-863, 2016.

DA SILVA. N. O.; ARRAIS, R.; LORDELLO, S. R. M. Percepção da equipe obstétrica sobre o papel do Psicólogo hospitalar em um Centro Obstétrico do DF. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 49-67, 2014.

BORTOLETTI, F. F.; SILVA, M. S. C.; TIRADO, M. C. B. A. Aspectos emocionais à luz da psicodinâmica do ciclo gravídico-puerperal, p. 177-194. In: MORON, A. F. et al. **Obstetrícia**. Barueri, SP: Manole, 2011.

CAMBAÚVA, L. G.; SILVA, L. C.; FERREIRA, W. Reflexões sobre o estudo da história da Psicologia. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 3. p. 207-227, 1998.

CONSONNI, E. B.; SCHIAVO, R. A.; COSTA, K. G. A psicologia perinatal frente aos diversos desafios da maternidade. In: **XII Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Salvador, 2019.

MUZA, J. C.; DE SOUSA, E. N.; ARRAIS, A. da R.; IACONELLI, V. Quando a morte visita a maternidade: atenção psicológica durante a perda perinatal. **Psicologia: teoria e prática**, v. 15, n. 3, p. 34-48, 2013.

NAZARÉ, B.; FONSECA, A. D. D.; PEDROSA, A. A.; CANAVARRO, M. C. Avaliação e intervenção psicológica na perda gestacional. **Peritia - Revista Portuguesa de Psicologia**. Nº 3, p. 37-46, 2010.

PAIXÃO, G. P. N.; CAMPOS, L. M.; CARNEIRO, J. B.; FRAGA, C. D. S. A solidão materna diante das novas orientações em tempos de SARS-COV-2: um recorte brasileiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

SCHIAVO, R. de A. Produção Científica em Psicologia Obstétrica/Perinatal/Scientific Production in Obstetric/Perinatal Psychology. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16204-16212, 2020.

_____. A expansão da psicologia perinatal no Brasil. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia. Disponívelem: https://www.sbponline.org.br/2019/05/a-expansao-da-psicologia-perinatal-no-brasil> Acesso em 18/10/2021.

CRÍTICA AO DESENVOLVIMENTO SOCIO-JURÍDICO DIMENSIONANDO PARA AS RELAÇÕES SOCIAIS E ANÁLISE DAS BASES DE PODER.

CRITICISM TO SOCIO-LEGAL DEVELOPMENT SIZING FOR SOCIAL RELATIONS AND ANALYSIS OF THE BASES OF POWER.

Gustavo Ferro

gustavoferrodearaujo@gmail.com

RESUMO

Este referido artigo refuta sobre a construção dos modelos sociais predeterminados pelas relações e instituições de poder, que regem e organizam o aparato de relações socio-comunais, associando essa edificação aos moldes jurisdicionais logrados em diferentes conjunturas e épocas distintas, fazendo surgir assim ao que se chama hoje de estado, esmiuçando os fatores das relações propostas e por ele desenvolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos sociais. Relações de poder. Relações socio-comunais. Estado.

ABSTRACT

This article refutes the construction of social models predetermined by the relations and institutions of power, which govern and organize the apparatus of socio-communal relations, associating this construction to the jurisdictional molds achieved in different conjunctures and different times, thus giving rise to what is today calls the state, scrutinizing the factors of the relationships proposed and developed by it.

KEYWORDS: Social models. Power relations. Socio-communal relations. State.

INTRODUÇÃO

O foco principal de análise do texto, dar-se-á em torno da contextualização histórica da construção social, voltando-se as relações de poder criadas a partir da complexificação social, onde a análise também se dimensiona para as instituições das propriedades privadas e seus respectivos detentores, criando assim um padrão social vigente, que em sua essência perdura até hoje, onde a conjuntura da construção das relações sociais são dimensionadas para a manutenção dessas estruturas de poder, fazendo nascer assim as leis que encontramos hoje em dia.

Porém, é dado enfoque também as relações sociais primordiais, ao qual leis verbalizadas eram transmitidas com o objetivo da manutenção da coexistência da vida em grupo, pois quem imperava, inicialmente, era a coletividade do grupo. Assim, com o desenvolvimento social, se dará também enfoque a construção do estado como ente que organiza e rege o corpo social. Logo, a pormenorização do estudo é feita em cima de uma crítica ao próprio desenvolvimento sociojurídico, onde as bases de maior proteção que foram se construindo o direito, como instrumento de controle social, sempre se orientaram para a defesa de quem detém o poder, fazendo com que os muitos desvalidos de diferentes épocas ficarem resignados a nem sequer conhecer o que é justiça.

COMPLEXIFICAÇÃO SOCIAL

O desenvolvimento social dos humanos, que saem de um estado de animalidade movido por instintos naturais, criam condicionamentos a se agruparem, devido muito ao desenvolvimento de técnicas de produção agrícolas e a perca da característica de ser uma espécie nômade, fazendo assim necessário à existência de condições a interpelar pelos limites das vontades individuais, efetuando com que à vivência em um âmbito de interação coletiva, ou seja, as interações de cunho social, se desenrolassem a partir de normativas, estabelecendo assim, o surgimento dos primeiros códigos de regramento, que tinham por base regras faladas, mas que transmitiam uma organização naquela comunidade. Porém, esse contexto é disposto em um estágio muito primitivo, no início das relações entre humanos.

No desenrolar da evolução do corpo social, houve a complexificação das interações entre os diferentes povos, fazendo criar novos campos de formação social assim por dizer, como por exemplo, a propriedade privada, que talvez tenha sido o principal marco da evolução das conjunturas sociais no que tange todo o desenrolar histórico dos diferentes povos do mundo. Com a propriedade privada criou-se a distinção do que antes eram todos iguais, ou seja, uns passaram a ter mais preponderância e detenção de poder no corpo social, além de que se faz assim, o início de um problema que agora ganha visibilidade: delimitar o que é de cada um por direito. Logo, o código de regramento social fica mais robusto, visto que haja à necessidade não só de protelar, mais de proteger o que agora possui como dono, um ente privado.

Visto isso, no desenrolar do desenvolvimento da propriedade privada, ouve também à necessidade de mão de obra, pois o consumo do que foi produzido, antes era delimitado ao próprio consumo, agora é regido pelas relações de troca, compra ou venda, fazendo surgir mais regras para estabelecer como vai ser feito essas referidas relações, e ainda de que forma outro privado vai trabalhar não pelo o que éseu, porém em benefício de outro, fazendo surgir as condições de escravidão e empregabilidade. Todo esse desenrolar condiciona a instituição de um poder maior, que vai administrar todo esse aparato social, fazendo surgir assim dois componentesfundamentais em todas as sociedades independentemente do tempo, que são à política e o estado. Um bom exemplo da construção do estado é feito pelo clássico dafilosofia, PLATÃO (2002), em sua obra máxima, República, que vai retratar em um debate a volta dos princípios do intricamento social.

O estado é o suprassumo da conivência da supressão da igualdade social, pois o próprio sistema impede que haja igualdade, pois caso haja, ele próprio entrará em colapso. Logo o sistema de condutas e regras cria-se em virtude do direito do mais forte, como bem exposto por ROUSSEAU (2017), em O Contrato Social, assim, o desfavorecido sempre se submete ao que lhe foi imposto, sempre resignado a viver com o mínimo para sua existência, até porque, quem rege o estado são os detentores de propriedade, e o que verdadeiramente importa, não é mais à defesa do indivíduo em si, porém é a manutenção da propriedade privada e o acréscimo ao patrimônio dos grandes, ou seja o lucro.

Os moldes sociais dimensionados pelas bases de relação de poder

Os moldes sociais, desde a idade do bronze até os dias contemporâneos, foram intrincados por vieses de relações de força, porém não de força física, mas sim na instituição do comando de um grupo determinado a partir de diferentes fatores, isso no que tange o início das relações sociais mais planejadas e organizadas. Já no desenovelar-se das organizações comunais, principalmente durante e pós Império Romano com todo seu gigantismo na esfera do direito privado, viu-se o poder concentrado na mão daquele que detinha propriedade, ou seja, riqueza, que passa assim a controlar todo o aparato de controle social, determinado agora por esse importante fator, o econômico.

Usando dessa forma os pensamentos de FOUCAULT (1999), que vai estabelecer o poder como sendo instaurado através do direito, que é aquele que vai de fato controlar as ações do povo perante a figura do estado, e da verdade, que vai engajar em consonância com os discursos que são produzidos e as informações repassadas ao povo, comedindo assim as ações populares. Mas, é através da disciplina que as relações de poder ganham efetividade, pois ´´[...] a disciplina traz consigo uma maneira específica de punir, que é apenas um modelo reduzido do tribunal" (FOUCAULT, Michael, 2008, p.149), sendo que é ela que instituía as relações de direito e obrigação, aquele que manda e outro que obedece, isso engendrado em um contexto que tem seus pilares em estamentos puramente econômicos.

Propriedade Privada e seus condicionamentos.

Cabe analisar o que é, e como se instituiu essa propriedade privada, já que é algo que é retratado por vários filósofos e sociólogos, até mesmo juristas, que vão incidir sobre as disposições sociais daquele povo, ou aquela cultura. Então, a famigerada propriedade privada, é o acumulo de bens que estejam resignados ao uso de um só ente. Há autores que vão incidir de maneira mais especulativa nesse paradigma de defini-la, como em Princípios da Filosofia do Direito (HEGEL, 2003) que vai deblaterar como sendo ela, à liberdade própria alcançada pelo homem, enquanto ser pertencente a sociedade moderna.

Assim, como teor central tem-se que “a riqueza passa ser valorizada e respeitada como um bem supremo e as antigas instituições da gens são pervertidas para justificar-se a aquisição de riquezas pelo roubo e pela violência” (ENGELS, Friedrich, 2013, p.87), fazendo assim a necessidade da existência de um foco de poder justamente entremeado na tendência do acúmulo de riquezas, e ainda na convenção de regras de posse dessas respectivas propriedades. Logo, com isso surge a figura do próprio estado, que agindo mais contundentemente para que essas relações de direitos e obrigações possam se tornarem minimamente organizadas.

INSTITUIÇÃO DO ESTADO, DA POLÍTICA E SUAS BASES.

O estado vem surgir como intermediador dessas relações, garantindo assim a existência de deveres, responsabilidades e direitos aos quais os seus constituintes, os cidadãos, são detentores, isso em sua essência. Porém com o intermédio do poder advindo do acúmulo de propriedade, o estado vai protelar o direito de que detém realmente poder, e impor deveres aos mais desfavorecidos, instituindo-se assim, uma interação das diferentes, e agora existentes, classes sociais. Isso pode ser fundamentado de forma muito contundente nas especulações de MARX (1980), que vai desenvolver o estado como um instrumento de controle dos desfavorecidos, visto que são eles a garantia da obtenção da ´´mais-valia``, tem-se ainda MAQUIAVEL (2015), em O Príncipe, que vai trazer o estado como a correlação das diferentes forças das relações sociais, onde no desenrolar de seus vínculos, tangencia-se ao caos social. Além dele temos, mais uma vez, ROUSSEAU (2017), que vai trazer em seus estudos, de forma evidente que à defesa dos direitos no estado é de quem detém o poder.

Com o estabelecimento do estado, e do direito, inevitavelmente as relações se estabelecem também no cunho político, surgindo à política, que é a conjuntura que edifica as bases sociointeracionistas da vida comunal, tanto nos âmbitos intranacional, e internacional, fazendo assim que sejam constituídas e postas como coercitivas, as leis, que institucionalizam essas bases. Assim, as relações são estabelecidas por o agora instituído corpo político, o governo, que tem suas bases de início no poder executivo, onde aquele que administra é o que dita o estilo de vida do povo. De forma

mais primitiva, esse governo é constituído por um único ente, à monarquia absolutista, ou pôr alguns poucos, à aristocracia. Em um nível avançado do estado, o poder é que emana do povo, denominando-se assim à democracia, onde o poder é tripartido em executivo, o que administra, legislativo, o que dita as leis, e o judiciário, o que executa as leis, sendo que a primeira expressão desses conceitos e dessa forma democrática de estado surge na Grécia antiga.

Com esses fatos apresentados fica evidente vislumbrar que as bases do estado se dão na política, ou seja, não há estado nem organização social se não houver convenções, que são totalmente de cunho político. É certo que o estado em si, fora criado antes do conceito de política, conquanto as próprias relações que o estabeleceram sempre foram de cunho político, pois desde o estabelecimento da propriedade privada até a determinação da forma de governo e das vigências das leis, foram estabelecidos por consensos, que são as bases da política. Logo dizia umas das obras máximas do pensamento universal, Política, que:

Fica evidente, portanto, que a cidade participa das coisas da natureza, que o homem é um animal político, por natureza, que deve viver em sociedade, e que aquele que, por instinto e não por inibição de qualquer circunstância, deixa de participar de uma cidade, é um ser vil ou superior ao homem. Esse indivíduo é merecedor, segundo Homero, da cruel censura de um sem-família, sem leis e sem lar. Pois ele tem sede de combates e como as aves rapinantes, não é capaz de se submeter a nenhuma obediência (ARISTÓTELES, 2019, p. 14).

Assim o homem é politicamente estabelecido, tendo necessidade de viver socialmente e estabelecer relações, isso nas entranhas da construção social. Logo, à cultura e à moral de um povo foram politicamente pautados, pois foram convencionados, como dito antes, por consensos que foram alcançados por discussões de cunho político.

CONSTRUÇÃO DO DIREITO MODERNO E SEUS LIAMES COM AS BASES DE RELAÇÕES SOCIAIS.

A conjuntura na contemporaneidade é muito arraigada as bases capitalistas construídas a partir do século XVIII, sendo que ouve o exponencial crescimento das indústrias, assim, o próprio sistema liberalista passa a construir o direito, como mecanismo de controle social, porém sempre à benefício do grande capital, onde os proletários, como bem diz Karl MARX (1980), são desvalidos de condições mínimas de existência, e mais uma vez a história mostra-se, repetindo sucessivas vezes, que o povo apesar de ser a maioria, não tem voz ativa na construção da legislação e por ventura do próprio estado, pois ele próprio, é financiado pelo agora recém criado capitalismo, onde de forma muito mais exponencial é visto a extrema desigualdade social, pois é ela que sustenta o modelo social, ficando resignados a obedecer.

Porém é importante frisar que o povo é a maioria, só existem ricos se existirem pobres que os sirvam, e com essa premissa, o povo começa a desvencilhar-se da obscuridade do medo, e movimentos começam a surgir em todo o mundo do século XX, florescendo assim os direitos humanos, trabalhistas, civis e tantos outros, e ainda deveres a serem cumpridos, legislações mais igualitárias, baseando-se sempre na ideia moral de igualdade, quebrando assim mais um paradigma dos estudos sociojurídicos, quando a moral concatena-se ao direito, levando Hans KELSEN(2009), em sua teoria pura do direito, que diz que o direito é técnico e baseia-se inteiramente na norma e não tendo nenhum fundamento com a cultura de um povo ouembasamento em outras ciências, a dar lugar a Teoria Tridimensional do Direito, quando é bem posto que ´´O Direito é uma integração normativa de fatos segundo valores`` (REALE, Miguel, 1994, p. 97, grifo nosso), então assim, apesar de tanto protelar a propriedade privada, no mundo contemporâneo viu-se a jurisdição levar em consideração as premissas do povo.

Como o direito atual se constrói com as bases culturais de um povo, além de estar ligado ao sistema, onde relações sociais entre massa popular e detentores de propriedade, estão em um estágio de respeito, onde benefícios são agora garantidos, mesmo que minimamente, pelos estados atuais, além de que a maioria desses estados atingiu o suprassumo das formas de governo, uma democracia que aparentemente funciona. Então quer dizer que está tudo perfeito? A verdade é que não, as próprias estruturas de poder visam a desigualdade, o que se viu, foi uma maior adesão do povo para com os seus direitos, e legislações tão igualitárias como nunca

foi visto antes, porém pessoas passam fome, morrem, não tem acesso à educação, por simplesmente desconhecerem aquelas regras do ordenamento jurídico, pois além da barreira social estagnada entre pobres e o estado, tem-se a simples e pura falta de conhecimento, sendo que muitos estados não o garantem de forma adequada, pois pessoas que não pensam, não protestam.

A conjuntura do direito kelsiano e a guinada da Teoria Tridimensional do Direito e seus nexos sociojurídicos.

Adentrando em um caminho mais específico da análise, tem-se no século XX, grande apreciação pelo fervor científico iniciado no fim do século XIX, muito por conta da ascensão do positivismo, e nas ciências sociais não é diferente, tanto que surge matérias como a sociologia, ressurgimento das especulações filosóficas e a revisão dos sistemas jurídicos, e como o próprio direito perpassa por essas ciências. Surge, pois, Hans KELSEN, que vai justamente lograr sobre a estruturação científica do direito, assumindo assim, a inaptidão das associações entre sociologia e filosofia com o direito, fazendo-o com que houvesse assim a unidade própria da ciência do direito, porém reduzida ao teor norma jurídica, instrumentalizadas pela efetivação das ações do dever-ser.

As teorias instigadas e desenvolvidas pelo jurista, são instauradas da visão de KANT (2004), que perpassam no seu pensamento em um dualismo do ser e do dever ser, levando Kelsen a intitular a primeira nas áreas das ciências naturais, e o que concerne ao direito ficou o dever-ser, já que a norma jurídica ela por se só se perfaz no tênue caminho da esfera social, ou seja, tem agora autonomia. Com essa visão, a Teoria Pura, separa o direito e justiça, já que a aplicabilidade das normas, o direito, não translitera sempre justiça, que é intitulada na teoria pura do direito, como sendo algo que está para a moral, porém não absoluto, sendo ela um valor relativo, aplicável a diferentes objetos.

Assim, KELSEN deixa de considerar as proposições sociológicas e de outras ciências sociais, que enveredam pelo cunho moral, ou seja, que são entranhadas no teor axiológico da esfera do direito, levando a origem da Teoria Tridimensional do Direito, proposta pelo professor e jurista Miguel REALE, que vai justamente de contraponto ao que era desenvolvido por KELSEN, atribuindo como fator crucial da

construção do direito a Teoria Axiológica, fazendo o mesmo assumir o seu papel tripartido, sendo seus fundamentos na norma (leis), no valor (moral) e o fato (cultura), entrelaçando-se ao que vinha sendo discutido anteriormente, pois a moral é de proposição do povo, que apesar de sujeito a impetuosos sistemas jurídicos, por conta da admissão da esfera econômica no lapso do controle social, é o povo que constroem os valores éticos e morais.

O professor REALE, tem seus fundamentos em muitas outras tridmensionalidades do direito, porém vislumbra com grande enfoque o pensamento de Gustav RADBRUCH (1961), que vê em seu Trialismo Genérico ou Antinomico, justamente a sociologia jurídica (a efetivação do direito como instrumento de controle), que seria o fato, a normatividade (vigência dos códigos legislativos) e o ponto de reviravolta, o moralismo (axiologia nos fundamentos do direito). Assim, o sistema jurídico efetivo, na sua condição de estruturação da mantença social, leva em consideração as premissas do povo, da cultura e moral, coisa bastante afastada nos sistemas legislativos que foram condicionados pelo sistema mercantilista e principalmente pelo atual capitalista.

Entrelaço da edificação do direito com a educação social popular.

A educação básica do Brasil sempre esteve relacionada à modelos obsoletos de ensino, impregnando no ideário do povo que aluno bom é aluno que sabe fazer e produzir contas matemáticas eficientemente. Porém, ao mesmo tempo que se valora o ensino da matemática, há uma depreciação de matérias de cunho social, que instigam a questionamentos que se correlacionem as condições dos fatores de vivencia social, como as garantias dos direitos fundamentais da pessoa humana, por exemplo, sendo que esse debate vai de encontro com as bases de ações de políticas públicas implantadas pelos governos, fazendo com que discursões desse nível incitem a ocasionar questionamentos tangíveis as condições dispostas.

Dessa maneira, as bases educacionais, por partem dos detentores do aparato estatal, não promovem matérias como sociologia ou filosofia, como matérias que sejam importantes, e isso, hoje, está arraigado veementemente na concepção dos jovens, ou seja, a abnegação ao conhecimento é tanta, que os próprios jovens têm em suas mentes que conhecer é algo que os tornar-se-ão impopulares, fazendo assim

que seja preferível de sejam desconhecedores das ciências e outras matérias. Dessa forma, tem-se hoje, uma incomensurável parcela populacional que nem se quer sabem protestar, pois não tem embasamento para os realizá-los , sendo que o aparato legislativo incide justamente no povo, na sociedade, tendo que grande parte do povo não sabe nem se quer ler uma simples lei e interpretá-la, mesmo que na forma do julgo popular, ou ainda não predispor da querência de opinar sobre algum processo legislativo, mesmo sendo desfavorável para eles próprios.

Toda essa geração leiga, decorre justamente de ações de exclusão dos governos, dos detentores do poder, levando a usurpação dos bens públicos, a distinção e desigualdade social, e mais uma vez levando com que o estado só se volte para a classe elitizada do povo, fazendo com que regimes tirânicos e ditatoriais impregnem na esfera de controle, levando a derramamento de sangue, ineficácia do real sentido de justiça e ineficiência do direito. Logo, ver-se aí contundentemente, como uma boa educação com bases sólidas, que vão ajudar o indivíduo a se tornar um recíproco cidadão, ajudar no processo de construção do sistema jurídico, modificando assim aos padrões sociais que são considerados errôneos ou inadequados para um bom desenvolvimento estatal.

CONCLUSÃO

Arrematando-se pelo que foi visto, deduz-se que direito como jurisdição sempre se meandrou a partir de premissas políticas e econômicas, onde as relações de poder instituíram e se impregnaram nas sociedades desde os seus primórdios. Essa especulação teve por objetivo observar a que ponto foi que a humanidade chegou quando se institui formas de repressão e no geral de desigualdade, conclui-se assim que o surgimento de propriedade privada foi o grande precursor desses moldes vivenciais que foram se permeando e perpetuando-se ao longo da evolução, onde a propriedade foi o que fez surgir a necessidade da criação dos códigos formais legislativos.

Referente as legislações, foi abordado que de forma inicial, era feita de forma oral, porém era suficiente para aquelas primeiras sociedades tribais, porém com os

sistemas se tornando cada vez mais complexos, viu-se a inevitabilidade de levar as leis a um maior nível de formalidade, garantindo a estabilidade e ao mesmo modo tornando-as mais robustas, criando assim direito de posse, de hereditariedade e de punições casos suas obrigações não fossem cumpridas, assim com relações cada vez atingindo patamares mais elevados surge a figura do estado, com o objetivo de garantir o que lhe era imposto, de criar novas leis e administrar toda aquela comunidade.

Conclui-se que desde o início de sua criação, o estado veio assegurar a propriedade e seus detentores, porém ouve uma reformulação em suas premissas, visto que o povo contemporâneo já não se sentia coagido frente aos ricos e viam-se cada dia mais insatisfeitos com o pauperismo excepcional, principalmente com o início do sistema capitalista, assim, diante dessas insatisfações, os sistemas de governos se revolucionaram e atingiram um caráter parcialmente unanime em relação ao seu povo, as legislações se reinventaram para tentar garantir o mínimo de igualdade a todos, com instituição de direitos fundamentais.

Foi visto ainda que as bases das relações sociais foram, e são, construídas tendo por base a política, sendo que a política foi conceituada muito depois das instituições das bases sociais se tornarem políticas, e que formas de governos e a própria construção do estado foram construídas através de convenções e consensos, que não são nada mais que atos puramente políticos. Foi levado em conta as formas de governo que os estados desenvolveram ao longo do tempo, inferindo-se que o ápice de evolução de um estado é quando atinge vias democráticas de governo e jurisdição.

Assim em linhas gerais, a formulação de uma unanimidade entre todos naufragaria o sistema social, porém não há necessidade de recriação de um novo, e sim reformulação através da educação e conhecimento social, pessoas devem discutir suas relações e devem se perguntar do porque estão vivendo dessa forma, sabendo que a mediocridade de conhecimento é o pior meio de submissão de um homem, e as armas certas é a educação e o conhecimento, pois com eles o próprio sistema é reinventado, às necessidades são de caráter unanime, além de que comconhecimento pessoas são cientes do que lhes são garantidos, visto que a maioria

das legislações de todo o mundo, hoje, tem enfoque na igualdade, o que falta são pessoas conhecedoras do corpo político/social.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Política**. Tradução: Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro, 2019.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Clube de Autores, 2013

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no College de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

HEGEL,G.W.F. **Princípios de Filosofia do Direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes e Outros Escritos**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

KARL, Marx. **Teorias da mais-valia**: história crítica do pensamento econômico – Livro 4 de O Capital, Volume II. Tradução: Reginaldo Sant´anna. São Paulo: DIFEL, 1980.

KELSEN, Hans. **Teoria Pura do Direito**. Tradução: João Batista Machado. 8.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Tradução: Lívio Xavier. 4. ed. São Paulo: Edipro, 2015.

PLATÃO. **A república**. Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Lafonte, 2017.

RADBRUCH, Gustav. **Filosofia do Direito**. 4. ed. v. 01. Tradução: Cabral de Moncada. Coimbra: Armênio Amado Editor, 1961.

REALE, Miguel. **Teoria Tridimensional do Direito**. 5.ed. São Paulo: Saraiva,1994.

ROUSSEAL, Jean Jacques. **O Contrato Social**. Tradução: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2017.

AS INFLUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL MEDIANTE A INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA

IN ADOLESCENCETHE INFLUENCES OF SOCIAL ISOLATION THROUGH THE INCIDENCE OF EATING DISORDERS IN ADOLESCENCE

Larissa Denise da Conceição Firmino[1]; Karolinny Cardoso Leite Pedrosa Galvão[2]; Larissa Germano da Hora[3]; Carla Izabelly Pinheiro Oliveira[4]; Rozenice Barbosa de Souza Santos[5]; Ericka Beatriz Borges Araújo Silva[6]; Pyettra da Costa Silva[7]; Hellen Ferreira Torres[8]; Sandra Regina Guimarães[9].

[1] Discente do curso de Psicologia, CESMAC;
[2] Discente do curso de Psicologia, CESMAC;
[3] Discente do curso de Psicologia, CESMAC;
[4] Discente do curso de Psicologia, CESMAC;
[5] Discente do curso de Psicologia, CESMAC;
[6] Discente do curso de Psicologia, CESMAC;
[7] Discente do curso de Psicologia, CESMAC;
[8] Discente do curso de Psicologia, CESMAC;
[9] Docente do curso de Psicologia, CESMAC.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe diversos impactos na vida do ser humano, de forma biopsicossocial. Visto que vários fatores são considerados de risco para transtornos alimentares, tal situação fica ainda mais crítica na adolescência, pois eles estão em um período de desenvolvimento corporal e já possuem em mente um corpo idealizado. O culto ao corpo é apontado como mais um fator de influência para transtornos psicológicos, onde esses estão mais suscetíveis nesse período de isolamento social. Esse projeto teve como objetivo compreender os impactos relacionados aos comportamentos alimentares por meio de estudos e atividades de promoção à saúde biopsicossocial dos adolescentes. Através da relação entre alimentação e o isolamento social em tempo de pandemia e as consequências desse fenômeno para a população jovem, o projeto utilizou ferramentas digitais como: WhatsApp, Instagram e Teams. A partir das interações com as pessoas da rede, pôde-se perceber os inúmeros fatores influentes para o surgimento desses transtornos e o quanto que eles foram potencializados com a pandemia da COVID-19. Além disso, as intervenções

psicoeducativas realizadas nas redes sociais como postagens ou enquetes contribuíram para a promoção de saúde das pessoas por intermédio de reflexões sobre os transtornos alimentares e outros conteúdos relacionados. Por fim, o projeto conseguiu atingir os objetivos e engajar com o público-alvo de maneira interativa e educativa, identificando a influência de um momento histórico como o atual na saúde mental e alimentar das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Isolamento social; Transtorno alimentar; Adolescente; Saúde.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has brought several impacts on human life, in a biopsychosocial way. Since several factors are considered risk factors for eating disorders, this situation is even more critical in adolescence, as they are in a period of body development and already have an idealized body in mind. The cult of the body is pointed out as another influencing factor for psychological disorders, where they are more susceptible in this period of social isolation. This project aimed to understand the impacts related to eating behaviors through studies and activities to promote the biopsychosocial health of adolescents. Through the relationship between food and social isolation in times of a pandemic and the consequences of this phenomenon for the young population, the project used digital tools such as: WhatsApp, Instagram and Teams. From the interactions with the people in the network, it was possible to perceive the numerous influential factors for the emergence of these disorders and how much they were potentiated by the COVID-19 pandemic. In addition, psychoeducational interventions carried out on social networks such as posts or polls contributed to the promotion of people's health through reflections on eating disorders and other related content. Finally, the project managed to achieve the objectives and engage with the target audience in an interactive and educational way, identifying the influence of a historical moment like the current one on people's mental and food health.

KEYWORDS: Social isolation; Eating disorder; Adolescent.

INTRODUÇÃO

O período de isolamento social reverberou no cotidiano da grande maioria da população, causando impactos significativamente relevantes em diferentes aspectos da vida do sujeito. O comportamento alimentar está entre os mais afetados nesse contexto, há muitos aspectos relacionados à alimentação que podem ter influenciado de maneira positiva ou negativa nessa problemática de saúde. (STEELE et al. 2020).

Os transtornos alimentares podem ser definidos como uma alteração persistente no consumo de alimentos acarretando comprometimentos no funcionamento físico, psicossocial e econômico do indivíduo. São caracterizados ainda como uma perturbação relacionada ao corpo que pode levar ao emagrecimento, isolamento social e ao surgimento de outros transtornos como a ansiedade e a depressão. Esses transtornos são considerados graves e podem causar altos índices de letalidade e/ou limitações físicas, emocionais e sociais. (ABREU & CANGELLI FILHO 2005; GONÇALVES et al. 2013).

Além disso, nesses quadros há uma prevalência de preocupações e modificações relacionadas ao comportamento alimentar assim como a autoimagem e autoestima do sujeito, o que contribui para que os hábitos alimentares sofram alterações, que podem ser percebidas através do uso excessivo de laxantes e vômitos induzidos após a ingestão de alimentos. (HILUY et al. 2019)

Isso pode estar associado a diversos fatores como: ambiente familiar, social como também a exposição às redes sociais através das plataformas digitais tais como o Instagram, Facebook, Twitter. Os âmbitos familiar e social podem ser elementos que favorecem o desenvolvimento desses transtornos por meio do comportamento alimentar apreendido, da dinâmica familiar, exclusão social, já às redes sociais contribuem para o surgimento de transtornos por meio do culto ao corpo perfeito. (GONÇALVES et al. 2013).

Considerando os dados estatísticos de um estudo alguns transtornos demonstram maior evidência entre indivíduos na faixa etária dos 11 anos de idade, principalmente do sexo feminino. Mediante as pesquisas foi observado ainda que em

75,8% da amostra recolhida há a presença da insatisfação com a imagem corporal e 61,5% sentem vontade de reduzir o peso. (SCHERER et al. 2020).

O comportamento alimentar assim como a concepção sobre a imagem corporal vem ampliando espaços no meio acadêmico, devido às múltiplas variáveis envolvidas, tais como: biológicas, psicológicas e culturais que quando são associadas aos fatores de risco podem desencadear distorções corporais ou distúrbios alimentares. (CARVALHO, 2009).

As situações de estresse e a mudança brusca da rotina são elementos que podem agravar ou desenvolver algum transtorno como a obesidade, muitas pessoas tendem a descontar os dilemas do dia a dia, do isolamento social na comida. Consoante a isso afirma-se que a obesidade é um dos fatores preocupantes que pode agravar a vida de um indivíduo com COVID-19, situação a qual deve ser tratada com muita atenção. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; BRUM e COIN, 2020).

Vale destacar ainda que além da obesidade, existe outros transtornos alimentares igualmente relevantes que podem ter suas primeiras manifestações ainda na infância e adolescência, entre eles destacam-se: pica, transtorno de ruminação, anorexia nervosa, bulimia nervosa, compulsão alimentar, entre outros, podendo ser influenciados entre outras demandas, pelo isolamento social. (APPOLINÁRIO E CLAUDINO, 2000).

Nota-se por tanto que a o isolamento social surge como mais um fator que pode estar contribuindo para a incidência dos transtornos alimentares mediante o contexto pandêmico atual e ainda, que a presença de transtornos alimentares tais como a obesidade, surge como fator de risco para pacientes acometidos pela COVID-19. Visto isso se torna necessária à ampliação dos espaços de discussão e compreensão acerca desse assunto para que sejam desenvolvidas estratégias de saúde voltadas para a minimização desses agravos.

METODOLOGIA

Esse artigo foi desenvolvido a partir de um projeto de extensão construído por meio do método de pesquisa explicativa e exploratória afim de identificar possíveis

fatores de influência para a incidência de transtornos alimentares em jovens durante o isolamento social. O método científico é a forma pela qual o pesquisador desenvolve seu projeto com o objetivo de obter dados acerca da sua teoria inicial (PRAÇA, 2015 apud CIRIBELLI, 2003).

Para isso, inicialmente foram pensadas fundamentações teóricas para o projeto que aconteceram através de pesquisas bibliográficas. Essa é uma forma de pesquisa que utiliza materiais já publicados como livros, periódicos e documentos; e assim foi feito, podendo acrescentar a isso artigos e sites acadêmicos (PRAÇA, 2015 apud FONTELLES, 2009).

A pesquisa foi realizada por meio do Instagram e com o auxílio de outras ferramentas digitais devido ao período pandêmico. O público-alvo escolhido, foram os adolescentes, que desencadearam questões alimentares patológicas devido ao isolamento social. Assim, a teoria foi construída e desconstruída no próprio processo de pesquisa. Logo as intervenções psicoeducativas realizaram-se de forma interdisciplinar (nutrição, educação física e fisioterapia) e na modalidade remota (ANDRÉ, 2000).

No contexto da pandemia, diante as resistências que nos foram impostas pelo vírus, em consequência do isolamento social, tornou-se viável executar as atividades de forma remota, tendo ações por meio de conteúdo digitais como alternativa para incentivar a prática saudável entre jovens em período de isolamento social (SANTOS; SILVA; CARVALHO, 2021).

O projeto foi composto por ferramentas digitais, tais como: WhatsApp, Instagram e Teams, em consequência da COVID-19, onde obteve mudanças em que afetaram a dinâmica das universidades, as aulas passaram a ser on-line, bem como os projetos de extensão e pesquisa, e tanto alunos com professores precisaram se adaptar as novas práticas de ensino (MORAES; DABUL; SANTOS, 2021, p.1).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do cenário pandêmico todo o trabalho efetuado pela extensão foi realizado no contexto remoto, desse modo a plataforma Instagram foi um forte aliado

durante o processo da extensão remota, mesmo com um cenário atípico de pandemia conseguimos nos vincular ao nosso público-alvo que eram os adolescentes. Com a instauração de protocolos visando diminuição do contágio da COVID-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu o distanciamento social, desse modo, as redes sociais, aplicativos e ferramentas tecnológicas se tornaram meios essenciais para enfrentar essa nova experiência (ALVES et al. 2020).

Figura 1: Página Alimentes

Dados da pesquisa

Um dos meios de intervenção utilizado foi a efetuação de enquetes realizadas na plataforma Instagram, uma dessas enquetes tratava-se da temática acerca das mudanças de hábitos decorrentes da pandemia, e os resultados obtidos evidenciaram que o público percebeu que a rotina a qual os mesmos realizavam antes da pandemia sofreu uma ruptura com a chegada do contexto pandêmico.

Quando analisamos a literatura que debate o tema em questão, é notório que a pandemia da Covid-19 alterou de forma abrupta a vida de bilhões de indivíduos ao redor do mundo, no contexto brasileiro milhares de pessoas precisaram alterar suas rotinas, precisando praticar o isolamento social, e até mesmo alterar o local de trabalho, sendo importante relembrar também aqueles que perderam seus empregos devido à crise econômica que assolou o momento. Desse modo, esses indivíduos sofreram um grande impacto em seus hábitos diários e até mesmo em relação ao seu

psicológico, gerando muitas vezes em sintomas como: ansiedade, preocupação excessiva e estresse (LIMA et al. 2021).

Ao se perceber os impactos da pandemia na rotina diária e na saúde mental dos seguidores, foram desenvolvidas publicações, como observado na Figura 2, abordando transtornos alimentares, saúde mental e outros conteúdos como a recomendação de séries e filmes que tratam de temas relevantes.

Figura 2: Publicação sobre transtornos alimentares no perfil do Alimentes

Dados da Pesquisa

Dados sugerem um aumento nos casos de sintomas de transtornos relacionados à saúde mental durante o contexto pandêmico por conta do isolamento, preocupações e com o possível retorno das atividades anteriores à pandemia. Dessa forma, nota-se a importância do projeto Alimentes, que conseguiu levar conhecimento e, ao mesmo tempo, conforto para os seguidores que estivessem lidando com esses problemas (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2021)

Além disso, através dos dados obtidos levando como base as enquetes e as pesquisas feitas utilizando o perfil no Instagram, um aulão integrador e alguns vídeos autoexplicativos foram realizados com os conteúdos direcionado aos seguidores de modo que eles entendam sobre os problemas advindos da pandemia e seus impactos

nos transtornos alimentares, como pode ser observado na Figura 3 onde foi realizado um aulão integrador.

Figura 3: Aulão integrador

Dados da Pesquisa

O projeto Alimentes trouxe momentos de trocas de conhecimentos e informações importantes tanto para os seguidores quanto para os administradores da página, além de abordar conteúdos relevantes na atualidade de grande impacto social, tornando assim uma vivência enriquecedora e essencial para os integrantes do grupo e para os seguidores.

Vale ressaltar as dificuldades encontradas para alcançar o público durante a jornada de desenvolvimento do perfil e de seus conteúdos em virtude da complexidade dos assuntos abordados. Foi necessário a criação de planos e estratégias para que as pessoas se sentissem envolvidas, interessadas a participarem e a interagirem nas publicações. Com o passar do tempo, o público e sua dinâmica foram sendo expandidos e tornou possível alcançar os objetivos e atingir expectativas esperadas para o projeto.

CONCLUSÃO

Com base nos dados e resultados obtidos a partir do projeto de Extensão Universitária Remota, foi desenvolvido o artigo com o objetivo de entender os impactos da pandemia da COVID-19 em pessoas com transtorno alimentar. Foi percebido inúmeros fatores associados ao processo de saúde-doença dos adolescentes e consequentemente, a importância de uma intervenção de promoção à saúde biopsicossocial e alimentar dos mesmos para que os fatores de risco associados aos transtornos alimentares durante a pandemia fossem minimizados.

As expectativas relacionadas ao artigo foram alcançadas. Foi notado que a pandemia afeta o indivíduo e potencializa os sintomas do transtorno alimentar em virtude da ansiedade e falta de perspectiva de algumas pessoas. Espera-se que este trabalho seja empregado como base para futuros experimentos e outros trabalhos para que ocorra um aprofundamento deste universo dos Transtornos Alimentares, os fatores que corroboram para sua ocorrência e também para o desenvolvimento de novos métodos de tratamento.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiano Nabuco de; CANGELLI, Raphael Filho. Anorexia nervosa e bulimia nervosa: abordagem cognitivo-construtivista de psicoterapia. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 177-183, 2004.

ALVES, Ana Elisabeth de Brito et al. O uso das redes sociais em época de pandemia – um estudo de caso aplicado em quatro escolas técnicas estaduais de Pernambuco. **Sociedade 5.0: educação, ciência, tecnologia e amor**. Recife. iv cointer pdvgt 2020.

ANDRÉ, M. E. D. A. **A pesquisa no cotidiano escolar**. In: FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.p. 35-45.

APPOLINÁRIO, José Carlos; CLAUDINO, Angélica M. Transtornos Alimentares. **Braz. J. Psychiatry**. Dezembro, 2000.

BRUM, Maurício; COIN, Juliana. Porque pessoas acima do peso correm mais risco com o coronavírus. **Veja saúde**. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/por-que-pessoas-acima-do-peso-correm-mais-risco-com-o-coronavirus/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

CARVALHO, Renata Silva et al. Transtornos Alimentares e imagem corporal na adolescência: Uma análise da produção científica em psicologia. Universidade Federal de Juiz de Fora, **Psicol. teor prat.** vol. 11 no. 3, São Paulo, 2009.

GONÇALVES, Juliana de Abreu. et al. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 96-103, 2013.

HILUY, João C. et al. Os transtornos alimentares nos sistemas classificatórios atuais: DSM-5 e CID-11. Rio de Janeiro. **Revista debates in psychiatry**. Jul/Set. 2019.

LIMA, Evely Rocha et al. Implicações da pandemia de COVID-19 nos hábitos alimentares de brasileiros: **revisão integrativa**. **Rev.Res, Soc e Desen**, v. 10, n.4, e29810414125, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Um olhar sobre os transtornos alimentares em tempos de quarentena: compulsão alimentar, anorexia e bulimia se tornam desafiadores na pandemia. 2020. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3260-um-olhar-sobre-os-transtornos-alimentares-em-tempos-de-quarentena-compulsao-alimentar-anorexia-e-bulimia-se-tornam-desafiadores-na-pandemia>. Acesso em: 19 jan. 2022.

MORAES, Elaine; DABUL Stela Maris, SANTOS Sandra Aparecida Silva. **Os desafios da pesquisa e da extensão em tempos de pandemia do covid-19: reflexões sobre o projeto de extensão população em situação de rua**. Caderno Humanidades em Perspectivas, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 88-99, 2021.

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana de Saúde. **OPAS destaca crise de saúde mental pouco reconhecida causada pela COVID-19 nas Américas**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/24-11-2021-opas-destaca-crise-saude-mental-pouco-reconhecida-causada-pela-covid-19-nas>. Acesso em: 20 fev. 2022.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E OS DESAFIOS PARA REDIGIR O TRABALHO DE CONCLUSÃO. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, 08, n. 1, p. 72-87. Ribeirão Preto, SP, JAN-JUL, 2015.

SANTOS, Marcone P.; SILVA, Lícia S.; CARVALHO, Sônia L. **A extensão universitária e os desafios em tempo de pandemia covid 19: experiência de estudantes no projeto "trabalhando violência e gênero na escola**. Bahia, 2021. Disponível em: Acesso em: 23/02/2022

STEELE, Eurídice Martínez et al. Mudanças alimentares na coorte Nutrinet Brasil durante a pandemia de covid-19. **Rev. Saúde Pública**. vol.54 São Paulo, 2020.

SCHERER, Fabiana Cristina. et al. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **J Bras Psiquiatr**., v. 59, n. 3, p. 198-202. 2010.

APÊNDICE

REGISTRO DAS ATIVIDADES REMOTAS DESENVOLVIDAS

Data da realização	Descrição das atividades	Produto/Documento Gerado	Formas de acesso
23/04/2021	REUNIÃO	DELEGAÇÃO DAS FUNÇÕES	TEAMS E WHATSAPP
27/04/2021	ARTE E LEGENDA	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
29/04/2021	SUPERVISÃO	FEEDBACK	WHATSAPP
30/04/2021	REUNIÃO	DIVISÃO DAS ATIVIDADES	TEAMS E WHATSAPP
07/05/2021	REUNIÃO GERAL E TEMA DOS POSTS	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
10/05/2021	SUPERVISÃO	FEEDBACK	WHATSAPP
14/052021	REUNIÃO	PALETA DE CORES	TEAMS E WHATSAPP
17/05/2021	VÍDEO	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
18/05/2021	SUPERVISÃO	FEEDBACK	WHATSAPP
20/05/2021	REUNIÃO	PALETA DE CORES	TEAMS E WHATSAPP
21/05/2021	INDICAÇÃO DE UMA SÉRIE	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
25/05/2021	SUPERVISÃO	FEEDBACK	WHATSAPP
27/05/2021	REUNIÃO	PROGRAMAÇÃO	TEAMS E WHATSAPP
31/05/2021	REESTRUTURAÇÃO ARTÍSTICA	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
02/06/2021	SUPERVISÃO	FEEDBACK	WHATSAPP
08/06/2021	REUNIÃO	POST	TEAMS E WHATSAPP
15/06/2021	DEFINIÇÃO DAS CORES	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
18/06/2021	SUPERVISÃO	FEEDBACK	WHATSAPP
22/06/2021	REUNIÃO	VÍDEO	TEAMS E WHATSAPP
23/06/2021	ENQUETE	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
21/06/2021	SUPERVISÃO	FEEDBACK	WHATSAPP
29/06/2021	REUNIÃO	POST	TEAMS E WHATSAPP
02/07/2021	SÉRIE: MITOS OU VERDADES	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
06/07/2021	REUNIÃO	POST	TEAMS E WHATSAPP
09/07/2021	REUNIÃO	PROGRAMAÇÃO	TEAMS E WHATSAPP
13/07/2021	REUNIÃO	POST	TEAMS E WHATSAPP
16/07/2021	JOGO	ENQUETE	INSTAGRAM E TEAMS
20/07/2021	VÍDEO	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
27/07/2021	PENSAMENTOS DISFUNCIONAIS	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
30/07/2021	INDICAÇÃO FILME	POST	INSTAGRAM

02/08/2021	REUNIÃO	PROGRAMAÇÃO	TEAMS E WHATSAPP
03/08/2021	CITAÇÃO INSPIRADORA	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
06/08/2021	PARADGMAS DO EMAGRECIMENTO	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
10/08/2021	RELAÇÕES SOBRE CORPOS GORDOS	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
17/08/2021	INDICAÇÃO DE LIVRO	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
20/08/2021	LEMBRETE - AMAR O PRÓPRIO CORPO	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
18/08/2021	REUNIÃO	PROGRAMAÇÃO	TEAMS E WHATSAPP
24/08/2021	ROMANTIZAÇÃO DA MAGREZA	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
27/08/2021	DIA DO PSICÓLOGO	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
31/08/2021	CORPO MAGRO E SAÚDE	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
02/09/2021	REUNIÃO	POST	TEAMS E WHATSAPP
03/09/2021	QUADRINHO – VISÃO DISTORCIDA	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
07/09/2021	SETEMBRO AMARELO	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
08/09/2021	REUNIÃO	RELATÓRIO	TEAMS E WHATSAPP
14/09/2021	FOME FÍSICA E FATORES DE RISCO EM HOMENS	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
15/09/2021	REUNIÃO	PROGRAMAÇÃO	TEAMS E WHATSAPP
17/09/2021	FÁTORES DE RISCO EM HOMENS	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
18/09/2021	REUNIÃO - PROJETO	SLIDES DE APRESENTAÇÃO	TEAMS E WHATSAPP
20/09/2021	REUNIÃO	POST	TEAMS E WHATSAPP
21/09/2021	REELS SOBRE AULÃO	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
28/092021	TA NA COMUNIDADE LGBTQIAP+	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
05/10/2021	INCIDÊNCIA DE TA EM LGBTQIAP+	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
12/10/2021	TA NO PERÍODO PUERPÉRIO	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
18/10/2021	CRIAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL	RELATÓRIO FINAL	TEAMS, WHATSAPP, DOCS
19/10/2021	INDICAÇÃO DE DOCUMENTÁRIO	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
26/10/2021	ENCERRAMENTO DO PROJETO	POST	INSTAGRAM E WHATSAPP
29/10/2021	CRIAÇÃO DO E-BOOK E DO ARTIGO	E-BOOK	TEAMS, WHATSAPP, DOCS

INFLUÊNCIA DO GRUPO DE MEDICINA NAS PERSPECTIVAS SOCIAIS E DE SAÚDE EM DUAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE ALAGOAS

INFLUENCE OF THE MEDICINE GROUP ON THE SOCIAL AND HEALTH PERSPECTIVES IN TWO QUILOMBO COMMUNITIES IN ALAGOAS

David Balbino Pascoal[1], Isabela Macêdo de Araujo[1], Taynara Nunes Queiroz[1], Caroline Magalhães Tenório Rocha Sobrinho[1], Izabel Rocha de Melo[1], Yasmin Fernandes Jucá, Ana Carolina Medeiros de Almeida[2] e Cristiane Monteiro da Cruz[2]

[1] Discentes de Medicina do Centro Universitário Cesmac.
[2] Docentes de Medicina do Centro Universitário Cesmac.

RESUMO

As conjunturas sociais que refletem diretamente na saúde pública da população afro-indígena do Brasil são consequências de um histórico de vulnerabilidade sofrido, que se relaciona com o processo de adoecer e morrer destes povos. Nessa perspectiva, este trabalho relata uma experiência de extensão universitária que teve como objetivo analisar a relação e a influência da extensão, com base nas carências determinantes de duas comunidades quilombolas de Alagoas. O projeto teve a participação de estudantes que ativamente desenvolveram oportunidades de aprendizagem com atividades lúdicas, a partir do estudo das deficiências da população alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Quilombo. Saúde. Fatores Sociais

ABSTRACT

The social conjunctures that directly reflect on the public health of the Afro-indigenous population of Brazil are consequences of a history of suffered vulnerability, which is related to the process of getting sick and dying of these peoples. In this perspective, this work reports an experience of university extension that aimed to analyze the relationship and influence of extension, based on the determinant needs of two

quilombola communities in Alagoas. The project had the participation of students who actively developed learning opportunities with recreational activities, from the study of the deficiencies of the target population.

KEYWORDS: Quilombolas. Health. Social Factors

INTRODUÇÃO

No contexto pós-colonial brasileiro, a partir dos anos 80, os movimentos sociais assumiram uma relevante importância no Brasil na luta contra a desigualdade social e racial. Os negros, inseridos multiplamente em categorias rejeitadas, desmerecidas e totalmente desprezadas por todo o período de formação histórica, clamam por um lugar que não seja o de oprimido. Assim sendo, a luta para que seus indivíduos assumam posições de protagonistas da história, através da construção social de uma identidade cultural, se encontra em constante atividade (MENDES, CANVAS, 2018).

Na contemporaneidade, as diferenças culturais e étnicas, transformam-se em um direito de todos com valor cultural. As práticas socioculturais envolvem diferentes circunstâncias e valores, os quais são constituídos com um conjunto de conhecimento no âmbito da medicina popular, formando as identidades individuais e coletivas de diversos povos. Assim sendo, busca-se uma hegemonia frente à pluralidade cultural, que apesar de ampliar as possibilidades de interação entre os grupos sociais, têm a desigualdade como uma de suas características (MENDES, CANVAS, 2018).

Os afrodescendentes sofriam pela discriminação histórica de suas crenças religiosas, bem como, pelo descaso e ineficiência da medicina tradicional da época. Além disso, se valiam ao apelo às suas divindades ancestrais, orações e cultos para o tratamento de doenças, acreditando em uma concepção mais espiritual do processo saúde/ doença. Com isso, a população buscava outros meios de tratamento, transpassado pelas crenças nos orixás africanos, rituais de possessão, além do uso de banhos medicinais. Esses tratamentos, ainda hoje, estão presentes na matriz religiosa africana, como Candomblé, Umbanda, entre outros; recebendo apenas diferentes denominações conforme a sua localização geográfica (LAGES, 2012).

As comunidades quilombolas, caracterizadas por diversidade étnica, se diferenciam do restante da sociedade por serem constituídas de descendentes de escravos. Elas sobrevivem pelos benefícios sociais, mantendo a sua terra como forma econômica de renda, além de representação física, social e cultural. Destaca-se ainda que políticas assistencialistas de saúde foram implantadas mais tardiamente e com isso, esse grupo segue vivenciando processos de exclusão, incluindo os indicadores sociais e de saúde, que se encontram distantes dos valores moralmente aceitáveis (DURAND, 2020).

As situações materiais, como moradia, trabalho, acesso às escolas e renda, retratam condições sociais que refletem diretamente na qualidade da saúde pública, que se relaciona com o processo de adoecer e morrer de uma população. No Brasil, a história da saúde e das doenças da população negra, com o acúmulo de desigualdade socioeconômicas e raciais, a qual foi e está submetida, mostram que essa configuração é decorrente do processo histórico de escravidão que ocorreu no Brasil (LAGES, 2012).

Atualmente, o desamparo das comunidades afrodescendentes culmina com a precariedade na gestão em saúde e no âmbito socioeconômico, observando-se um conjunto de carências e fragilidades, que convergem com a história da desassistência dessas comunidades. Entretanto, a discrepância social não se resume apenas pelo contexto histórico, já que, a localização geográfica complementa a vulnerabilidade dessa população, refletindo nos seus indicadores sociais, tais como condições médico-sanitárias, renda e qualidade de vida. (DURAND, 2020).

Dessa forma, duas comunidades quilombolas de Alagoas são exemplo disso - comunidade "Quilombo" de Santa Luzia do Norte e a de Ponta da Terra, as quais denotam as mesmas características históricas, porém, com realidades divergentes. Santa Luzia do Norte, localizada na zona rural, possui diversas dificuldades sociais: saúde desassistida, educação precária e a inexistência de um saneamento básico, utilizando-se das margens fluviais para sobrevivência, sendo assim, mais suscetível a doenças. Já a comunidade Ponta da Terra, localizada dentro da capital de Alagoas (Maceió), apresenta-se com saneamento básico e mais próxima do acesso aos serviços de saúde e educação. Isso demonstra que por estar em uma localização mais

central, apresenta-se com oportunidades melhores e menos negligenciadas, percebendo-se que as diferenças entre elas, atualmente, são expressivas (ALAGOAS, 2015).

Nessa perspectiva, conhecer as populações quilombolas requer compreender as condições de raça e etnia que influenciam a conjuntura de vida e de saúde dessas comunidades, como a falta de assistência do Estado e de acesso a serviços, que acarreta em altas prevalências de agravos à saúde. O contexto da universidade é reconhecido como forma de interação entre ensino e comunidade local na qual está inserido, e que se coloca como ponte permanente entre os diversos setores da sociedade (FRANCHI, 2018). A união entre a universidade e a comunidade é oferecida pela extensão universitária, compreendida como um processo interdisciplinar educativo, científico, cultural e político, que promove a interação transformadora entre a Instituição de nível superior e outros setores da sociedade. Dessa forma, as ações extensionistas trabalham através do conhecimento e como ele transforma a realidade do meio (FERNANDES, 2012).

As comunidades de matriz africana advindas de um histórico social de imensas vulnerabilidades têm os projetos de extensão, desenvolvidos pelas universidades, como instrumento para o desenvolvimento de novos caminhos na sociedade e de oferta de educação continuada. Nesse sentido, a extensão na área da saúde repercute de maneira satisfatória contribuindo para a promoção de saúde e a assistência às comunidades quilombolas desassistidas. Além de que, a formação profissional dos estudantes é imensamente favorecida pela vivência com as comunidades locais, afinal o contato entre o aprendiz e a sociedade a ser beneficiada por ele fortalece os vínculos de responsabilidade social (ARRUDA, 2019).

Assim, fica evidente que abordar as questões dos quilombolas no Brasil é trazer os problemas que vão desde suas fragilidades a diferenças étnicas, culturais e históricas de um povo marcado por preconceitos, conflitos e dilemas (VIEIRA, 2013). Nesse contexto, o grupo de Medicina vinculado ao Núcleo Afro-indígena (MEDNAFRI) tem como finalidade dar visibilidade a essas comunidades, bem como proporcionar acesso à saúde e bem-estar social, através da vivência e experiências adquiridas dentro dos quilombos, bem como, levar conhecimento sobre as principais

comorbidades e ensinar técnicas da confecção de manufaturas simples que possam aumentar a renda dessas minorias e em troca, ocorre a imersão dos membros na cultura dessas comunidades, valorizando os seus costumes. Desse modo, almeja-se analisar a relação e a influência do projeto de extensão universitária MEDNAFRI em duas comunidades quilombolas de Alagoas.

METODOLOGIA

Desenho do Estudo e Participantes

Foi realizado um estudo descritivo, transversal de caráter ecológico durante outubro e novembro de 2019 com a participação de 99 moradores das comunidades quilombolas de Santa Luzia do Norte (n=52) e Ponta da Terra (n=47), localizadas na região metropolitana de Maceió, Alagoas. Concomitantemente, ações de educação e saúde foram realizadas como cumprimento da outra vertente do projeto de extensão comunitária“Grupo de Medicina vinculado ao Núcleo Afro-Indígena” (MEDNAFRI), além da referida pesquisa.

Atividades Extensionistas

No decorrer das ações extensionistas, diversas temáticas e dinâmicas foram utilizadas para promoção da saúde nas comunidades quilombolas. Dentre elas, além dos diálogos individuais com os participantes das ações, promoveu-se palestras com a interação de grupos em que foram abordadas temáticas específicas de acordo com as carências de informações de cada agrupamento. Dentre os assuntos abordados, destacou-se: esquistossomose - principal doença endêmica em Alagoas, doenças crônicas, infecções virais e infecções ginecológicas.

Além disso, de maneira a abranger diversas faixas etárias e níveis de escolaridade, realizou-se peças teatrais lúdicas, teatro de fantoches, simulações de atendimento médico e apresentação de músicas autorais sobre determinadas doenças. Dessa maneira, além de educar as crianças, as mesmas foram ocupadas para que, dessa forma, seus pais e responsáveis pudessem participar das pesquisas com a aplicação do questionário. Não obstante, para que as comunidades não ficassem desassistidas no decorrer dos dias, diversos vídeos educativos sobre as

temáticas explicitadas acima foram publicados nas mídias sociais do MEDNAFRI para que as comunidades pudessem, remotamente, ter acesso à educação em saúde.

Instrumentos e Critérios de Recrutamento

Utilizou-se de um questionário semi-estruturado com perguntas objetivas e de múltipla escolha que direcionaram o participante para amplos aspectos de interesse, como: questões sociodemográficas (idade, sexo, condição socioeconômica etc), nível de escolaridade, hábitos de higiene, condições de vida, saneamento básico e procedência da água para consumo, queixas ginecológicas (para mulheres) e comorbidades.

Os participantes foram convidados a participar da pesquisa através de uma abordagem aleatória em sua residência ou no local que se encontravam as ações extensionistas do referido projeto de extensão.

Aspectos Éticos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário CESMAC sob o CAAE: 32026020.3.0000.0039. Respeitando, dessa maneira, as normas do Conselho Nacional de Saúde 466/2012. Assim, todos os participantes foram orientados e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos na pesquisa os participantes de ambos os sexos, maiores de 18 anos que assinaram o TCLE e que estavam presentes em suas residências ou no local onde as ações de extensão do MEDNAFRI estavam acontecendo. Os participantes que foram abordados em ambas as comunidades (Ponta da Terra e Santa Luzia do Norte), mas que não residiam ou não eram originários dos quilombos foram excluídos.

Extração e Análise dos Dados

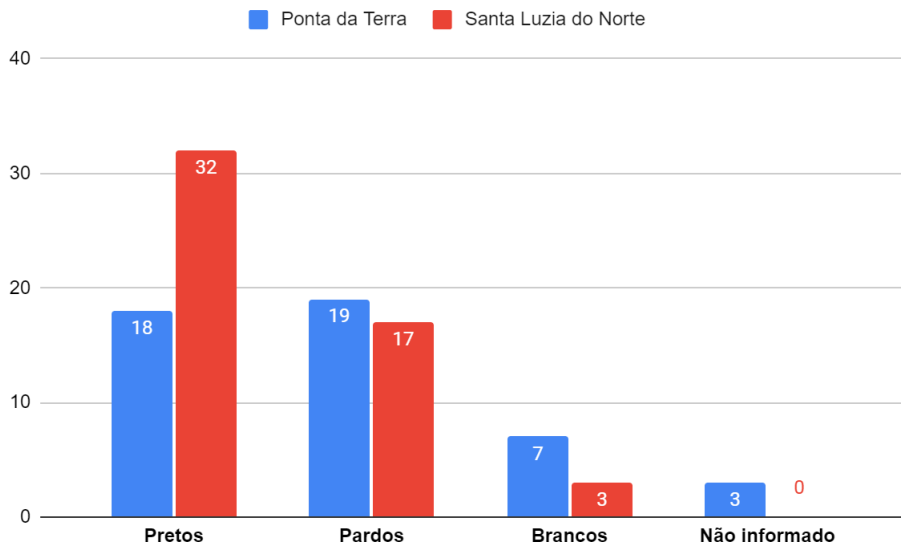
Extraiu-se os dados de etnia, renda, atividade econômica, escolaridade, procedência de água para consumo, comorbidades, esquistossomose e sobre queixas ginecológicas nas duas comunidades quilombolas estudadas. Sendo esses tabulados

e analisados a partir de medidas de variáveis simples (média, moda e mediana). Para isso, utilizou-se do software Microsoft Excel ® □ para formulação de dados, confecção de tabelas e gráficos. Ainda assim, o aplicativo Google Documentos e o Microsoft Word ® foram utilizados para descrição e discussão dos dados.

DESENVOLVIMENTO

Na história brasileira, o processo de escravidão traz consequências devastadoras até os dias atuais relacionadas ao preconceito étnico que permanece enraizado na população. Devido a esse fator, ricas culturas, como as quilombolas, perdem importância e deixam de ser consideradas atrativas para o conhecimento. Nos estudos feitos nas comunidades alagoanas, foi evidenciado que cerca mais de 50% das pessoas consideram-se como pretas, a maior parte descendentes de pessoas que foram escravizadas e que se organizaram em quilombos para realizar suas práticas tradicionais. Nesse contexto, baseado em uma cultura de exclusão social enraizada nas origens históricas brasileiras, o Estado permanece em dívida por todo negligenciamento de seus direitos (SOUZA, SILVA, COSTA, 2019). No gráfico 1, é possível identificar a predominância de pessoas autodeclaradas pretas e as demais cores/ raças encontradas nas comunidades.

Gráfico 1. Distribuição de cor/ raça das comunidades quilombolas de Santa Luzia do Norte e Ponta da Terra, Alagoas.



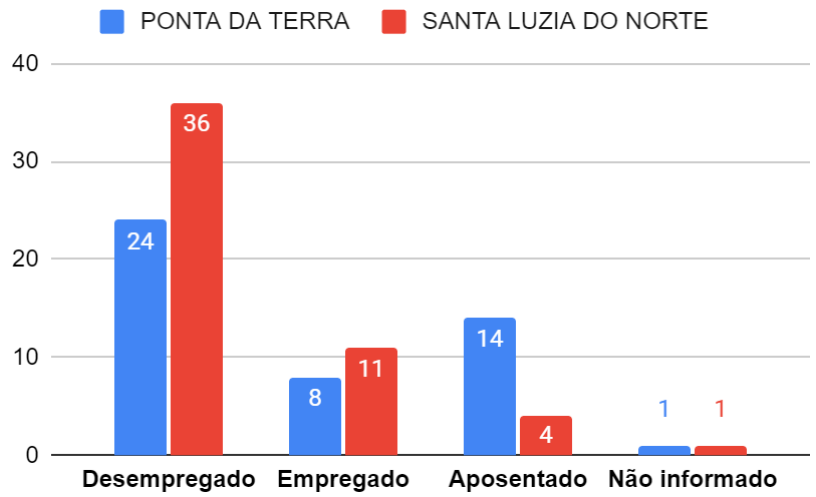
Fonte: Autores da pesquisa

O MEDNAFRI tem reconhecido essa falha governamental e, desse modo, busca amenizar os danos causados ao realizar trocas de conhecimento com essas comunidades. O projeto leva os acadêmicos para conhecer de perto o modo de vida e as dificuldades enfrentadas pela população local e, em troca, os membros e os orientadores recebem conhecimentos ricos culturalmente. Como exemplo, destaca-se o compartilhamento de técnicas de preparação de chás e ervas de banho para serem utilizadas de modo fitoterápico que, por sua vez, são uma das principais características e costumes da população preta e quilombola.

Em meio ao cenário relacionado ao fator étnico, a má distribuição de renda baseada na miscigenação racial é consequência também do processo histórico. Nesse âmbito, a renda é um fator importante na análise da qualidade de vida dos moradores de uma determinada localidade e por isso, precisa ser considerada ao estudar o grau de escolaridade, bem como, a saúde da população (SANTOS et al., 2016).

Dentro desse cenário, o gráfico 2 faz uma análise comparativa entre as comunidades do estudo no que tange às atividades econômicas desenvolvidas em cada uma delas. Nesse gráfico, nota-se que 60,6% dos quilombolas estavam desempregados. Analisando-se individualmente a comunidade “Quilombo” de Santa Luzia do Norte, que possui 69,2% de desempregados, destaca-se que 38,9% deles eram donas de casa. Diante disso, ao analisar a predominância de mulheres nessa temática, nota-se a exacerbação do machismo estrutural, evidenciando a desigualdade entre os sexos na comunidade. Além disso, torna-se nítida a dependência patológica de programas assistencialistas do Governo Federal, como o Bolsa Família, já que muitas famílias não se preocupam em buscar renda própria devido a ajuda governamental mensal (SOUZA, SILVA, COSTA, 2019).

Gráfico 2. Análise comparativa das atividades econômicas das comunidades quilombolas de Santa Luzia do Norte e Ponta da Terra, Alagoas.



Fonte: Autores da pesquisa

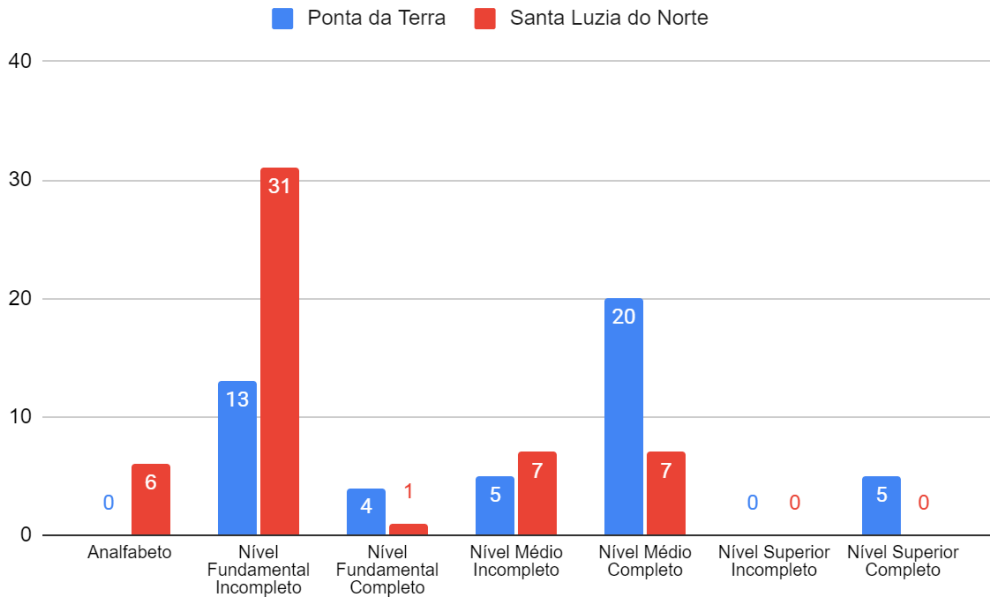
Nesse contexto, a pesquisa de Sousa et al. (2018), mostra que existe um alto índice de famílias quilombolas vivendo abaixo da linha da pobreza. Em consonância com os dados de renda das comunidades estudadas em Alagoas, nota-se que 40% dos indivíduos pertencentes a comunidades quilombolas do estado recebem menos de 500 reais por mês.

Buscando-se propostas de intervenção, o MEDNAFRI idealizou o projeto de uma de suas ações voltadas à confecção de manufaturas com materiais simples e de fácil acesso, como garrafas PET e latas de leite. Os membros treinaram a confecção para que, posteriormente, nas futuras visitas à comunidade fosse ensinado a comunidade os passos para a fabricação. Essa proposta de ação é incentivada justamente pelas condições precárias das comunidades, já que os futuros objetos confeccionados podem ser comercializados como artesanatos locais, servindo como fonte complementar da renda (SANTOS et al., 2018).

Em outra perspectiva, a análise do nível de escolaridade de uma determinada região é de suma importância para a compreensão das formas de ocupação dos indivíduos e, consequentemente, da renda familiar (SANTOS & SILVA, 2014). Nessa perspectiva, notou-se certa disparidade entre as comunidades estudadas, visto que a

comunidade "Quilombo" de Santa Luzia do Norte apresentou mais da metade dos entrevistados (59,61%) possuindo ensino fundamental incompleto, enquanto que em Ponta da Terra ocorreu a prevalência de ensino médio completo (42,55%). Além disso, nota-se que a primeira comunidade apresentou 11,53% de analfabetos, ao passo que não houve relato de analfabetismo na segunda. No gráfico 3, é evidenciado o nível de escolaridade nas comunidades quilombolas estudadas.

Gráfico 3. Nível de escolaridade na comunidade “Quilombo” de Santa Luzia do Norte e comunidade quilombola de Ponta da Terra.



Fonte: Autores da pesquisa

Nesse âmbito, o estudo realizado por Freitas et al. (2018) na comunidade quilombola do Abacatal/Aurá, Belém, evidenciou que 51,54% dos entrevistados apresentaram ensino fundamental incompleto. Outra análise feita por Santos & Silva (2014) acerca das comunidades quilombolas de Almeidas e Jardim Cascata, localizadas em Goiás, mostrou que mais da metade dos participantes da pesquisa possuem nível fundamental incompleto, com 1,6% e 16,9%, respectivamente, apresentando ensino médio completo. Dessa forma, nota-se uma conformidade da literatura com a comunidade de Santa Luzia do Norte, diferentemente dos dados obtidos em Ponta da Terra.

A procedência de água é vista com uma notória diferença entre as comunidades analisadas, o que pode ser justificado pelo posicionamento geográfico das mesmas. Dessa forma, Santa Luzia do Norte, uma pequena cidade localizada na região metropolitana de Maceió, apresentou destaque para a utilização da água de poço (38,46%), além disso, 25% dos entrevistados possuem água encanada, 17,30% água mineral e o mesmo percentual para água de rio ou lagoa. Por outro lado, em Ponta da Terra, um bairro de Maceió, prevaleceu a utilização de água encanada (70%), seguida de água mineral (30%).

O estudo realizado por Freitas et al. (2018), em uma comunidade quilombola localizada na área metropolitana de Belém, demonstrou a predominância da utilização de água proveniente de poço artesiano (55,38%) entre os entrevistados, dado equivalente a realidade apresentada em Santa Luzia do Norte. Vale ressaltar que é nítida a diferença entre as fontes de água do ambiente urbano para o rural, sendo este abastecido predominantemente por água de poços rasos, rios e lagoas, o queaumenta o risco de contaminação da população local (FERREIRA et al., 2017).

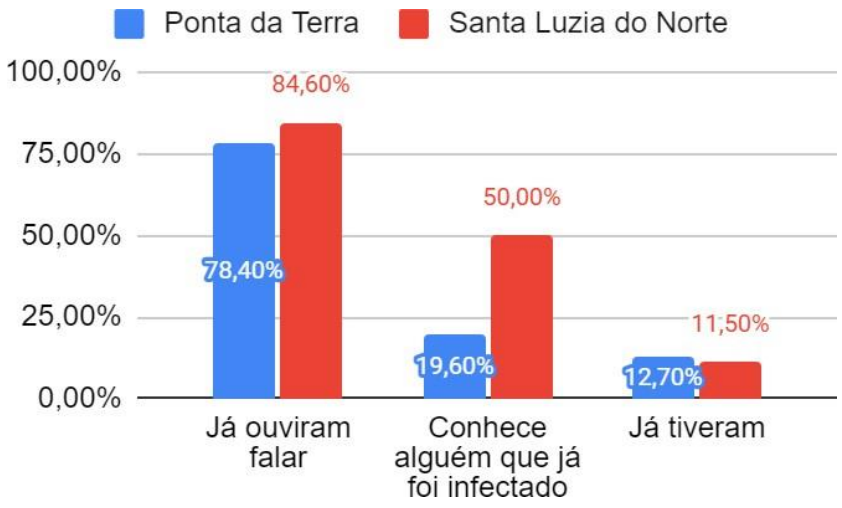
A esquistossomose é uma doença importante dentro da saúde pública, verifica-se medidas epidemiológicas com objetivo de favorecer a população das comunidades quilombolas. Visto que o conhecimento dessa enfermidade parasitária, a qual é desencadeada pelo helminto Schistosoma mansoni, contribui para um bom prognóstico da doença. Além disso, torna-se necessária a ampliação da informação sobre a profilaxia, o controle, bem como sinais e sintomas para uma adequada condução específica. Em virtude de que muitos indivíduos desconhecem as manifestações clínicas plurais e a gravidade da doença, indicando, assim, uma ausência de conhecimento em relação à esquistossomose, como também a suscetibilidade a essa contaminação (MELO, 2016).

Analogamente a isso, realizou-se uma investigação epidemiológica na comunidade “Quilombo” de Santa Luzia do Norte e comunidade quilombola de Ponta da Terra através do MEDNAFRI. Houve a análise dos dados de ambas populações sobre o conhecimento de informações sobre a esquistossomose. Obteve-se que 81,52% dos entrevistados sabiam ou já tinham ouvido falar sobre a doença, 34,80% conheciam alguém que já havia adquirido a enfermidade e 12,12% contraíram a

doença. Esses resultados, diferentemente, se comparam com uma pesquisa feita na comunidade quilombola de Remanso, Lençóis (BA), a qual apresentou que 30% dos indivíduos entrevistados afirmaram que nunca tiveram Esquistossomose (SILVA, 2020).

Nesse sentido, é notória a compreensão dos indivíduos do quilombo de Remanso sobre a esquistossomose como parte do cotidiano, já que a população está habituada a detectar sinais e sintomas que frequentemente aparecem, pelo fato de possuírem aproximação com o rio e praticarem atividades diárias (SILVA, 2020). Já no que se refere ao combate de tal doença na Comunidade “Quilombo” de Santa Luzia do Norte, foi realizada pelo MEDNAFRI uma ação voltada para o conhecimento da doença parasitária. Evidenciando, assim, o ciclo evolutivo, transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento, através de linguagem objetiva, direta e adaptada ao melhor entendimento da população. No gráfico 4, é possível observar a quantidade em porcentagem de pessoas que já ouviram sobre, conhecem alguém que teve ou já foram contaminados com a esquistossomose nas abordadas nas comunidades quilombolas do estudo.

Gráfico 4. Relação da infecção por esquistossomose dentro das comunidades quilombolas de Santa Luzia do Norte e Ponta da Terra, Alagoas.



Fonte: Autores do estudo.

Outro fator importante relaciona-se ao combate das doenças crônicas como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM). As quais são

responsáveis por agravos nas áreas cardiovascular e encefálica, desencadeados por fatores de risco como o sedentarismo, a obesidade, o estilo de vida etc (MALFATTI, 2011).

Quanto à presença dessas comorbidades na Comunidade “Quilombo” de Santa Luzia do Norte, verifica-se que mais da metade da população (51,92%) apresenta uma ou mais patologias, dentro desse percentual, 51,73% apresentam HAS e 20,87% são portadores de DM.

Logo, destaca-se que a análise epidemiológica desenvolvida pelo MEDNAFRI nas comunidades quilombolas é importante para a promoção de políticas públicas, almejando-se a implementação de ações específicas dentro da comunidade. Visto que, torna-se necessário o rastreamento eficiente nas populações a fim de reduzir a morbidade explicitadas nos dados coletados de maneira eficaz com a oportunidade de identificar as condições mais prevalentes das doenças crônicas, com o intuito de prevenção, detecção e tratamento (MALFATTI, 2011).

Outro agravante importante, especificamente para as mulheres, são as queixas ginecológicas. Essas, por sua vez, possuem impacto significativo na vida das mulheres, podendo ocasionar dor, desconforto durante a relação sexual, ausência no trabalho ou na escola e distúrbios psicológicos, como ansiedade e depressão. Sabe-se que muitos dos problemas ginecológicos podem ser tratados facilmente, com o desaparecimento total dos sinais e sintomas (MILLS, 2017).

Nesse contexto, observou-se que a principal queixa ginecológica relatada na comunidade quilombola de Santa Luzia do Norte foi a presença de feixe com coloração alterada na roupa íntima (26,92%). O que coincidiu com o estudo realizado por Glehn, Sidon, Machado (2017), que destacou o corrimento vaginal de coloração anormal e com odor característico como uma das principais problemáticas ginecológicas relatadas.

Além disso, obteve-se resultados significativos acerca de outros sintomas vaginais, como disúria, dispareunia e prurido vaginal, cada um correspondendo a 23,07% das entrevistadas, além de sangramento vaginal ou leucorréia (15,38%). Tais sintomas são característicos de determinadas enfermidades ginecológicas, como

vaginose bacteriana, candidíase vulvovaginal e tricomoníase, as quais, segundo a pesquisa de Mills (2017), são consideradas como as mais prevalentes nas mulheres. Dessa forma, demonstra-se a importância de intervenções acerca dos cuidados ginecológicos necessários para o bem-estar da mulher quilombola.

Para esta problemática, foram elaborados vídeos educativos, com linguagem fácil e acessível, os quais foram publicados nas mídias sociais do MEDNAFRI. Estes abordaram as principais vaginites, como vaginose bacteriana por Gardnerella vaginalis e candidíase vulvovaginal, a partir do detalhamento do conceito, sinais e sintomas, fatores de risco para a infecção, bem como recomendações para um diagnóstico adequado e tratamento eficaz.

Ademais, para concretizar o conhecimento das comunidades englobadas pelo presente projeto, fomentou-se uma palestra dinâmica e participativa intitulada “Saúde na comunidade: saúde da mulher em grupos vulneráveis”, ministrada por uma médica ginecologista que é colaboradora e madrinha do projeto. A transmissão, via Youtube, teve início com a fala da líder comunitária de Santa Luzia do Norte sobre as queixas ginecológicas mais recorrentes e as formas de tratamento mais utilizadas na região. Em seguida, ocorreu o detalhamento das problemáticas ginecológicas, com foco na dor pélvica, alterações menstruais, secreções vaginais e orientações contraceptivas. Além disso, também foram abordados as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), câncer de colo de útero e de mama, bem como seus respectivos rastreamentos, dentre outros acometimentos.

Nessa perspectiva, as iniciativas do projeto MEDNAFRI levaram aprendizado e oportunidade de aplicabilidade do conhecimento adquirido, por meio da elaboração de manufaturas para auxiliar na renda daquela população, conscientização acerca da utilização de água de rio ou lagoa, bem como orientações para a melhoria dos cuidados com a saúde íntima das mulheres. Estas contaram com propostas de práticas lúdicas de fácil reprodutibilidade e com a transmissão de informações de forma didática, a fim de garantir o entendimento da população e a promoção à saúde. Ademais, obteve-se um retorno acadêmico significativo, visto que todos os membros do MEDNAFRI participaram ativamente das ações, ao passo que aprenderam sobre

o estilo de vida e culturas locais, assim como desenvolveram habilidades de comunicação com grupos menos instruídos.

CONCLUSÃO

Ao analisar a complexidade dos problemas enfrentados pelas comunidades quilombolas de Santa Luzia do Norte e Ponta da Terra é possível perceber a importância de projetos como o MEDNAFRI. Uma vez que, embora pertencentes ao mesmo estado, as duas comunidades possuem divergências geográficas e sociais que levam à disparidade dos determinantes sociais de acordo com o meio em que estão inseridas. Nesse sentido, o projeto extensionista, ao compreender as fragilidades e anseios dessas comunidades, possui maior possibilidade de detecção de problemas relacionados à promoção da saúde, em virtude da identificação individual de fatores que levam ao adoecimento. Além disso, mediante uma investigação epidemiológica, nota-se a ampliação do conhecimento acerca das principais comorbidades que afetam as populações alvo e, consequentemente, a redução de patologias específicas.

Nessa lógica, observou-se a necessidade do desenvolvimento de ações que pudessem auxiliar na renda daquela comunidade, promovendo aulas de artesanato que pudessem trazer lucratividade à população interessada. Ademais, foi notória a carência de ações governamentais de cunho sanitário, sendo incentivada a propagação de informativos acerca de higiene pessoal e da utilização do rio de maneira consciente, sobretudo, devido ao alto índice de esquistossomose e outras doenças parasitárias no estado de Alagoas. Por fim, o estudo demonstra a importância do MEDNAFRI como instrumento positivo na propagação de conhecimento e na redução de danos.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio - SEPLAG. **Estudo sobre as Comunidade Quilombolas de Alagoas**. Maceió, 2015. Disponível

em: http://www.iteral.al.gov.br/dtpaf/comunidades-quilombolas-de-alagoas/estudocomunidadesquilombolas.pdf

ARRUDA-BARBOSA, L. de et al .Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. **Cad. Pesqui**., São Paulo , v. 49, n. 174, p. 316-327, Dec. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742019000400316&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 de Dez. de 2020.

DURAND, M. K; HEIDEMANN, I. T. S. B. Saúde das mulheres quilombolas: diálogo com a literatura. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**. Rio de Janeiro, 12: 202-209, Jan/Dez, 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7226/pdf_1>. Acesso em: 01 de Dez. de 2020.

FERNANDES, M.C. et al . Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educ. rev**., Belo Horizonte , v. 28, n. 4, p. 169-194, Dec. 2012.Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 de Nov. de 2020.

FERREIRA, S. F; QUEIROZ, T. M; SILVA, T. V; ANDRADE, A. C. O. À margem do rio e da sociedade: a qualidade da água em uma comunidade quilombola no estado de Mato Grosso. **Saude Soc**, v. 26, n. 3. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902017000300822&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 28 de Nov. de 2020.

FRANCHI, E.P.L.P. TERRA, M.F. ROCHA, J.M.N. MARQUEZAN, R.F. ODORIZZI, V.F. A formação de profissionais de saúde no cuidado às comunidades quilombolas: Um relato de experiência. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Jan-Dez. 2018.Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1620. Acesso em: 9 dez. 2020.

FREITAS, I. A; RODRIGUES, I. L. A; SILVA, I. F. S; NOGUEIRA, L. M. V. Perfil sociodemográfico e epidemiológico de uma comunidade quilombola na Amazônia Brasileira. **Re Cuid**, v. 9, n. 2. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000202187&lang=pt>. Acesso em: 07 de Dez. de 2020.

GLEHN, M. P; SIDON, L. U; MACHADO, E. R. Gynecological complaints and their associated factors among women in a family health-care clinic. **J Family Med Prim Care**, v. 6, n. 1, p. 88-92. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29026756/>. Acesso em: 09 de Dez. de 2020.

LAGES, S. R. C. Saúde da população negra: A religiosidade afro-brasileira e a saúde pública. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 69, p. 401-410, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/23295> . Acesso em: 29 de Nov. de 2020.

MALFATTI, Carlos Ricardo Maneck; ASSUNCAO, Ari Nunes. Hipertensão arterial e diabetes na Estratégia de Saúde da Família: uma análise da frequência de acompanhamento pelas equipes de Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 1383-1388, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700073&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 de Dez. de 2020.

MELO, A.G.S. JERALDO, V.L.S; MELO,C.M. Epidemiologia da esquistossomose e conhecimento da população em área periurbana de Sergipe. Dissertação de Mestrado em Saúde e Ambiente – Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, 2011. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2982/EPIDEMIOLOGIA%20DA%20ESQUISTOSSOMOSE%20E%20CONHECIMENTO%20DA%20POPULA%C3%87%C3%83O%20EM.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 de Dez. de 2020.

MENDES, D. S.; CAVAS, C. S. T. Benzedeiras e benzedeiros quilombolas - construindo identidades culturais. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v.

19, n. 1, p. 3-14, Jan. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122018000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 de Dez. de 2020.

MILLS, B. B. Vaginitis: Beyond the Basics. **Obstet Gynecol Clin North Am**, v. 44, n. 2, p. 159-177. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28499528/>. Acesso em 24 de Nov. de 2020.

MORAIS, M. R. Políticas públicas e a fé Afro-brasileira: uma reflexão sobre ações de um Estado Laico. **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 14, n. 16, p. 39-59, Jun. 2012. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/csr/article/view/12737/8102>. Acesso em: 28 de Nov. de 2020.

SANTOS, E. M.; BRITO, D. J. A.; CALADO, I. L.; FRANÇA, A. K. T.; LAGES, J. S.; JUNIOR, F. C. M.; SANTOS, A. M.; FILHO, N. S. Sodium excretion and associated factors in urine samples of African descendants in Alcântara, Brazil: a population based study. **Renal failure**, v. 40, n. 1, p. 22–29, 2018. Disponível em:< https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6014324/>. Acesso em: 02 de Dez. de 2020.

SANTOS, R. C; SILVA, M. S. Condições de vida e itinerários terapêuticos de quilombolas de Goiás. **Saúde Soc**, v. 23, n. 3. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000301049&lang=pt>. Acesso em: 05 de Dez.

SANTOS, V.C. et al . Condições socioeconômicas e de saúde associadas à qualidade de vida de idosos quilombolas. **Texto contexto - enferm**., Florianópolis , v. 25, n. 2, e1300015, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000200303&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 Dez. 2020. de 2020.

SILVA, A.S.; LIMA, B.L.; SPINOLA, C.A. Saneamento básico e doenças de veiculação hídrica: um estudo da comunidade quilombola de remanso, Lençóis-BA. **Revista Baru**

- Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos, Goiânia, v. 6, p. e7987, set. 2020. ISSN 2448-0460. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/7987/4660>. Acesso em: 08 de Dez. de 2020.

SOUZA, M.F.P.; SILVA, W.L.A.;COSTA, L.P. Comunidade Remanescente de Quilombo, desigualdade e política pública: reflexões sobre um 'caso particular do possível' das mulheres quilombolas em uma comunidade na região norte-rio-grandense. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 20, n. 4, p. 1057-1071, Dec. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122019000401057&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 de Dez. de 2020.

VIEIRA, Ana Beatriz Duarte; MONTEIRO, Pedro Sadi. Comunidade quilombola: análise do problema persistente do acesso à saúde, sob o enfoque da Bioética de Intervenção. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 99, p. 610-618, Dec. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 de Nov. de 2020.

POR QUE NÃO ME AVISARAM? DESMISTIFICANDO A ROMANTIZAÇÃO NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

WHY DIDN'T THEY INFORM ME? DEMISTIFYING ROMANTICIZATION IN PREGNANCY: EXPERIENCE REPORT.

Érika Vanessa Ferreira Vilela[1]; Heitor Victor Lima Rocha[1];Isabella de Lira Costa Pinto[1]; Lana Darlyn Silva Rodrigues[1]; Maria Braga Mota Melro[1]; Rodrigo Henrique de Melo Silva[1]; Thaysa Mirely Lopes de Moraes[1]; Sandra Regina Guimarães Silva[2].

[1] Discente do curso de Psicologia, do CESMAC;
[2] Docente do curso de Psicologia, do CESMAC.

RESUMO

O projeto aborda a temática da desmistificação da romantização da gestação, através da criação de um espaço virtual que proporciona orientação sobre a maternidade, seus desafios e particularidades. Tem como objetivo, compartilhar conhecimento e experiências, trazendo uma reflexão sobre pontos fundamentais no período gestacional. O projeto possui grande relevância para a sociedade em geral, pois os mitos e os tabus sobre a gestação atingem todas as classes, gêneros e idades. A realização de postagens com temas sequenciais proporcionou ao público um roteiro com início, meio e fim, trazendo a ele informações interligadas possibilitando um maior entendimento dos processos da gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade; Período gestacional; Intervenção Psicossocial.

ABSTRACT

The project addresses the theme of demystifying the romanticization of pregnancy, through the creation of a virtual space that provides guidance on motherhood, its challenges and particularities. It aims to share knowledge and experiences, bringing a

reflection on fundamental points in the gestational period. The project has great relevance for society in general, as the myths and taboos about pregnancy affect all classes, genders and ages. Posting with sequential themes provided the public with a script with a beginning, middle and end, bringing them interconnected information enabling a greater understanding of the gestation processes.

KEYWORDS: Romanticization, Maternity, Psychosocial Intervention.

INTRODUÇÃO

Dentre os vários papéis que a mulher exerce na sociedade um deles é o de mãe, todavia a maternidade possui vários estigmas e crenças que atingem diretamente a mulher e o seu papel como mãe. A maternidade gera um ideal que por muitas vezes é inalcançável e mesmo com as dificuldades apresentadas ocorre um romantismo acerca do tema (BLAY, 2001).

Pode-se dizer que romantização da maternidade consiste em contrariar uma narrativa, muitas vezes fantasiosa, sobre este tema. Isto pode ser percebido, atualmente, através da mídia, que distorcem a realidade, fazendo com que as mulheres se achem culpadas por não se sentirem felizes e realizadas no seu papel de mãe (CÉSAR; LOURES; ANDRADE, 2019).

Infelizmente, além dos discursos midiáticos, existe também a imagem passada de geração em geração, através da religiosidade, ciência e cultura, uma imagem de fragilidade e inferioridade feminina, sendo vista muitas vezes como procriadora e escrava do lar. A sociedade cobra de forma muito dura e doída a postura da mulher quando a mesma se descobre grávida, como se sua essência se esvaísse para poder dar lugar a sua única missão como mulher: gerar uma vida (KONDO, 2011).

> O conceito de amor materno foi assimilado de forma contundente, e por muito tempo não questionável como se fosse uma situação “sine qua non”: mulher = maternar. Afirmava-se que a necessidade de maternagem é uma característica universal feminina, fazendo-a parecer um dom, um sentimento instintivo e estritamente biológico que todas as mulheres vivenciaram independentemente da cultura ou da condição socioeconômica:

> pré-concebido, pré-formado, esperava-se apenas a ocasião para exercê-lo, sofrendo-se quando a oportunidade tardava (TOURINHO, 2006).

O termo "instinto materno", infelizmente, ainda é muito replicado dos discursos ideais da maternidade. Esse termo é utilizado para indicar que as mulheres já nascem com o instinto de ser mãe, portanto já possuem todas as qualificações necessárias para cuidar de um bebê em todos os aspectos. Tal afirmação só reforça a pressão que é imposta sobre as mulheres, visto que, uma mãe só nasce a partir do momento que o seu bebê nasce. É muito importante que crenças como essa sejam derrubadas, pois a maternidade não é inata à mulher, pelo contrário, ela aprende a ser mãe mediante as suas experiências pessoais(CÉSAR; LOURES; ANDRADE, 2019).

> Inúmeros discursos sociais foram constituindo e reforçando o papel da mulher como mãe ao longo da história feminina na sociedade moderna. O discurso literário, por exemplo, sempre trouxe uma imagem romantizada da mulher-mãe como feliz e realizada, de modo que qualquer mulher que se negasse a desejar um filho estaria fugindo de sua natureza, questionando aquilo que foi discursivamente instituído como sua essência (CÉSAR; LOURES; ANDRADE, 2019).

A sociedade fez a associação "mulher-mãe" e pressiona a mulher a aceitar essa condição propagando auto-realização e felicidade, diminuindo feitos pessoais e elencando o ser mãe como o ápice da vida da mulher. Porém, é necessário salientar sobre as escolhas que uma mulher pode fazer ao longo de sua vida, não querer gerar uma vida não significa fugir do seu destino, a mulher pode fazer escolhas diferentes das que são impostas pela sociedade e é preciso respeitar isso, visto que somos seres subjetivos e responsáveis por nossas decisões (TOURINHO, 2006).

Durante a gestação e puerpério inúmeras mudanças acontecem na vida das mulheres, essas mudanças são físicas e sociais, pois o seu papel como cidadã é atrelado ao seu papel de mãe, todavia, um não anula o outro, sendo assim ela precisa continuar sendo filha, profissional e/ou esposa (KONDO, 2011). São inúmeros papéis a serem cumpridos e as responsabilidades não diminuem, na verdade, elas aumentam. Durante o processo de gestação, a mulher passa pelo luto, o luto de quem ela era e o que ela representava, ela passa a se deixar de lado para cuidar de outra vida, não é um período onde se vive um conto de fadas e sim um período de duros e cansativos aprendizados, que é exaltado por uns e odiado por outros, todo esse contexto é muito particular e precisa ser vivido da melhor maneira possível (BLAY, 2001).

Neste sentido, vale ressaltar, que a maternidade é uma construção social, cultural e que precisa ser entendida como algo particular. O desejo de gerar uma vida é subjetivo. Resumindo, é preciso respeitar o livre árbitro da mulher.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, criado a partir das atividades exercidas durante o Estágio Básico III do curso de Psicologia, no Centro Universitário CESMASC. O relato de experiênciatraz informações acerca de uma situação no âmbito de interesse da comunidade científica a encaixar-se como ferramenta de pesquisa descritiva (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Devido às dificuldades de interação pessoais ocasionadas a partir da pandemia do COVID-19, foi elaborado um perfil educativo no Instagram (rede social escolhida para realizar o projeto) denominado de @mae.reaal, com intuito de transmitir informações que contribuíssem com a desmitificação da romantização na gestação, através de postagens semanais de conteúdos extraídos de publicações cientificas, Stories educativos e enquetes. Para o levantamento de dados bibliográfico, foiutilizado materiais adquiridos através da busca de artigos, teses, monografias, e etc. nos bancos de dados como: Scielo, Lilacs e Medline.

Ademais foram definidos os dias e conteúdos a serem abordados no perfil, buscando firmar um relacionamento com os usuários a fim de sanar suas duvidas em relação ao conteúdo abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma ação de promoção a saúde, utilizando a internet e a rede social Instagram com o principal objetivo de compartilhar informações relacionadas a desmistificação da romanização na gestação, com postagens semanais de conteúdos extraídos de publicações cientificas e com a colaboração de profissionais de diversas áreas como, fisioterapia, nutrição, medicina e psicologia, sempre com intuito do acesso à informação, melhor compreensão e contribuindo para o cuidado a saúde do

público alvo. Segundo SERGL e CUNHA(2020, p.48), a popularização da internet estabeleceu novos processos que são reconfigurados a cada novidade no meio do acesso ao conhecimento e permeou influências que estão além de seus usuários.

Nessa troca de experiência no mundo digital e adaptação com o cenário atual, é possível desfrutarmos do conhecimento de inúmeros profissionais que contribuem para que ocorra essa promoção a saúde. Além disso, favorece o contato mesmo que virtualmente com os usuários que utilizam esse mecanismo.

Para o desenvolvimento da ação, optou-se pela criação de uma conta na rede social Instagram nomeado @mae.reaal, onde oferta-se uma extensa possibilidade de conhecimentos sobre os temas como: Alimentação, saúde emocional, saúde física, autocuidado, além de postagens de dias comemorativos inerentes ao tema. Na ferramenta são compartilhadas enquetes, caixas de perguntas, vídeos produzidos por profissionais que se enquadram em uma multidisciplinaridade a fim de atingir diversas vertentes da saúde gestacional, também publicações de conteúdos de forma simplificada, mas com foco na informação com finalidade na compreensão das questões que estão sendo abordadas.

Segundo Oliveira (2011, p.14) Os programas ou atividades de promoção da saúde tendem a concentrar-se em componentes educativos, primariamente relacionados com riscos comportamentais passíveis de mudanças. A atuação baseia-se primeiramente em conhecer a importância de questões em geral que envolvem todo o processo de gestação durante e pós os nove meses. Após isso, deve-se realizar a promoção e o apoio de campanhas que possuam como base a educação eque ajudem a desmistificar a visão distorcida que a sociedade tem perante a romantização da gestação.

A ideia do projeto surgiu a partir da proposta que a matéria de Estágio Básico III nos trazia, de colocar em prática um pouco da teoria aprendida ao longo do curso de Psicologia, devido a Pandemia o projeto precisou ser por via remota, surgindo assim a possibilidade da criação do Instagram @mae.reaal. A equipe passou a toda semana discutindo e realizando pesquisas sobre o tema, tivemos o aval da supervisora e realizamos nossa primeira publicação, que foi feita no dia 23/03/2021, com objetivo de apresentar o projeto, explicando o que somos e o queríamos

proporcionar ao nosso público, diante disso, falamos sobre as temáticas que seriam abordadas ao longo do nosso projeto.

A partir disto, segue as a transmissão de informação para o publico da seguinte maneira:

25/03/2021– Fizemos a apresentação dos integrantes do projeto, que conta com a supervisão da Psicóloga clínica, Profa. Ma. Sandra Guimarães, especialista em Psicologia Clínica e saúde mental, especialista em Psicologia Hospitalar e Intervenções em Instituição de Saúde e membro do Comitê de Ética em Pesquisa pelo Cesmac. E dos alunos do sexto período de Psicologia do Centro Universitário Cesmac, cada participante elaborou um pequeno texto sobre si, para que o público pudesse conhecer um pouco da história de cada integrante.

30/03/2021 – Foi feita uma publicação em alusão ao Dia Internacional da Mulher, trazendo um breve resumo de como se deu a história por traz da causa. A publicação foi revisada e autorizada pela Profa. Ma. Sandra e teve duração de 2 dias para ser concluída. A pesquisa foi realizada através de uma análise feita em site, onde colhemos informações de artigos pertinentes ao assunto abordado.

06/04/2021– Aconteceu a quarta publicação, onde retiramos os estudos sobre a romantização da maternidade no google acadêmico e durou dois dias para que fosse concluída. O artigo no qual retiramos foi “A romantização da maternidade e a culpabilização da mulher”. Na postagem relatamos sobre a visão distorcida que a sociedade tem da mulher no período gestacional.

Com o intuito de promover interação com os seguidores e um discurso baseado na fala de mães, foi criado uma série de vídeos, que seria postado 2 vezes no mês, aos sábados. Durante uma semana foi feito a elaboração das pautas, edição dos vídeos e distribuição das publicações.

08/04/2021 – O nome da série é: “Por que não me avisaram?”, Que teve como convidada a Psicóloga Claudiane Barreto, onde a proposta foi trazer informações sobre o cotidiano da mulher, profissional e mãe, com uma linguagem simples e conteúdos vivenciados na maternidade.

12/04/2021 – Realizado uma reunião audiovisual para discutirmos as informações inerentes ao assunto que seria abordado na publicação. A postagem refere-se ao trabalho dos obstetras, relata o que esses profissionais fazem e qual a sua importância para as gestantes.

12/04/2021 - Tivemos o prazer de conversar com a Ginecologista obstetra Dra. Tânia Rodrigues Albino, formada há 33 anos pela UFAL. Entramos em contato com a mesma e a deixamos à vontade quanto ao que gostaria de falar sobre sua profissão, onde foi bastante solícita e não hesitou em contribuir com a nossa equipe.

22/04/2021 – Contamos com o apoio da psicóloga Elisangela Estavam, publicamos um vídeo onde abordava as mudanças psicológicas na gestação. Foi compartilhada com público a importância de uma rede de apoio para a gestante, sobre a interferência do planejamento da gravidez, na vivência da gestação e desmistificou o termo “instinto materno” que ainda é muito dito pela sociedade.

24/04/2021 – Tivemos mais um vídeo da série “Por que não me avisaram?” com a participação da Psicóloga Claudiane Barreto, nessa sequência, a convidada falou sobre as mudanças físicas e psicológicas que acontecem no período da gestação, ela iniciou falando sobre os questionamentos que sondam a mulher nesse período e que podem ocasionar angústia e gerar ansiedade, após essa fala, ela deu continuidade falando sobre as mudanças físicas que ocorrem no corpo da mulher tanto internamente, quanto externamente e compartilhou com o público um relato sobre a sua primeira gestação.

29/04/2021 – Contamos com a participação do fisioterapeuta Patrick Araújo, ele compartilhou com o público sobre alguns fatores que podem acarretar dor nas costas durante a gestação, explicou que alguns principais fatores são: ganho de peso, que aumenta a tensão do músculo, aumento do útero que desloca o centro de gravidade

e a diminuição da força do músculo abdominal, que também é responsável pela sustentação da coluna. Além dessas importantes informações, ele finalizou indicando massagem na região lombar para aliviar as dores.

04/05/2021– Foi publicado sobre os hábitos alimentares na gestação. Na publicação nós explicamos sobre a importância de estudar esse tema, pois a alimentação repercute diretamente na saúde da mãe e do bebê e é um fator positivo na prevenção da mortalidade das gestantes, dos bebês e na saúde materno infantil. Para o desenvolvimento da postagem, nós utilizamos artigos referentes ao tema como base para elaboração da publicação.

06/05/2021 – Continuando a falar sobre os hábitos alimentares na gestação. Contamos com a colaboração da nutricionista Alicia Brunella, que falou sobre os benefícios de uma alimentação equilibrada e rica em nutrientes durante a gestação, deu dicas de alimentos em que a gestante deve inserir nesse período, para evitar patologias, garantir o ganho de peso adequado e contribuir com o desenvolvimento saudável do bebê.

09/05/2021 – Foi dada a continuidade da série “Porque não me avisaram?”, com a participação da psicóloga Claudiane Barreto, nesse episódio a nossa convidada falou sobre a importância da preparação psicológica da mulher para o parto, que o importante nesse processo é a mãe se sentir segura independe das vias de parto, que a melhor via de parto é aquela que a mulher se preparou psicologicamente e se sentiu segura com o momento. Claudiane compartilhou sua experiência com o parto humanizado, sua preparação psicológica e a busca por informações sobre essa via, e

caso ocorra situações que seja necessário mudar os planos, que a mãe esteja prepara e que entenda a importância da sua saúde e a do bebe.

11/05/2021– Na publicação falamos de como identificar o trabalho de parto, os sinais que o corpo da mulher apresenta nesse processo, a importância de estar atenta a esses sinais e a necessidade da buscar de ajuda profissional. Foi abordado sobre o que provavelmente irá acontecer quando a mulher e o acompanhante chegar a maternidade, todo o processo de avaliação, sempre na busca de preservar a saúde da mãe e do bebê, falamos também sobre os tipos de parto e a importância de cada um deles de acordo com a condição da mãe e do bebê. Para essa publicação nos reunimos através de vídeo chamada para organizamos a metodologia para publicação utilizou a caderneta da gestante como referência disponível no site do ministério da saúde.

13/05/2021– Nossa décima quinta postagem foi sobre o puerpério, falamos sobre esse período de grande transformação na vida da mulher, a duração desse período, os comportamentos e sentimentos dessa mãe durante o processo puerperal, a vulnerabilidade ao adoecimento psíquico, a necessidade da atenção e cuidado também com a mulher nesse processo tão complexo. Para está publicação fizemos buscar através do google acadêmico e utilizamos como referência o artigo “Tratado do especialista em cuidado materno-infantil com enfoque em amamentação”.

18/05/2021 – Aborda assuntos sobre a amamentação. O vídeo postado refere a importância de observar alguns pontos tanto na mãe, quanto no bebê durante esse período, também foi enfatizada a importância da buscar de um profissional especializado caso surja alguma dificuldade onde não seja possível resolver sozinha. Entramos em contato com a Fonoaudióloga Talita Prata, onde a mesma se dispôs a gravar o vídeo abordando o assunto, logo após, enviamos para aprovação e o postamos no *feed* do Instagram.

20/05/2021 – Convidamos algumas mães para gravar um vídeo falando sobre a importância dessa rede de apoio logo após o nascimento da criança, e como ela faz toda a diferença na vida da mulher. A postagem foi realizada, porém as mães foram convocadas com um tempo de antecedência para elaborar o material para a postagem. O vídeo foi postado no *feed* do Instagram após a aprovação da avaliadora responsável por nosso projeto.

25/05/2021– Na postagem, pontuamos algumas leis que tratam sobre os direitos das gestantes no trabalho e escola/faculdade. Utilizamos o Google como recurso para pesquisa, e as informações foram retiradas do site do Tribunal Superior do trabalho e do portal da legislação. O assunto foi discutido pelos integrantes do grupo, e após passar por revisão, encaminhamos para aprovação, e posteriormente, realizamos a postagem.

27/05/2021– Especificando as portarias e leis relacionadas aos diretos das gestantes e puérperas, na área da saúde e no trabalho, utilizamos o Google como fonte de busca e as informações foram retiradas do site do Tribunal Superior do Trabalho e do Portal da Legislação. Cada membro buscou por informações, organizamos nossas ideias através do grupo do projeto no WhatsApp (rede social), entre os dias 25 e 26 de maio. Reunimos as informações no arquivo, enviando-o à professora para as devidas correções.

01/06/2021 – Relata sobre os mitos e verdades da depressão pós-parto especificando suas características, que tem seu início a partir das primeiras quatro semanas após o parto e tendo sua máxima nos primeiros seis meses. A fonte de busca utilizada foi o Google Acadêmico e foram localizados artigos que falam sobre o assunto. Organizamo-nos entre os dias 29 e 30 de maio, destacando os trechos que seriam importantes inserir na publicação, reunimos as informações no arquivo, enviando-o à professora para as correções.

03/06/2021 – Aborda a temática dos chamados "*Baby Blues*", que é uma alteração Psíquica considerada comum no pós-parto. Atinge cerca de 80% das recém mães. Tem seu início nos primeiros dias após o parto e tem seu pico no 4º e 5º dia. A publicação faz uma distinção entre o *Baby Blues* e a Depressão, para que ambas não sejam confundidas. Enfatizando suas diferenças nas características de seus sintomas. A fonte de busca utilizada foi o Google Acadêmico, utilizamos também o livro Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais, de Dalgalarrondo

07/06/2021– Aborda a importância do autocuidado. Contamos com a colaboração da psicóloga clínica Ana Paula Rodrigues, CRP 15/2775. Ana Paula ressalta a importância sobre manter hábitos de autocuidado frequentemente, sendo um ato

consciente de se olhar com carinho. Pegamos as falas que seriam interessantes para nosso público alvo, organizamos e conteúdo e realizamos a publicação, onde a psicóloga estava ciente que utilizaríamos sua fala e autorizou o uso da mesma juntamente com o uso de sua imagem.

09/06/2021– Teve como tema o autocuidado. Os integrantes do projeto @mae.real tiraram fotos de momentos em que estavam cuidando da aparência, saúde e etc. O intuito da publicação é abordar a importância de praticar o autocuidado e estimular os seguidores do projeto a cuidarem de si.

29/06/2021– Foi publicado um vídeo informativo sobre a volta do recesso e o início das novas postagens, junto aos seus respectivos temas.

03/08/2021– Teve como tema o agosto dourado e o aleitamento materno, destacando seus benefícios e nutrientes que são fornecidos para o bebê, a importância da amamentação e quais doenças ela pode prevenir nos primeiros meses de vida da criança.

05/08/2021 – Teve como tema informar quais posições poderia ser usado para amamentar o bebê. Salientando que a posição correta é aquela que a mãe e seu bebê fiquem confortáveis e tenha a pega correta do seio, facilitando assim a alimentação. Mostramos a importância do cuidado ao amamentar deitada, pelos riscos de sufocamento e engasgo no ato.

10/08/2021 – Teve como tema a amamentação e seu impacto social. Onde desmistifica essa idealização que muitas pessoas têm do seio da mãe, com algo pornográfico dentro da sociedade. Expõe que cidadania e amamentação são coisas que andam juntas e é assegurado por lei o direito de livremente desfrutar desse momento.

12/08/2021 – Teve como tema a amamentação e o vínculo mãe/bebê, e sua relação com o emocional. A importância do toque durante o ato, destacando o vínculo que surge desde o primeiro contato e sua relação direta com o emocional de ambos.

15/08/2021 – Teve como tema o dia da gestante. Homenageamos todas as futuras mamães que presentes na rede social, acompanham de perto o projeto.

17/08/2021 – Teve como tema os benefícios da amamentação para a mãe. O quão é importante também para a saúde da mulher o ato de amamentar, fornecem benefícios como: a redução de estresse, retornar ao peso anterior à gestação, estabilização do progresso da endometriose entre outros fatores.

19/08/2021– Teve como tema a amamentação segura durante a pandemia da Covid-19. Foi formulado um questionário de perguntas e respostas sobre a pandemia e como se proteger no ato da amamentação, com o intuito de esclarecer algumas dúvidas das gestantes e futuras mamães.

24/08/2021 e **26/08/2021**– Teve como tema os benefícios da amamentação para o bebê. Mamar não supre somente a fome, vai muito além disso, envolve componentes psicológicos, emocionais, cognitivos, orgânicos e a questão do desenvolvimento desses bebês.

01/09/2021 – Teve como tema a saúde mental x maternidade. Destacou a síndrome conhecida como "*Mommy Burnout*" que se caracteriza pela sobrecarga de estresse, tarefas domesticas e a exaustão em grande escala das mães com seus bebês e com suas tarefas domesticas.

mae.reaal Em alusão a campanha do Setembro Amarelo, vamos tratar sobre Saúde Mental X Maternidade.

"Mommy Burnout", você á ouviu falar dessa síndrome?

Em tese, o termo "Mommy Burnout" é utilizado para definir a exaustão e o estresse crônico de uma mãe sobrecarregada pela sua rotina e suas funções maternas. São inúmeras as atividades que uma mãe exerce, o processo de adaptação dessa nova fase pode ser muito doloroso e exaustivo, além do desgaste físico, a mãe pode lidar com uma série de sentimentos, tais como tristeza, alegria, insegurança, medo e ansiedade.

08/09/2021 – Teve como tema o pré-natal psicológico. É uma modalidade de atendimento que infelizmente é pouco encontrada nos serviços, mas o programa visa á integração da gestante e da família a todo processo gravídico-puerperal.

mae.reaal O pré-natal psicológico – PNP, é uma modalidade de atendimento raramente encontrada em serviços de obstetrícia. Trata-se de um novo conceito em atendimento perinatal, voltado para maior humanização do processo gestacional, e do parto, e de construção da parentalidade.
O programa visa à integração da gestante e da família a todo o processo gravídico-puerperal.

É complementar ao pré-natal tradicional, tem caráter psicoterapêutico e oferece apoio emocional, discute soluções para demandas que podem surgir no período gravídico-puerperal, como aquelas relacionadas aos mitos da maternidade, à sua idealização, à possibilidade da perda

15/09/2021 – Teve como tema a depressão perinatal. Pode ocorrer durante a gravidez ou no primeiro ano após o nascimento do filho, destacamos que essa situação i mplica diretamente na saúde psicologica da mãe e do bebê.

22/09/2021 – Foi explicado como reconhecer uma mãe que precisa de ajuda. Discutir a saúde mental da mulher durante a maternidade e abrir espaço para que a mesma expresse suas dores e rompa o silêncio é de extrema importância para a saúde mental da mulher.

29/09/2021 – Teve como tema “qual o tamanho da sua cobrança?”. Foi retratado que não é regra ter que seguir um padrão para casar, ter filhos e se formar com tal idade. É preciso esperar e no tempo adequado a cada um será feito essa escolha, as pessoas são diferentes umas das outras e o tempo de cada um é exclusivo.

08/10/2021 – Teve como tema o outubro rosa, “Prevenir é a melhor forma de cuidar”. Movimento internacional de conscientização para o controle do câncer de mama.

13/10/2021 – Teve como tema o outubro rosa: impactos psicológicos causados em pacientes diagnosticados com câncer de mama. Inicialmente após a constatação vem o processo do medo, dúvidas, incertezas e questionamentos. Embora cada mulher tenha sua maneira de enfrentar o tratamento, ainda assim, o processo de luto pelo corpo perdido estará presente na vida delas.

20/10/2021 – Teve como tema o cansaço constante. A gestação e o pós-parto é um momento de muito cansaço e cheio de preocupações, acompanhado da mudança de humor. Por isso ter consciência da rede de apoio é essencial.

27/10/2021– Teve como tema câncer de mama e gestação, “se ame, se cuide, se toque”. Durante a gestação e a lactação, o exame de mama deve sempre fazer parte da primeira consulta do pré-natal, um dos aspectos mais importantes a ser ressaltado é o diagnóstico precoce.

05/11/2021 e **10/11/2021** – Teve como tema ansiedade perinatais em mulheres com gravidez de risco e gravidez normal. Destacamos que a gestação é um momento de crise que envolve vários sentimentos e mudanças profundas, por isso listamos mês a mês as mudanças que ocorrem no corpo da mulher.

19/11/2021 – Teve como tema: “mãe, você tem medo de que?”. Informamos que os sentimentos no início da gestação, na maioria das vezes eles expressam também a insegurança em relação ao futuro, gerando sintomas de ansiedade na mulher e atingindo diretamente a saúde psicológica dessa mãe.

25/11/2021 – Teve como tema a importância do grupo de gestantes. Mostramos que esses grupos possibilitam partilhar experiências e conhecimentos entre as gestantes. Informações sobre as diferentes vivências devem ser trocadas entre as gestantes e os profissionais da saúde, facilitando assim a comunicação sobre o processo gestacional.

Ao decorrer das publicações no perfil do Instagram @mae.reaal, foi possível vivenciar mesmo que de forma remota um extenso conhecimento sobre os temas abordados, sendo de grande relevância para a conclusão da ação proposta e do amadurecimento como pessoas dentro de uma sociedade que possui muitas vezes uma visão distorcida do que é a maternidade real.

Nosso propósito foi levar informações através da elaboração de conteúdo relacionado a saúde gestacional, publicando temáticas que nos permite uma interação com o público, junto as ferramentas que a rede social disponibiliza facilitando essa aproximação.

Foi muito importante a prática com o projeto @mae.raal, uma vez que tendo acesso aos conteúdos através de artigos científicos relacionados ao tema ,nos possibilita ampliar nossos conhecimentos , desenvolver o senso crítico em discutir a melhor forma de abordagem do tema , nos fez acessar a conteúdos que vão além da nossa formação, contribuindo para a nossa construção de futuros profissionais da psicologia.

O trabalho em equipe na construção do projeto foi de grande importância, o processo de comunicação, o comprometimento como estudantes de psicologia, o respeito mútuo entre os componentes na tomada de decisão, tudo para a elaboração e a publicação do melhor conteúdo no intuito de compartilhar os assuntos de forma responsável e didático para o público alvo. A ampliação e aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre processo gestacional como um todo, amamentação, puerpério, foi de suma importância para que ocorresse a busca por resultados positivos.

CONCLUSÃO

O projeto @mae.reaal vem desmistificando alguns aspectos relacionados a romantização da gestação através de seu perfil no Instagram. Com a proposta de levar informações que possibilitem um olhar amplo em relação ao processo gestacional e pós-parto. Mostrando através dos temas abordados que, dentro do endeusamento da gestação, estabelecido pela sociedade, existem fatores controversos que nem sempre são evidenciados.

Tivemos o cuidado de produzir um material contextualizado, embasado e articulado na literatura. Transmitindo as informações em uma linguagem de fácil entendimento e leitura para o nosso público alvo. Esperamos que o projeto @mae.reaal consiga alcançar mais pessoas, aproveitando o aumento crescente dos usuários a dispositivos com acesso à internet e colaborando com a desmistificação da romantização na gestação.

A romantização da gestação é real, onde muitas mulheres nesse período se deparam com uma realidade bem diferente do que as que escutam. A literatura aponta que esses fatores, além da subjetividade de cada mulher, podem contribuir para

diversos problemas, inclusive o adoecimento psíquico, fato este que nos impulsiona a dar continuidade ao projeto.

Por fim, mas não menos importante a equipe teve, com o acesso ao tema e com a busca do melhor conteúdo, a oportunidade de refletir e analisar de maneira crítica a romanização da gestação, proporcionando uma observação em como a sociedade distorce o que é real no processo gestacional, a imagem da gestante perfeita, onde existe uma cobrança da mulher se sentir linda e satisfeita com esse processo, e como as mães enxergam e lida com esse fato, o que possibilitou desenvolver um olhar mais extensivo como futuros psicólogos.

REFERÊNCIAS

BLAY, E. A. 8 de março: conquistas e controvérsias. **Rev. Estud**. Fem. v.9, n.2, 2001.

CÉSAR, R. C. B; LOURES, A. F; ANDRADE, B. B. S. A romantização da maternidade e a culpabilização da mulher. **Revista Mosaico**. v. 10, n. 2, p. 68-75, jul/Dez 2019.

KONDO, M. M. Assistência ao parto. In: Zugaib, Marcelo. **Protocolos assistenciais, clinica obstétrica**. São Paulo: Atheneu, p. 631-636, 2011.

MARCONI, M; LAKATOS, E. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científico, teoria, hipóteses e variáveis**. São Paulo: Atlas, 4 ed., 2004.

OLIVEIRA, W; W. **A importância das ações de promoção da saúde realizadas pelo enfermeiro na equipe de saúde da família**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Conselheiro Lafaiete, 2011. 37f. Monografia.

SERGL, J. M; CUNHA, G. A relação entre o indivíduo pós-moderno, o consumo e a internet das coisas. **R. Tecnol. Soc**., Curitiba, v. 16, n. 39, p. 41-56, jan/mar. 2020.

TOURINHO, J; G. A mãe perfeita: idealização e realidade. **IGT na Rede**. v. 3, n. 5, 2006.

O LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS SEGUIDORES DE UM INSTAGRAM DESTINADO AO PROFESSOR NA PANDEMIA DA COVID-19

THE SURVEY OF THE PROFILE OF INSTAGRAM FOLLOWERS INTENDED FOR TEACHERS IN THE COVID-19 PANDEMIC

Ananda Vitoria Teles Bezerra Santos[1]; Beatriz Melo Rumão Ferreira[2]; Bruna Jaciara da Silva Bonfim[3]; Emily Avelino Silva[4]; Erika Josefa Alves da Silva[5]; Kauanne Caroline Santiago Rocha[6]; Mônica Augusta Reis dos Santos[7]; Sandra Regina Guimarães Silva[8]

[1] Graduanda em Psicologia. Centro Universitário Cesmac;
[2] Graduanda em Psicologia. Centro Universitário Cesmac;
[3] Graduanda em Psicologia. Centro Universitário Cesmac;
[4] Graduanda em Psicologia. Centro Universitário Cesmac;
[5] Graduanda em Psicologia. Centro Universitário Cesmac;
[6] Graduanda em Psicologia. Centro Universitário Cesmac;
[7] Graduanda em Psicologia. Centro Universitário Cesmac;
[8] Mestra em Análises de Sistemas Ambientais. Cesmac.

RESUMO

A mídia social é uma fonte eficaz de disseminação de informações, e as pessoas podem usar essas informações para melhorar sua qualidade de vida. Por isso, o artigo em estudo é decorrente da disciplina de Estágio Básico III e IV, onde se fez necessário criar uma página no Instagram que publicou regularmente temas relacionados à área da saúde mental em professores universitários. O artigo visou realizar um levantamento do perfil dos seguidores do Instagram “professor na pandemia”, bem como do alcance das postagens de educação em saúde. A metodologia deste estudo foi de abordagem qualitativa, que fez uso contínuo de um arcabouço teórico para obtenção de melhor precisão dos resultados, por meio de revisão bibliográfica através da leitura de 32 artigos no estado da arte, dos quais 21 foram descartados, tendo como critério de inclusão materiais relacionados aos professores universitários e promoção à saúde integral, já os critérios de exclusão foram artigos que no refinamento das buscas não continham as especificidades das temáticas, como também foram utilizadas referências de 5 livros. Foram utilizados descritores DeCS

(Descritores em Ciências da Saúde): saúde mental OR saúde integral OR qualidade de vida AND professores AND pandemia AND trabalho. Os resultados apontaram a importância desta ferramenta para a pesquisa, apresentando benefícios, como facilidade de interação, maior alcance do público e baixo custo.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Mídia social. Pandemia. Saúde Mental. Abordagem qualitativa.

ABSTRACT

Social media is an effective source of information dissemination, and people can use this information to improve their quality of life. Therefore, the article under study is due to the discipline of Basic Internship III and IV, where it was necessary to create an Instagram page that regularly published topics related to the area of mental health in university professors. The article aimed to survey the profile of Instagram followers "teacher in the pandemic", as well as the scope of health education posts. The methodology of this study was a qualitative approach, which made continuous use of a theoretical framework to obtain better accuracy of the results, through a literature review by reading 32 articles in the state of the art, of which 21 were discarded, having as inclusion criterion materials related to university professors and integral health promotion, while the exclusion criteria were articles that in the refinement of the searches did not Descriptors DeCS (Descriptors in Health Sciences): mental health OR integral health OR quality of life AND teachers AND pandemic AND work were used. The results pointed to the importance of this tool for the research, presenting benefits such as ease of interaction, greater reach of the public and low cost.

KEYWORDS: Teacher. Social media. Pandemic. Mental health. Qualitative approach.

INTRODUÇÃO

A pandemia Covid-19 causada pelo SARS-Cov-2 se espalhou amplamente e teve vários impactos na sociedade, envolvendo morbidade e mortalidade, bem como medidas de quarentena para toda a população para conter a propagação do vírus.

Portanto, de acordo com o novo decreto do Ministério da Educação, é necessário que as instituições de Ensino Superior e seus professores formulem estratégias operacionais para a educação à distância para oferecer um ensino inovador. Diante desse tipo de situação, os educadores se deparam com pressões de diversas situações e instituições, que acabam repercutindo nas doenças e, principalmente, envolvem a saúde mental.

O novo coronavírus SARS-CoV-2 foi anunciado ao mundo em 31 de dezembro de 2019. Tendo em vista a proporção de doenças infecciosas e a alta taxa de mortalidade em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a importância internacional de uma pandemia de emergência de saúde pública. (ORTIZ, 2020; DANIEL, 2020). Além do registro antes de meados de abril de 2020, o número de pessoas infectadas em todo o mundo atingiu 123.287.417 milhões, e pelo 2.716.696 milhões de pessoas morreram de complicações da doença (OMS, 2020). No Brasil, até agora, foram mais de 11.998.233 milhões casos confirmados e 294.042 óbitos, tornando o país o segundo maior número de mortes no mundo (RANKBR, 2020). Ressalta-se que mesmo pessoas assintomáticas podem se infectar e se tornar um meio de transmissão, o que indica a necessidade de fortalecer as medidas de isolamento para toda a população, inclusive instituições de ensino superior.

Na área da saúde, principalmente nos cursos de enfermagem, as Portarias do Ministério da Educação nº 2.253/2001 4.059/2004 e 1.134/2016 estabeleceram formalmente a possibilidade de oferta do conteúdo do curso à distância. Considerando que cerca de 40% dos cursos são realizados de forma prática e estão ligados a pacientes, patologia e enfermagem, portanto, isso envolve apenas 20% da carga horária e reflete as dificuldades no processo de ensino dos alunos (CORREA, 2020). No entanto, esse novo ambiente cheio de incertezas tem levado os gestores a reconsiderar as estratégias pedagógicas e acadêmicas para preservar os princípios educacionais, suas diretrizes e legislações, e a considerar a possibilidade de inclusão de novas tecnologias de informação e comunicação e o uso de plataformas digitais.

Embora precisem continuar a frequentar a instituição e considerarem os tripés universitários para ensino, pesquisa e extensão, já que muitas secretárias também estão trabalhando, elas precisam se adaptar aos afazeres domésticos, bem como,

precisam obedecer às normas e regulamentos institucionais e estão socialmente isoladas por ordem do governo. Essa situação também mostra que, considerando que sua formação não inclui o uso de tecnologia digital, muita professores não estão preparados para adotar novas tecnologias, por isso precisam ser atualizados e capacitados para manter a qualidade do ensino (GONZALEZ, et al., 2020, KIM, et al., 2020).

Frequentemente, os professores acabam ficando doentes devido ao fracasso em atingir as metas estabelecidas pelas instituições e devido a várias pressões relacionadas às técnicas de processamento e registros das aulas. Estudos têm demonstrado que a tecnologia digital precisa ir além da educação bancária para disseminar o conhecimento, devendo estabelecer um espaço de participação, pensamento dialógico e desenvolvimento de raciocínios clínicos, críticos e diferenciados (MCKIMM et al., 2020). Em contraste, pesquisas internacionais revelaram que as principais doenças dos professores são representadas pela incerteza, estresse, ansiedade e frustração que levam à Síndrome de Burnout do trabalho (ARAÚJO et al., 2020).

Pesquisas na China mostraram que muitas pessoas sofrem de doenças mentais devido ao Covid-19 devido à depressão leve, transtorno bipolar, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ajustamento e síndrome de esgotamento profissional ou Burnout (WANG; WANG, 2020). Essa situação mostra que devido ao impacto do Covid-19, seja em reportagens sobre morbimortalidade, seja por pressão de instituições de ensino superior relacionadas à tecnologia digital, os professores universitários são colocados em um ambiente propício ao adoecimento mental, além de terem que lidar com questões comuns as suas vidas particulares (SHAW, 2020).

METODOLOGIA

Devido à mudança repentina de comportamento como sociedade e a priorização do distanciamento social necessário para a pandemia do Sars-CoV-2, a equipe identificou como estratégia para aproximar o máximo de audiência possível, o uso da rede social Instagram como ferramenta para as atividades semanais. Isso foi

feito por meio da divulgação de materiais de educação em saúde para a comunidade sobre temas relacionados à atenção à saúde mental do professor universitário durante a pandemia do COVID-19.

O público-alvo das postagens foram professores de instituições de Ensino Superior de Maceió que utilizam a plataforma Instagram e de alguma forma têm acesso às informações das postagens, sejam eles seguidores da página ou não. As atividades foram realizadas por uma equipe do Estágio Básico do curso de Psicologia do Centro Universitário CESMAC, composta por 6 alunas e uma professora orientadora. Com a criação da conta no Instagram (denominado @professornapandemia), foi possível sistematizar todo o processo de veiculação das informações, observação dos comentários e traçar o percurso da pesquisa e construção do conhecimento.

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica através da leitura de 32 artigos no estado da arte, dos quais 21 foram descartados, tendo como critério de inclusão materiais relacionados aos professores universitários e promoção à saúde integral, já os critérios de exclusão foram artigos que no refinamento das buscas não continham as especificidades das temáticas, como também foram utilizadas referências de 5 livros. Foram utilizados descritores DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): saúde mental OR saúde integral OR qualidade de vida AND professores AND pandemia AND trabalho. Após isso, foram realizadas reuniões através de aplicativos e plataformas digitais, como WhatsApp e Microsoft Teams, onde foram discutidas estratégias para a criação de uma página informativa no aplicativo Instagram. Inicia-se o desenvolvimento de um roteiro dividido em etapas: definição de materiais bibliográficos; elaboração de conteúdo a ser publicado; criação da arte digital realizada na plataforma Canva; supervisão das postagens prontas com a orientadora; publicação de postagens e enquetes interativas.

A primeira etapa foi a seleção de artigos científicos com os temas que seriam abordados na página, são eles: autocuidado; estresse; ansiedade; Burnout; home office; desafios enfrentados pelos professores na pandemia; ergonomia e saúde mental. A segunda etapa trata-se da elaboração dos conteúdos publicados, onde a equipe se reunia semanalmente através de vídeo-chamadas para discutir as legendas

de cada postagem a partir dos materiais bibliográficos selecionados. Foram estabelecidos critérios com base na clareza dessas atividades e análise das principais necessidades de saúde para o desenvolvimento do perfil e conteúdo a ser postado no Instagram. Em seguida, a terceira etapa foi a produção da arte das publicações por meio de cards e vídeos produzidos pela equipe, como também, da participação de profissionais de diversas áreas. Após a criação das artes, os materiais foram encaminhados para a supervisão da orientadora, para possíveis correções, e assim serem publicadas duas vezes por semana. Essas foram feitas de forma dinâmica e objetiva, a fim de tornar as informações claras e com linguagem adequada ao público-alvo. As métricas de curtidas e comentários foram usadas como uma estimativa do alcance das informações por meio do Instagram, juntamente com as cidades de localização, gênero e idade dos usuários e seguidores do projeto.

Por se tratar de um veículo de informação foram disponibilizados ferramentas e recursos só para criadores de conteúdos, portanto utilizamos as informações oferecidas pela própria ferramenta para analisar as variáveis dos perfis sociodemográficos dos seguidores da plataforma Instagram por meio da configuração “painel profissional”, onde são disponibilizados “Insights sobre a conta”, dando uma visão geral da faixa etária, gênero, idade e localização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil do Instagram do Estágio Básico III e IV denominado “Professor na pandemia” possui 114 seguidores, com 75,7% destes pertencentes à cidade de Maceió, 2,7% da cidade de Arapiraca, 2,7% de Recife, 1,4% de Murici e 1,4% de Cuiabá. A faixa etária é muito variada, sendo a maioria pertencente ao intervalo entre 25 e 34 anos. 68,9% são do sexo feminino e 31,1% do sexo masculino. O perfil possui picos de visualização em maior quantidade de segunda a sexta, em especial nos horários entre 9h e 21h. As publicações são atualizadas semanalmente sobre um tema de interesse da área, onde são abordados com uma linguagem acessível à compreensão do público-alvo e também da compreensão popular.

No período de análise, recebemos 70 directs, mensagens individuais sobre os diversos temas tratados no perfil. Foram realizadas 19 publicações, com alcance total de 2.138 contas, 417 curtidas, 109 comentários, 181 visitas e 2.638 impressões. Foram publicados 30 Stories, totalizando 929 visualizações.

Quadro 1. Insights sobre a conta

PUBLICAÇÃO	ALCANCE	CURTIDAS	COMENTÁRIOS	VISITAS	IMPRESSÕES	COMPARTILHAMENTOS	SALVOS
1	N/D[1]	48	18	1	N/D[1]	N/D[1]	1
2	N/D[1]	46	14	4	N/D[1]	N/D[1]	0
3	124	22	1	7	176	6	0
4	110	14	5	3	152	2	5
5	120	19	1	5	163	2	0
6	115	25	2	8	159	7	0
7	103	18	4	9	135	5	1
8	102	22	2	16	121	18	20
9	176	12	3	10	209	10	17
10	238	39	19	38	269	25	1
11	117	10	2	0	132	2	1
12	103	17	2	3	120	3	2
13	226	29	6	7	266	12	1
14	115	25	6	21	138	7	6
15	107	13	5	3	129	2	5
16	103	14	5	5	117	4	4
17	92	20	7	10	119	6	0
18	115	10	4	3	136	0	0
19	72	14	3	28	97	10	1
TOTAL:	2.138	417	109	181	2.638	121	65

Quantidades de alcance, curtidas, comentários, visitas, impressões, compartilhamentos e salvos por publicação no Instagram do Projeto de Intervenção de Estágio Básico III e IV.

N/D[1]: Dados não disponível pela plataforma utilizada.

Os resultados mostram que esta forma inovadora de intervenção a saúde é muito promissora porque além de atingir um número maior, as pessoas precisam de

menos tempo para preparar uma publicação (criar infográficos, pesquisar em fontes confiáveis e publicar). Outro fator interessante, é que o Instagram é uma plataforma gratuita que torna o processo de ensino e aprendizagem de baixo custo e economicamente viável.

Em relação à interação, isso é feito de forma diferenciada, entre alunos, entre alunos e ex-alunos, entre alunos de diferentes áreas de especialização e entre alunos e alguns especialistas, entre alunos e professores, entre alunos e não profissionais mostra que o uso de redes sociais na área da saúde pode superar obstáculos tempo e espaço.

Os benefícios do uso da mídia social na educação em saúde são inúmeros, existem alguns, não só para os alunos, mas também para os próprios educadores, direcionado principalmente para pessoas não profissionais que recebem conteúdo. Uso da rede vai desde a integração, interação e comunicação entre os alunos, até a socialização com professores, trabalho em rede, apoio social, discussão, reflexão e compartilhamento de seu próprio aprendizado e experiência, à educação dos profissionais e a realização de uma aprendizagem mais ativa e interativa (PINTO, 2016).

Além disso, ao permitir uma interação mais ampla, os alunos podem explorar sua identidade profissional e melhore suas habilidades cognitivas e a sociais. Além disso, as interações amplificadas também podem ser usadas para um grupo de pesquisa e como uso de ferramenta de ensino para trazer mudanças dinâmicas no processo de aprendizado (Mesquita, 2017).

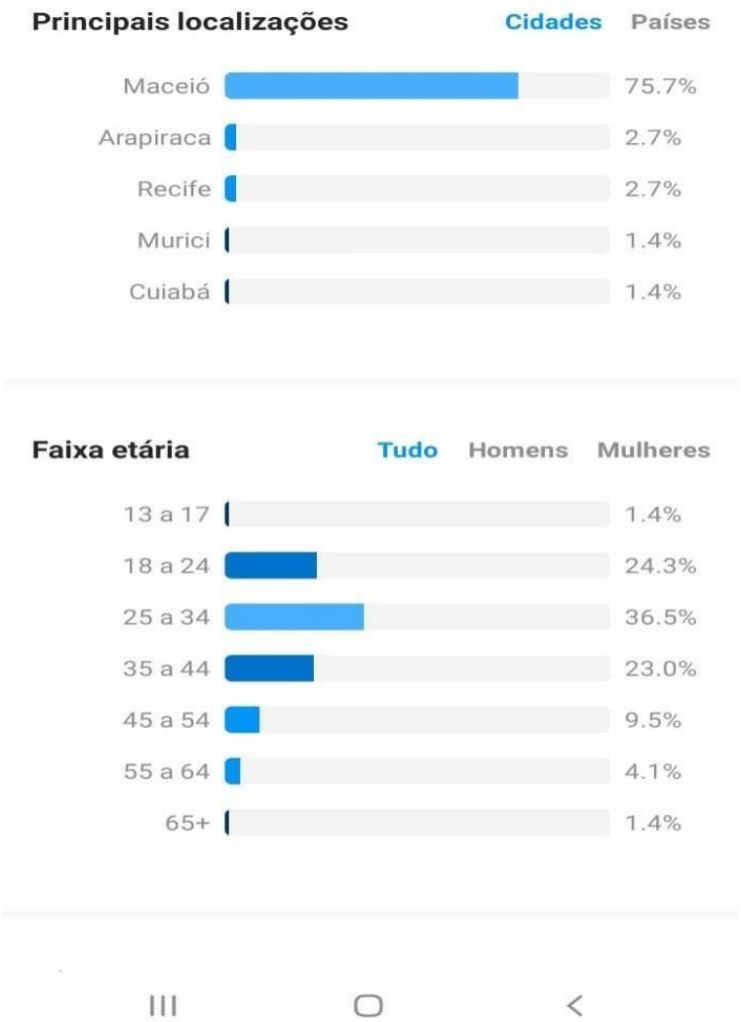


Imagem 1. Gráficos com porcentagens do local pertencente do público e porcentagem da faixa etária mais ativa.

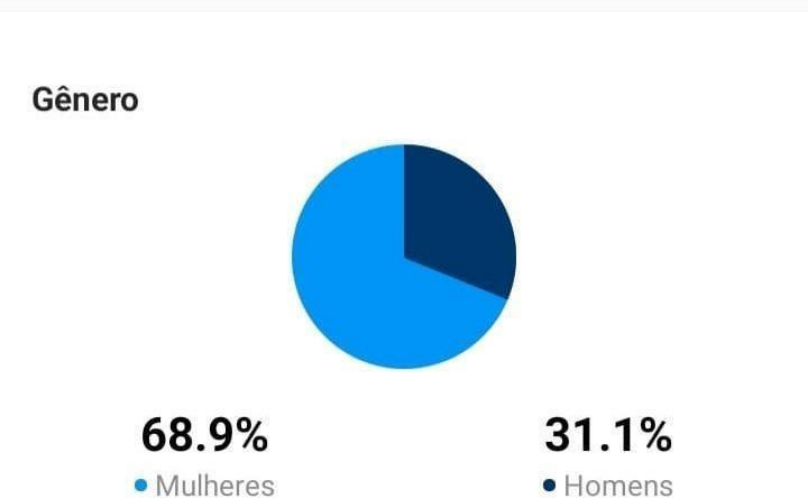


Imagem 2. Gráfico com a porcentagem do sexo que mais prevalece no grupo de seguidores do perfil.

Imagem 3. Gráfico com os horários de pico na segunda-feira.

Imagem 4. Gráfico com os horários de pico na terça-feira.

Imagem 5. Gráfico com os horários de pico na quarta-feira.

Imagem 5. Gráfico com os horários de pico na quinta-feira.

Imagem 6. Gráfico com os horários de pico na sexta-feira.

Imagem 7. Gráfico com os dias de maiores picos para postagens.

CONCLUSÃO

Além dos impactos psicológicos diretamente relacionadas à COVID-19, coexistem conjuntamente, os abalos biopsicossociais causados pelas medidas preventivas de contenção da pandemia, como por exemplo, os efeitos da quarentena e do isolamento social, que limitam não somente nossas interações presenciais e relações sociais, como também, restringem a realização de atividades de lazer e entretenimento, sendo estes, também considerados como potenciais fatores de risco à saúde mental e bem-estar emocional. Como apontam Schmidt et al. (2020), investigações e pesquisas acerca dos impactos na saúde mental em decorrência da pandemia do novo coronavírus ainda são incipientes, por se tratar de fenômeno extremamente recente, mas já sinalizam para implicações negativas consideráveis.

Além disso, pesquisas anteriores sobre outros surtos infecciosos revelaram possíveis repercussões nocivas à saúde mental, em uma escala temporal que pode variar de cu rto, médio até longo prazo. Vale frisar que o cuidado com a saúde mental dos educadores precisa ser levado a sério, como também, precisa ser considerado como um elemento crucial na elaboração de medidas tanto para as atuais condições de trabalho em formato home office, como para, os planos de ação e estratégias para o retorno das aulas presenciais nas instituições.

Sabemos que comumente na vigência de pandemias, a saúde biológica das pessoas e o combate ao agente patogênico são os focos principais de atenção de gestores, políticos, cientistas e profissionais da saúde, de modo que as consequências sobre a saúde mental tendem a ser negligenciadas ou desconsideradas. Contudo, a execução de ações e diligências preventivas e promotoras de saúde para reduzir as implicações psicológicas da pandemia não podem ser deixadas de lado neste momento.

A disseminação de tópicos relacionados à saúde nas redes sociais por profissionais qualificados que fornecem informações de fontes confiáveis são notoriamente importantes hoje e são incorporados como ferramentas básicas para orientar o público a adotar mais hábitos de vida saudáveis.

Os diversos temas disponíveis no perfil Instagram do projeto de intervenção “Professor na pandemia” ajudaram a dar aos usuários a capacidade de reconhecer o processo patológico e buscar ajuda no sistema de saúde. O método (modalidade remota) de atividades oferecidas aos alunos de psicologia responsáveis pelo projeto forneceu a oportunidade de melhorar sua comunicação com a comunidade das seguintes maneiras, rede de mídia de massa e interagir com ela por meio de comentários em cada postagem, orientar e tirar dúvidas, além de ajudar no processo de formação do aluno.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.J.O et al. Impact of Sars-Cov-2 and itsReverberation in Global HigherEducation and Mental Health. Psychiatry Research, v. 288, p. 112977, 2020. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0165178120307009>. Acesso em: 4 maio 2020.»
https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0165178120307009

BARROS, J. P. P. et al., . Pacificação nas periferias: discursos sobre as violências e o cotidiano de juventudes em Fortaleza. Revista de Psicologia, 9(1), 117-128, 2018. http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/30781.

DANIEL, S.J. Education and the COVID-19 pandemic. PROSPECTS, 2020. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s11125-020-09464-3>. Acesso em: 4 maio 2020.

CAVAGNOLI, M., MAHEIRIE, K. (2020). A Cartografia como estratégia metodológica à produção de dispositivos de intervenção na Psicologia Social. Fractal: Revista de Psicologia, 32(1), 64-71. https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i1/5680.

CORREA, S.M.M. La innovación educativa en los tempos del Coronavirus. Salutem Scientia Spiritus (En línea), v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: https://revistas.javerianacali.edu.co/index.php/salutemscientiaspiritus/article/view/2290/2863 Acesso em: 4 maio 2020. »

https://revistas.javerianacali.edu.co/index.php/salutemscientiaspiritus/article/view/2290/2863

GONZALEZ, T. et al. Influence of COVID-19 confinement in students performance in highereducation. arXiv.org, 2020. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2004.09545 Acesso em: 4 maio 2020. » https://arxiv.org/abs/2004.09545

MCKIMM, J. et al. HealthProfessions' Educators' Adaptation to RapidlyChanging Circumstances: The Ottawa 2020 Conference Experience.MedEdPublish, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.mededpublish.org/manuscripts/2936>. Acesso em: 4 maio 2020. » https://www.mededpublish.org/manuscripts/2936

Organização Mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946. 2017 cited Mar 21 2017]. Disponível em: : <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMSOrganiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-daSa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-dasaude-omswho.html>.

ORTIZ, P.A. Teaching in the time of COVID-19. Biochemistry and Molecular Biology Education, 2020. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1002/bmb.21348>. Acesso em: 4 maio 2020.

SHAW, K. Collegesexpand VPN capacity, conferencing to answer COVID-19. Network World (online), Apr 2, 2020. Disponível em: https://www.networkworld.com/article/3535415/colleges-expand-vpn-capacity-conferencing-to-answer-covid-19.html Acesso em: 4 maio 2020.

WANG, J.; WANG, Z. Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT) Analysis of China's Prevention and Control Strategy for the COVID-19 Epidemic. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 7, p. 2235, 2020. Disponível em: <https:// www.mdpi.com/1660-4601/17/7/2235>. Acesso em: 4 maio 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavírus (Covid-19): Painel de emergência de saúde da WHO. WHO, 2020. Disponível em: https://covid19.who.int/. Acesso em: 20 março 2021.

I CURSO INTRODUTÓRIO DE LIGA ACADÊMICA SOBRE INTRODUÇÃO E PRÁTICAS DA PSICOLOGIA PERINATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

I INTRODUCTORY ACADEMIC LEAGUE COURSE ON INTRODUCTION AND PRACTICES IN PERINATAL PSYCHOLOGY: NA EXPERIENCE REPORT

Patrícia Fidelis Maranhão Carvalho[1]; Mayara Ferreira Alves de Melo[1]; Hanny Maria de Deus Bock Thomaz[1]; Rita de Cassia da Silva dos Santos[1]; Maria Eduarda Barbosa Tenório[1]; Janne Eyre Araújo de Melo Sarmento[2]; Sônia Helena Costa Galvão de Lima[2].

[1] Discentes em Psicologia e Membros da Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, Centro Universitário Cesmac;
[2] Docentes do Centro Universitário Cesmac e Coordenadoras da Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal do Cesmac.

RESUMO

Pensar a saúde da mulher, considerando o apoio e o olhar acolhedor às gestantes e puérperas, teve um processo histórico árduo. A conscientização de que a gestação, o puerpério e a maternidade não tratam somente de processos biológicos, onde considera somente o patológico, permite a humanização da assistência obstétrica. O processo do ciclo gravídico-puerperal envolve fatores físicos e psíquicos, com transformações e mudanças intensas, havendo uma necessidade de um olhar acolhedor que não se restringe somente ao apoio para a mãe, mas também, para o pai e para o bebê, considerando a integralidade da atenção e particularidades do sujeito. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo fazer um relato de experiência acerca do 1º Curso Introdutório da Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal (LAPPE) do Centro Universitário Cesmac, cujo tema foi: "Introdução e Práticas da Psicologia Perinatal", abordando aspectos em torno da Psicologia Perinatal, por meio do compartilhamento de conhecimento por parte das palestrantes convidadas, onde podemos destacar as nuances acerca da atuação do Psicólogo Perinatal, nos aspectos relacionados ao processo de promoção, prevenção e tratamento; a multiplicidade dos perfis gestacionais; e a rede de apoio para uma assistência segura

e digna. O evento contou com a participação de quatro profissionais da Psicologia Perinatal. Por meio do curso, pudemos nos aproximar de aspectos psicológicos relacionados à perinatalidade, como transformações que essa fase pode causar e os possíveis transtornos psiquiátricos relacionados à gestação, ampliando a visão a respeito dessa área da Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização; Saúde da mulher; Gestação; Atendimento psicológico.

ABSTRACT

Thinking about women's health, considering the support and welcoming look to pregnant and postpartum women, had an arduous historical process. The awareness that pregnancy, puerperium and motherhood do not deal only with biological processes, where only the pathological is considered, allows the humanization of obstetric care. The pregnancy-puerperal cycle process involves physical and psychological factors, with intense transformations and changes, and there is a need for a welcoming look that is not restricted only to support for the mother, but also for the father and the baby, considering the comprehensiveness of care and particularities of the subject. Thus, the present study aims to make an experience report about the 1st Introductory Course of the Academic League of Perinatal Psychology (LAPPE) of the Cesmac University Center, whose theme was: "Introduction and Practices of Perinatal Psychology", addressing aspects around of Perinatal Psychology, through the sharing of knowledge by the invited speakers, where we can highlight the nuances about the performance of the Perinatal Psychologist, in aspects related to the process of promotion, prevention and treatment; the multiplicity of gestational profiles; and the support network for safe and dignified assistance. The event was attended by four professionals from Perinatal Psychology. Through the course, we were able to get closer to psychological aspects related to perinatality, such as changes that this phase can cause and the possible psychiatric disorders related to pregnancy, expanding the view regarding this area of Psychology.

KEYWORDS: Humanization; Women's Health; Gestation; Psychological support.

INTRODUÇÃO

De acordo com Maldonado (2017), o ciclo gravídico-puerperal atravessa por fases marcantes de mudanças na vida da mulher, tanto em seus aspectos biológicos quanto em suas emoções e a complexidade de tais alterações que não estão restritas à estas variáveis, existe também, fatores socioeconômicos envolvidos.

A partir, do momento que a mulher descobre a sua gestação, possivelmente sua conduta inicial será a procura por um atendimento com o médico obstetra. Sendo assim, para um desenvolvimento saudável e melhor acompanhamento das grandes mudanças que estão por vir, a presença de um profissional que acolha esta família de forma integral, inclusive nas alterações emocionais é muito importante, por este e muitos outros motivos, o acompanhamento mais próximo, com o profissional da psicologia perinatal, assim como, a indicação de um pré-natal psicológico, serão passos muito importantes a serem dados, para que em associação com os atendimentos médicos, seja possível minimizar prejuízos e fortalecer a construção desta nova família (ARRAIS; CABRAL; MARTINS, 2012).

Segundo Bortoletti (2007), compreender a importância do pai é também prioridade para que ele não se sinta excluído e faça parte do processo, desta forma, a assistência psicológica acontece da melhor maneira possível e a nova família fortalece o vínculo com o bebê que logo mais fará parte da sua rotina.

O termo Perinatalidade é utilizado para revelar o período que envolve o nascimento, ou seja, refere-se ao ciclo gravídico-puerperal, onde a mulher gesta o seu bebê e se prepara para o seu nascimento. A sua utilização contribuiu muito por motivo de ser uma palavra concisa, permitindo que seja melhor compreendida. A Psicologia

Perinatal tem uma importância imensurável durante todo esse percurso na vida da mulher, contribuindo para que o momento da gestação, parto e pós-parto, aconteçam no âmbito das suas subjetividades, da melhor maneira, com muito cuidado, que tanto a mulher como o seu bebê merecem e precisam, entendendo que é este, um período muito especial e único em suas vidas (IACONELLI, 2012).

Como mostra Arrais, Cabral e Martins (2012), durante muito tempo não se priorizava aquilo que era importante para a mulher no momento do nascimento, inclusive a presença do pai no parto, o que hoje já é garantido por lei desde o ano de 2005. A parturiente tem a presença do acompanhante garantida, sendo o pai ou outra pessoa de sua confiança. Tal regulamentação, possibilita a parturiente um fator de proteção, quanto a um possível adoecimento psíquico, e fortalece a saúde emocional da nova família que se forma, sendo este último um dos grandes objetivos da atuação do profissional da perinatalidade.

A Psicologia Perinatal é uma atuação recente no Brasil, tendo seu início de prática hospitalar na década de 1980 com a psicóloga Fátima Bortoletti, a qual integrava o atendimento físico da gestante com o atendimento psicológico, visando prevenir e tratar adversidades no período gestacional, introduzindo assim, o pré-natal psicológico, anteriormente chamado de Psicoprofilaxia do ciclo gravídico puerperal (SCHIAVO, 2020).

As famílias que são assistidas desta maneira mais ampla, tendem a desenvolver mais confiança, se tornarem mais autônomas, sensíveis as próprias percepções e, portanto, com um canal de comunicação mais eficaz e atenta como este apoio profissional, possibilitando ter um melhor suporte emocional e cognitivo (BORTOLETTI et al., 2007).

Assim, o objetivo deste trabalho foi discorrer sobre a temática da perinatalidade através da experiência acadêmica, enquanto ligantes, apresentando como é de fundamental importância a atuação dos profissionais que atuam na área obstétrica para concretização do cuidado da saúde integral da mulher no ciclo gravídico-puerperal.

METODOLOGIA

O presente estudo consta de um relato descritivo e reflexivo, assim como, traz a discussão sobre introdução e práticas da psicologia perinatal. Foi experienciado durante o I curso introdutório da liga acadêmica de psicologia perinatal do Cesmac, em Maceió - AL, na data de 16 de janeiro de 2021.

Inicialmente, o curso foi pensado para oficializar o início das atividades práticas da liga, abordando temas básicos da Psicologia Perinatal e corroborar com o processo seletivo dos membros. Com o desafio da quarentena causada pela COVID-19, o I Curso Introdutório foi montado e estruturado para acontecer de maneira virtual. Desta forma, a partir do convite da LAPPE feito a quatro psicólogas atuantes na área da psicologia clínica dentro do contexto da perinatalidade, houve a proposta do curso introdutório que foi recebida por cada profissional de forma positiva, havendo ampla divulgação do curso a partir do perfil da LAPPE no instagram (@lappecesmac). No informativo de descrição da publicação constava as seguintes informações: a data e o horário do evento (16 de janeiro de 2021, das 9 às 13 horas), a certificação de 4 horas para os participantes e o sorteio do livro “Psicologia da Gravidez” da autora Maria Tereza Maldonado ao final do curso. O link de inscrição foi exposto na bio da página, onde foram recebidos todos os inscritos e o curso foi realizado de modo remoto pela plataforma Google Meet.

Ao final do curso, disponibilizamos o link para a validação da presença dos participantes para emissão dos certificados, assim como para avaliação do evento e informamos aos participantes que os que tivessem interesse em fazer parte da liga como membro, fariam a prova escrita, que foi realizada também de forma remota através do Google Forms. Após a realização das provas, os diretores da Liga se reuniram para ver os resultados, observando as respostas descritas por cada aluno de acordo com o que foi solicitada na prova, além de verificar os comentários avaliativos recebidos sobre o curso, dos quais tivemos um resultado bem positivo, com a maioria dos participantes elogiando.

Posteriormente, enviamos por e-mail, para cada aluno que se inscreveu no processo seletivo da liga, o resultado da primeira etapa, sendo enviado também o dia e horário definido da entrevista para os que foram aprovados. A entrevista, que foi realizada pela plataforma Microsoft Teams, feita individualmente, onde cada aluno aprovado na etapa anterior conversou com os integrantes da liga. Tal contato

possibilitou uma interação com o aluno que estava interessado em participar da LAPPE, tendo em vista conhecer melhor cada participante. Deste modo, o resultado da seleção contou com a aprovação de cinco novos ligantes.

Para a realização do presente texto, foi efetivado um levantamento Bibliográfico a partir de livros, teses, artigos e dissertações nos bancos de dados: Scientific Eletronic Library (Scielo), National Library of Medicine and National Institute of Health – USA (Pubmed), Literature Analysis and Retrievel System Online (Medline) e Google Acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta da LAPPE foi proporcionar o I curso introdutório da liga, para o público em geral e principalmente para que os estudantes de Psicologia pudessem conhecer as práticas da psicologia perinatal, bem como suas origens, condutas e intervenções acerca da perinatalidade e parentalidade durante os atendimentos psicológicos. As divulgações a respeito do curso foram feitas por meio de redes sociais, conforme a arte das **Figura 1, 2, 3, 4 e 5**.

O evento ocorreu por intermédio da plataforma digital Google Meet, o qual contou com 80 inscritos. Aconteceu no período das 09h às 13h. Os participantes contaram com emissão de certificado de 4 horas, que foi enviado por e-mail disponibilizado pelo participante no ato da inscrição, e ainda, foi realizado em nosso perfil do Instagram (@lappecesmac) o sorteio de um livro logo após a conclusão do curso.

Contamos com a presença das psicólogas convidadas Carolina Neves, cujo tema da palestra foi “Introdução à psicologia perinatal”, a psicóloga Bruna Braga, abordando o tema: “Toda mulher nasceu para ser mãe?”, Cibele Gomide falando sobre “Cultura e violência obstétrica: o medo do parto” e, por fim, Mariah Ramiro explorando por meio de suas experiências, a “Prática clínica da Psicologia Perinatal”.

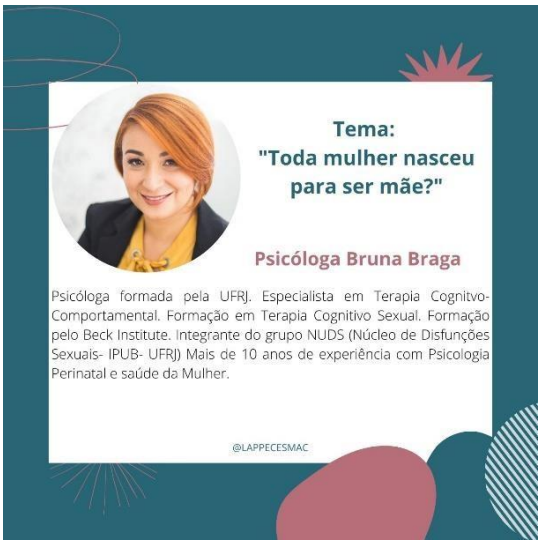
Figura 1: Arte da divulgação do I Curso Introdutório.

Fonte: Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, 2021.

Figura 2: Arte da divulgação da primeira palestrante do curso.

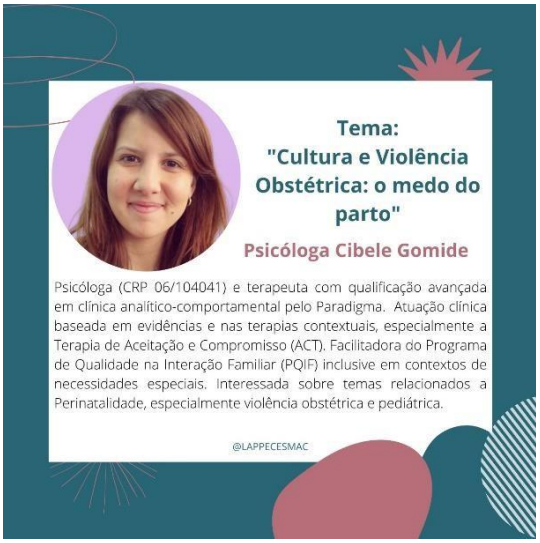
Fonte: Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, 2021.

Figura 3: Arte da divulgação da segunda palestrante do curso.



Fonte: Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, 2021.

Figura 4: Arte da divulgação da terceira palestrante do curso.



Fonte: Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, 2021.

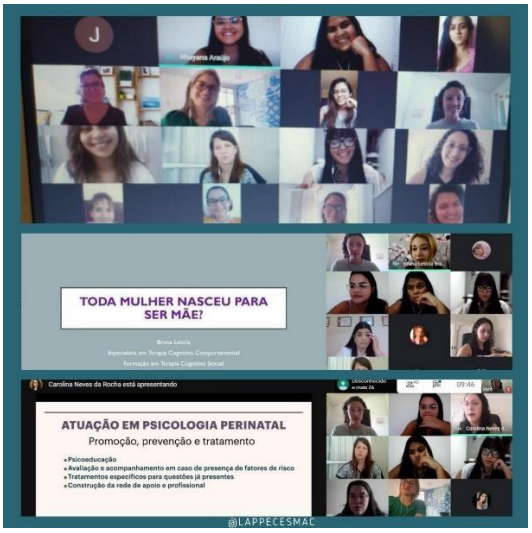
Figura 5: Arte da divulgação da primeira palestrante do curso.

Fonte: Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, 2021.

Este primeiro curso introdutório, oportunizou conhecer as práticas da psicologia perinatal e sua trajetória e, a partir, dessas informações os participantes buscavam esclarecer suas dúvidas que surgiam no período das palestras. O contato entre as psicólogas e os inscritos foi um momento significativo, não só pelas informações sobre as práticas, objetivos e condutas, como pela oportunidade única de conhecer a vivência ética e atuação humanizada dessas profissionais.

Dessa forma, foi possível ter a chance de compreender e esclarecer muitas questões que de modo geral, estavam somente descritas na teoria em nosso perfil do Instagram e pudemos de certo modo, relacionar o processo de atuação, a forma de humanização na assistência, os cuidados com as mamães e com a família como um todo. Foi muito rico poder ouvir os relatos da importância de um trabalho multidisciplinar, como exposto nas **Figuras 1, 2 e 3**.

Figura 1: Registros do I Curso Introdutório.

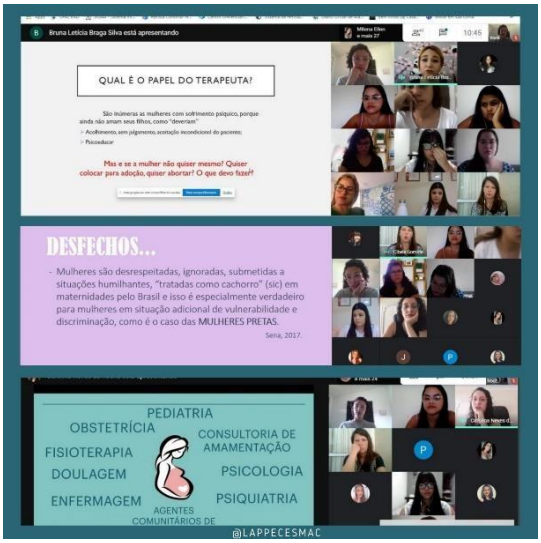


Fonte: Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, 2021.

Figura 2: Registros do I Curso Introdutório.

Fonte: Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, 2021.

Figura 3: Registros do I Curso Introdutório.



Fonte: Liga Acadêmica de Psicologia Perinatal, 2021.

Nessa perspectiva, fica evidente que um bom profissional precisa articular as habilidades técnicas e também a atuação humanizada, para oferecer um melhor atendimento às gestantes e puérperas.

Por fim, tivemos muitos estudantes de psicologia que agradeceram pelo evento realizado pela liga, demonstrando em seus feedbacks muito entusiasmo na participação e parabenizando toda a equipe pela manhã enriquecedora e de muito aprendizado.

O Primeiro Curso Introdutório da LAPPE nos permitiu ampliar a visão a respeito da Psicologia Perinatal, sendo uma área que vem crescendo cada vez mais, além de desmistificar a romantização da maternidade envolta de intensos e contraditórios afetos sustentados por crenças pessoais, familiares, sociais e culturais (ARRAIS; ARAÚJO, 2016).

Podemos dizer que perinatalidade no sentido psicológico, envolve desde a concepção do feto até o segundo ano de vida do bebê e esse período está relacionado com os mecanismos psíquicos inter e transgeracionais que perpassam o desejo de gravidez, a gravidez propriamente dita, o nascimento e a primeira infância (MATOS, 2019).

É importante ressaltar, que este é um período de grandes transformações, não apenas para a mulher que fica especialmente mais sensível e vulnerável em diversos âmbitos, como: fisiológico, psicológico, socioeconômico, etc., mas também para os que a rodeiam, principalmente o (a) companheiro (a) (MONFORTE; MINEIRO, 2006).

Outro fator importante que foi abordado no curso se trata do conhecimento de alterações e de transtornos psiquiátricos atrelados à maternidade, dentre as alterações que podem ocorrer, está o baby blues ou também conhecido como tristeza materna, que não se caracteriza como um transtorno, mas sim, como um momento transitório e de adaptação. Já no caso da depressão pós-parto (DPP) e da psicose puerperal, estes sim, são transtornos psiquiátricos. E segundo a Secretaria de Saúde do Estado de Goiás (2019), sobre a DPP:

> É uma condição que engloba uma variedade de mudanças físicas e emocionais que muitas mulheres têm depois dar à luz. Depressão pós-parto pode ser tratada com medicamentos e psicoterapia. Há três tipos de depressão pós-parto: tristeza materna – a mãe tem mudanças súbitas de humor, como sentir-se muito feliz e depois muito triste; depressão pós-parto – pode acontecer por alguns dias até meses depois do parto de qualquer bebê, não só do primeiro; psicose pós-parto: a mulher pode perder contato com a realidade, geralmente tendo alucinações sonoras. Depressão pós-parto afeta mulheres de todas as idades, classes sociais e etnias. Qualquer

> mulher que está grávida que teve bebê nos últimos meses, sofreu aborto ou recentemente parou de amamentar, pode desenvolver a depressão pós-parto. A quantidade de filhos que uma mulher tem não afeta as chances dela desenvolver depressão pós-parto.

No que tange o *baby blues* é um quadro transitório com duração média de duas semanas no pós-parto, não classificado propriamente como um transtorno e caracteriza-se por um quadro melancólico, choro constante, ansiedade, irritabilidade e dependência. A psicose puerperal já é um quadro mais grave, porém, pouco frequente, geralmente ocorre nas primeiras duas semanas após o nascimento do bebê e tem comorbidade com o transtorno bipolar. Os sintomas envolvem ansiedade severa, alucinações, delírios e necessita de acompanhamento terapêutico e medicamentoso intensivo, além de supervisão por conta da possibilidade de suicídio ou agressões ao bebê (CAMPOS; RODRIGUES, 2015).

A DPP, de acordo com o DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), ocorre nas primeiras quatro semanas após o parto, tendo início durante a gestação. Esses transtornos psiquiátricos relacionados à gestação podem ser amenizados e atéevitados por meio da identificação precoce e de orientações que auxiliem as mães a passarem por esse período de grandes transformações da melhor forma possível, através do pré-natal psicológico, descrito como “uma prática – complementar ao pré-natal biomédico – voltada para o atendimento psicológico das gestantes, a qual também estimula a integração de seus familiares nos cuidados desenvolvidos ao longo do ciclo gravídico puerperal” (ARRAIS; ARAÚJO, 2016).

Para além dos transtornos, a transição para a parentalidade é uma fase marcada por importantes mudanças de perspectiva biopsicossocial. Nesse sentido, conforme apresentou a palestrante Carolina Neves no Curso Introdutório, englobam transformações de aspectos fisiológicos que envolvem: as alterações hormonais, imunológicas e cerebrais; os aspectos da história de vida (individual), como idade, momento de vida, abrangência das mudanças, expectativa (bebê-maternidade), modelos parentais, profissão, relações pessoais, experiências estressantes e traumáticas; e também os aspectos sociais e culturais que abrangem as regras sociais, regras culturais sobre a maternidade, práticas culturais, políticas públicas e os conflitos entre essas questões.

Diante desse contexto, a Psicologia Perinatal se faz imprescindível e perpassa por diversos cenários de atuação, como por exemplo, facilitar a transição para a parentalidade mediante a promoção, prevenção e tratamento (que pode ser individual, casal ou grupo); psicoeducação; avaliação e acompanhamento de fatores de risco; construção da rede de apoio e profissional; cuidado multidisciplinar; implicações práticas: *setting* terapêutico, atendimento online/domiciliar, inclusão dos parceiros, consultório *baby friendly*; etc. Apesar desta amplitude de campo na área da perinatalidade, a mesma ainda não se constituiu como uma das áreas possíveis para obtenção do título de especialista ao psicólogo reconhecido peloConselho Federal de Psicologia (CRP) e por isso, há poucos cursos de especializaçãoe complementação que oferecem essa formação para os psicólogos no Brasil, no entanto, é notório o crescimento da área a cada ano. Inicialmente era um trabalho desenvolvido por psicólogos hospitalares, mas tem gerado também, o interesse de psicólogos clínicos e da saúde, ainda que seja pequeno o número de profissionais atuando nessa área no Brasil (SCHIAVO, 2020).

A maternidade, com o passar das últimas décadas, vem deixando de ser representada pela concepção de um papel correlacionado à uma obrigação feminina, que por sua vez, esteve por muito tempo ligada ao papel sexual tradicional imposto, sendo a mulher limitada à ser mãe e doméstica, com a responsabilidade pela satisfação do companheiro e cuidado com os filhos, tendo sua vida restrita à necessidade de outros sujeitos e excluindo mesmo que inconscientemente, suas próprias necessidades e sua visão sobre si, como também, um sujeito que também precisa de um olhar acolhedor e de uma perspectiva de futuro que não se limite à satisfação e cuidado com os outros. O modelo social predominante continua impedindo a mulher de ser protagonista da sua própria história, tirando seu direito de escolha (BRASIL, 2001).

A palestrante Bruna Braga traz à questionamento a seguinte pergunta: “Toda mulher nasceu para ser mãe?” Isso nos levou a questionar qual o valor social que foi construído para a mulher. Assim, apesar do período de tempo que distancia décadas atrás à atualidade, o não reconhecimento da autonomia da mulher sobre questões relacionadas à sua saúde física e mental e sobre seus direitos (civis, políticos, econômicos, sociais, sexuais e reprodutivos) permanece na sociedade (KOSHIYAMA,

2017). Essa permanência, relacionada às questões culturais e religiosas, desconsidera a escolha da mulher:

> "Há algum tempo, os conceitos de instinto e de natureza humana vêm sendo questionados. No entanto, mesmo essas ideias tendo sido rejeitadas, elas ainda perduram, de alguma forma, na visão atual de maternidade. No momento, ainda que se esteja abrindo cada vez mais espaço para uma multiplicidade de experiências femininas, elas continuam a ser mais ou menos submetidas a esses antigos valores sociais, cuja força não pode deixar de ser levada em conta" (BARBOSA; ROCHA-COUTINHO, 2007).

A Psicóloga Bruna Braga enfatizou também que o instinto materno e toda a carga cultural que há em torno do significado de ser mãe, o que vai contra à ideia de uma maternidade real. Ela considera que não há a existência de um instinto materno, mas, há sim, o amor materno, e este, por sua vez, é construído. A repressão sobre as mulheres faz com que o eixo de controle sobre a sua vida seja a sociedade, afastando a mulher de uma liberdade feminina que é sua por direito.

Desse modo, o parto carrega consigo conceitos relacionados a questões biológicas, históricas e culturais. Segundo o Ministério da Saúde (2001), o Brasil era até recentemente o país que mais tinha operações cesarianas no mundo. Apesar de haver necessidades para a realização de uma cesariana, ocorre também, o exagero. Esse exagero é ocasionado não somente por medo da mulher de ter um parto normal. O aumento é devido, também, às posições médicas e a perspectiva do parto como uma doença, acarretando na medicalização do corpo feminino e transformando o parto em um evento cirúrgico, como enfatizado pela própria palestrante.

Considera que:

> "A reprodução afeta a mulher de uma forma que transcende as divisões de classe e permeia todas as suas atividades: sua educação, seu trabalho, seu envolvimento político e social, sua saúde, sua sexualidade, enfim, sua vida e seus sonhos. É necessário que se deixe de romantizar o poder que pode existir da conexão biológica da mulher com a maternidade" (BRASIL, 2001).

Como a palestrante Cibele Gomiede destacou, a assistência humanizada deve fazer parte de todo o processo da mulher na gestação e no parto. No entanto, a violência obstétrica tem permanecido em instituições e hospitais por parte de profissionais de saúde, fazendo com que a mulher se submeta a ordens a respeito do parto, desconsiderando a perspectiva da mulher e a sua individualidade. Na cartilha intitulada "*Humanização do parto: Nasce o respeito*", o Ministério Público de

Pernambuco exemplifica a violência obstétrica em oito tópicos: (1) impedimento da mulher ter um acompanhante, exigindo que o acompanhante seja mulher e restringindo os horários de acompanhamento; (2) solicitação da autorização domédico plantonista para condicionar a presença do acompanhante; (3) não darinformações sobre a saúde da mulher, não escutar sua opinião, não realizar e nem explicar os procedimentos; (4) não oferecimento de opções para aliviar a dor da mulher; (5) impedimento da mulher de se movimentar, beber água ou de ter uma alimentação leve durante o trabalho de parto; (6) isolamento da mulher, deixando-a sozinha ou trancada; (7) realização de exames de toque vaginal repetidas vezes, semrazão; e (8) xingamentos, reclamações, fazer piadas ou impedir que a mulher se expresse à sua maneira no trabalho de parto, minimizando seu sofrimento (BRASIL, 2015).

Todo o processo psíquico em torno da gestação e do parto deve ser entendido não somente por um profissional de Psicologia Perinatal, mas por todos os profissionais quem compõem a equipe, promovendo o acolhimento e o acompanhamento necessário. Mamede e Prudêncio (2015) recomendam tais intervenções para a contribuição de uma melhoria da promoção de saúde e acolhimento à gestante: (1) implementação de programas efetivos para a reprodução; (2) capacitação de profissionais para que possam atuar em situações de urgências e emergências obstétricas; (3) garantia de uma assistência pré-natal qualificada; (4) qualidade no monitoramento de vigilância e monitoramento de mortalidade materna. É relevante salientar a ausência de pesquisas que proporcionem um olhar mais expansionista à essas situações.

De acordo com Arrais e Mourão (2013), a maternidade de fato faz com que a mãe perceba a realidade das fases gravídico-puerperal e entenda que este seria um processo natural e instintivo. Essas mulheres acabam se sentindo uma "aberração da natureza" favorecendo ainda mais para o aumento do sofrimento. Desta forma, ainda falando sobre a atuação na prática clínica, o psicólogo precisa ter um foco maior na psicoterapia individualizada e pontuar as queixas específicas, situações, pensamentos, comportamentos, e oferecer uma psicoeducação perinatal e empoderar essas mulheres desde a promoção do pré-natal psicológico, acompanhamento nas fases de trabalho de parto, como também, no pós-parto. Pelo o exposto, uma

intervenção psicológica neste período na maternidade visa prevenir a saúde mental e física da mãe e do bebê, como o objetivo de estimular uma ligação mais saudável entre ambos.

De acordo com a palestrante, Mariah Ramiro, existe uma multiplicidade de perfis gestacional, tais como: gravidez precoce na adolescência, gravidez tardia, gravidez planejada, gravidez não planejada e não desejada. Conforme os principais temas que levam os casais a procurar ajuda psicológica na área perinatal são: gravidez, parto e pós parto, sub-férteis (tentantes), tipos de gravidez, infanticídio, gravidez de risco, fertilização, distúrbios psicopatológicos do ciclo gravídico-puerperal, aborto e luto perinatal.

CONCLUSÃO

Fica evidente a importância dos profissionais da psicologia perinatal, numa atuação humana e buscando a promoção de saúde com várias formas de atuação, por meio de acolhimento, do processo de pré-natal psicológico, de diversas maneiras a contribuir na prevenção de possíveis psicopatologias que possam vir a surgir na gestação, parto e puerpério. Assim posto, psicoeducar gestantes e suas famílias será muito importante em todo o período do ciclo gravídico puerperal. Esclarecer e acolher a gestante será sempre o melhor caminho, para isso, a presença do psicólogo perinatal nos hospitais, nas instituições públicas, nas clínicas, nos centros obstétricos se faz fundamental para que as mudanças importantes aconteçam.

Atualmente, a prática clínica já tem exequíveis propostas da atuação de psicólogos na área perinatal, principalmente em relação ao seu papel, que habitualmente vem crescendo cada vez mais na preparação do homem e da mulher para a maternidade e paternidade, desenvolvendo relações mais saudáveis entre pais e filhos. O psicólogo inserido nesse contexto, tem como principal objetivo: atender as necessidades afetivas que precisam ser compreendidas e atendidas no universo do psiquismo pré e pós-natal, como também, a necessidade da assistência materno-infantil.

Quando ouvimos relatos e experiências de parto positivas, é possível que ali tenha a presença de um profissional efetivo, contribuindo de forma a propiciar que tudo ocorra da melhor maneira. Isso é o que há de mais belo no trabalho de quem atua na área da perinatalidade. Esse suporte à mulher num momento tão especial e delicado de sua vida, faz todo o sentido para se buscar um caminho melhor a nascimentos e partos humanizados e felizes.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, A. R.; ARAUJO, T. C. C. F. Pré-Natal Psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em Saúde Materna no Brasil. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 103-116, jun. 2016.

ARRAIS, A. R.; MOURÃO, M. A. Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em maternidade e UTI neonatal baseada em uma experiência de estágio. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 152-164, jul./dez. 2013.

ARRAIS, A. R; CABRAL, D. S. R.; MARTINS, M. H. F. Grupo de pré-natal psicológico: avaliação de programa de intervenção junto a gestantes. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 15, n. 22, p. 53-76, 2012.

BARBOSA, P. Z.; ROCHA-COUTINHO, M. L. **Maternidade: novas possibilidades, antigas visões**. Psic. Clin. Rio de Janeiro, vol. 19, n. 1, p.163-185, 2007.

BORTOLETTI, F. F. et al., (org.). **Psicologia na prática obstétrica: abordagem interdisciplinar**. 1ª. ed. Barueri: Manole, 2007

BRASIL. **Humanização do parto. Nasce o respeito: informações práticas sobre seus direitos**. Recife: Procuradoria Geral de Justiça, 2015.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticos de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CAMPOS, B. C.; RODRIGUES, O. M. P. R. Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida. **Psico**, Porto Alegre, v. 46, n. 4, p. 483-492, dez. 2015.

IACONELLI, V. **O que é psicologia perinatal: definição de um campo de estudo e atuação**. Área de Estudos do Instituto Brasileiro de Psicologia Perinatal, 2012.

KOSHIYAMA, A M. **A imposição da maternidade para as mulheres na história e nos meios de comunicação**. Florianópolis, 2017.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da Gravidez: gestando pessoas para uma sociedade melhor**. São Paulo: Ideias & Letras, 2017.

MAMEDE, F. V.; PRUDÊNCIO, P. S. Contribuições de programas e políticas públicas para a melhora da saúde materna. **Revista Gaúcha Enfermagem**, p. 262-266, 2015.

MATOS, M. O nascimento da mãe no contexto da perinatalidade. **Clínica e Investigación Relacional** (CeIR), Lisboa, v. 13, n. 1, p. 65–85, 9 abr. 2019.

MONFORTE, M. F. M.; MINEIRO, A. L. S. As vivências da mulher durante a gravidez. **Maternidade**: nursing, jan. 2006.

SCHIAVO, R. A. Produção Científica em Psicologia Obstétrica/Perinatal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16204–16212, 12 nov. 2020.

SECRETARIA DE SAÚDE GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. **Depressão pós-parto**. Goiás, nov. 2019.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS APLICADAS NO CICLO 2021 DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDAGOGICAL STRATEGIES APPLIED IN THE 2021 CYCLE OF THE ACADEMIC COLLECTIVE HEALTH LEAGUE: AN EXPERIENCE REPORT

Tyrone Raphael Feitosa Lima[1]; Carla Patrícia Alves Barbosa[2]; Carol Monique de Queiroz Oliveira[3]; Karla Geovanna Lima da Silva[4]; Maele dos Santos Brandão[5]; Maria Clara Calado Oliveira[6]; Érika Rosângela Alves Prado[7]

[1] Discente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Cesmac;
[2] Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes
[3] Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes
[4] Discente do curso de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes
[5] Discente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Cesmac;
[6] Discente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Cesmac;
[7] Docente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Cesmac.

RESUMO

Na história da evolução das áreas da saúde como um todo, a criação de Ligas Acadêmicas foi pensada como um fator relevante no desenvolvimento profissional e acadêmico dos membros. Na formação educacional e profissional, deve haver a associação entre ensino, pesquisa e extensão, mas um problema com essa abordagem é que ela enfrenta uma realidade completamente diferente desde o início da pandemia, haja vista a redução do contato com a sociedade e as limitações inerentes à presencialidade. A criatividade destacou-se como fundamental para a implementação de medidas virtuais com o intuito de minimizar os danos no processo ensino-aprendizagem provocados pela pandemia da COVID-19, tal como vem sendo aplicada na Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) do Centro Universitário CESMAC. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência das estratégias pedagógicas aplicadas no ano de 2021 pela LASC. O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de natureza descritiva e reflexiva, do tipo relato de experiência, visando descrever, a partir de informações advindas das Atas de Reunião, das Atas de

Atividades, das Atas de Práticas e do Instagram© da LASC, quais foram as estratégias pedagógicas aplicadas no ano de 2021 pela Liga. A LASC teve a necessidade de adaptar-se às reuniões remotas. A LASC, então, precisou remodelar seu planejamento de ensino para o meio virtual, sendo utilizada a plataforma Google Meet©. A utilização do Instagram© como uma ferramenta informativa possibilitou que os alunos produzissem conteúdos importantes e ricos em informação, desde mapas conceituais, análise sobre documentários, vídeos informativos e enquetes. Dessa forma, foi possível não somente transmitir informações, mas também interagir com o público-alvo. Torna-se evidente que a LASC exerce um grande potencial para a transformação do cenário social, mediante suas ações de ensino, pesquisa e extensão dando assistência e realizando a transformação social propriamente dita.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Comunitária. Aprendizagem. COVID-19. Métodos Pedagógicos. Realidade Virtual.

ABSTRACT

In the history of the evolution of the health areas as a whole, the creation of Academic Leagues was thought of as a relevant factor in the professional and academic development of its members. In educational and professional training, there must be an association between teaching, research and extension, but a problem with this approach is that it faces a completely different reality since the beginning of the pandemic, given the reduction in contact with society and the inherent limitations to the presence. Creativity stood out as fundamental for the implementation of virtual measures in order to minimize the damage in the teaching-learning process caused by the COVID-19 pandemic, as it has been applied in the Academic League of Collective Health (LASC) of the University Center CESMAC. The aim of this study was to report the experience of pedagogical strategies applied in 2021 by LASC. The present study was a descriptive and reflective research, of the experience report type, aiming to describe, based on information from the Meeting Minutes, Activity Minutes, Practice Minutes and LASC's Instagram©, which were the pedagogical strategies applied in 2021 by the League. LASC needed to adapt to remote meetings. LASC, then, needed to remodel its teaching plan for the virtual environment, using the Google Meet©

platform. The use of Instagram© as an informative tool enabled students to produce important and information-rich content, from concept maps, analysis of documentaries, informative videos and polls. In this way, it was possible not only to transmit information, but also to interact with the target audience. It becomes evident that LASC exerts great potential for the transformation of the social scenario, through its teaching, research and extension actions, providing assistance and carrying out the social transformation itself.

KEYWORDS: Community Extension. Learning. COVID-19. Pedagogical Methods. Virtual Reality.

INTRODUÇÃO

Na história da evolução das áreas da saúde como um todo, a criação de Ligas Acadêmicas foi pensada como um fator relevante no desenvolvimento profissional e acadêmico dos membros. Nesse sentido, atividades extracurriculares apresentam-se como essenciais para a aproximação dos alunos com a comunidade, o avanço do pensamento crítico e, principalmente, para a criatividade ao lidar com diferentes cenários (ARAÚJO et al., 2020).

Essa criatividade, nos hodiernos tempos pandêmicos, destacou-se como fundamental para a implementação de medidas virtuais com o intuito de minimizar os danos no processo ensino-aprendizagem provocados pela pandemia da COVID-19, tal como vem sendo aplicada na Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) do Centro Universitário CESMAC.

As Ligas assumem a importância de contribuir para a ciência pelo fato de suas atividades serem importantes para a formação de futuros profissionais que atuarão nas mais diversas áreas, de modo a transmitir conteúdo teórico/prático de forma sistemática, contribuindo para o aprendizado dos acadêmicos e motivando os estudantes a buscarem novas informações e conhecimento (PONTES; TORREAO, 2017).

Na formação educacional e profissional, deve haver a associação entre ensino, pesquisa e extensão, mas um problema com essa abordagem é que ela enfrenta uma

realidade completamente diferente desde o início da pandemia, haja vista a redução do contato com a sociedade e as limitações inerentes à presencialidade (ALMEIDA et al., 2021). Assim sendo, as Ligas Acadêmicas precisaram reinventar-se para continuarem dando apoio às instituições vinculadas e para ajudarem os alunos e a população a passarem por esse momento de crise e, ao mesmo tempo, continuarem disseminando informações e promovendo saúde.

A tecnologia, por sua vez, evidenciou sua importância ao ser utilizada como alternativa viável para continuar com as mediações pedagógicas (MOREIRA et al., 2018), sendo que, com o contexto pandêmico, elas passaram a ser ainda mais utilizadas em todo o mundo, principalmente por conta de sua versatilidade.

Assim, a pandemia da COVID-19 apresentou um cenário desafiador para a sociedade e, consequentemente, para a saúde pública e para o processo ensino-aprendizagem, pois o isolamento social promoveu a ruptura das atividades presenciais de ensino, conferindo impactos à comunidade acadêmica, a qual teve que se reinventar para a aquisição de conhecimento. A interrupção das atividades possibilitou a ressignificação das formas de obtenção do saber (SILVA et al., 2020).

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência das estratégias pedagógicas aplicadas no ano de 2021 pela LASC, de modo a apresentar metodologias que possam servir de paradigma, podendo ser utilizadas em outros projetos de extensão de todo o Brasil, ou mesmo nas atividades cotidianas educacionais de um modo geral.

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de natureza descritiva e reflexiva, do tipo relato de experiência, visando descrever, a partir de informações advindas das Atas de Reunião, das Atas de Atividades, das Atas de Práticas e do Instagram© da LASC, quais foram as estratégias pedagógicas aplicadas no ano de 2021 pela Liga.

Este estudo teve início no mês de outubro de 2021 e, com o passar das semanas de sua elaboração, foi acrescentando as novidades que foram surgindo a cada dia que se passou, de modo a deixá-lo mais completo e fidedigno à ideia que foi proposta. Por não envolver os pré-requisitos necessários para a submissão ao Comitê

de Ética em Pesquisa (CEP), tal como em estudos que envolvem seres vivos, este relato de experiência não passou pelo crivo do CEP, haja vista que não é um tipo de estudo que obrigatoriamente tenha que passar pelo Comitê.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o início da pandemia e as mudanças acarretadas por essa conjuntura, a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva do CESMAC teve a necessidade de adaptar-se às reuniões remotas. A LASC, então, precisou remodelar seu planejamento de ensino para o meio virtual, local este que não era muito explorado para a execução das atividades, sendo utilizada a plataforma Google Meet© como principal auxílio.

Figura 01: Retorno do 2º semestre com uma reunião ministrada pelo Presidente da LASC, Tyrone Raphael Feitosa Lima, com a temática "Combate às Zoonoses no Brasil", via plataforma *Google Meet©*

Fonte: pesquisa, 2021.

Como forma de continuar com as atividades, quinzenalmente reuniões eram realizadas para abordar temas relacionados ao período pandêmico ou sobre subtemáticas em Saúde Coletiva. Durante as aulas, era realizada a discussão do assunto e alguma dinâmica para a fixação do conteúdo. Em alguns encontros, a explanação sobre o assunto era desenvolvida por um especialista da temática, sendo ele de outro estado ou não, graças à forma encontrada de fazer reuniões, que era pouco usada, mas que se tornou vital na pandemia e representou uma maior facilidade em trazer pessoas de outros estados, ou seja, aproximando quem está distante (OLIVEIRA; SILVA; PEREIRA, 2021).

Dentre os temas abordados, temos: Qualidade e Segurança no Cuidado de Saúde, Combate à Hipertensão Arterial Sistêmica e ao Diabetes Mellitus no SUS, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), Política Nacional

de Saúde da Pessoa Idosa e Judicialização da Saúde. Segue, abaixo, o quadro que lista todas as reuniões do Ciclo 2021:

Quadro 01 – Lista com as reuniões do Ciclo 2021 da LASC

DATA	**TEMÁTICA E/OU METODOLOGIA APLICADA**
07/04	Reunião com orientações sobre o funcionamento da LASC.
28/04	História do Sistema de Saúde no Brasil; Importância do trabalho em equipe na saúde.
05/05	**Apresentação de seminários com as temáticas:** Riscos da automedicação em tempos de COVID-19; Desafios para a educação sexual de crianças brasileiras; Combate à violência infantil no Brasil; Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa; A importância da Epidemiologia na atuação da Saúde Coletiva; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde — PICs.
19/05	Análise de dados epidemiológicos globais sobre a COVID-19 e debate sobre formas viáveis de cessar a pandemia.
02/06	Inclusão social na saúde.

16/06	**Apresentação de seminários com as temáticas:** Estratégia Saúde da Família (ESF); Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); Serviço de Atenção Domiciliar (SAD); Programa Saúde na Escola (PSE).
30/06	O que há de mais recente em políticas de saúde no Brasil; Encerramento das atividades do semestre 2021.1.
11/08	Combate às zoonoses no Brasil; *Kahoot!*© com perguntas sobre um artigo que discorria sobre a relação saneamento básico-zoonoses no Brasil.
25/08	Política Nacional de Humanização.
08/09	Qualidade e segurança no cuidado de saúde.
22/09	Combate à hipertensão arterial sistêmica e ao diabetes *mellitus* no SUS.
06/10	Discussão de casos clínicos sobre a hipertensão arterial sistêmica, o diabetes mellitus e o pré-natal.
27/10	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.
03/11	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.
17/11	Leitura e apresentação, em grupos, de mapas conceituais sobre resumos

	expandidos com as temáticas "Judicialização da saúde" e "Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa".
01/12	Saúde da população negra; Encerramento do Ciclo 2021 da LASC.

Fonte: pesquisa, 2021.

Quanto às atividades em substituição às práticas, tem-se o quadro abaixo:

Quadro 02 – Lista com as atividades do Ciclo 2021 da LASC

DATA	**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**
07 a 14/04	Elaboração de uma proposta de intervenção – Sugestão de Lei – voltada à falta de saneamento básico no Brasil.
14 a 21/04	Confecção de carrosséis de informações sobre a história das políticas de saúde no Brasil.
05/05	**Confecção de *slides* com os seguintes temas, ambos para serem apresentados na reunião seguinte:** Riscos da automedicação em tempos de COVID-19; Desafios para a educação sexual de crianças brasileiras; Combate à violência infantil no Brasil; Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa; A importância da Epidemiologia na atuação da Saúde Coletiva;

	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde — PICs.
07 a 14/05	Aplicação de um formulário como atividade obrigatória sobre o modelo biomédico e o modelo biopsicossocial.
15 a 24/05	**Gravação de vídeos para o *Instagram*© da Liga com as seguintes temáticas:** LGBTfobia no Brasil; Desafios enfrentados por PcDs na sociedade brasileira; Desigualdades enfrentadas pela população negra no acesso à saúde no Brasil; Indígenas e o acesso à saúde; Cuidados direcionados à saúde da mulher; Cuidados direcionados à saúde do homem.

02 a 08/06	**Elaboração de questionários em grupo para a construção de um quiz no *Instagram*© da Liga com as seguintes temáticas:** Tema 1 - Vacinação da COVID-19; Tema 2 - Vacinação do H1N1; Tema 3 - Tipos de máscaras ideais para o contexto pandêmico; Tema 4 - Tipos de diagnósticos da COVID-19; Tema 5 - Sintomas novos associados à COVID-19; Tema 6 - Saúde mental em tempos de pandemia.
09 a 16/06	**Confecção de mapas conceituais em grupo sobre as seguintes temáticas:** Estratégia Saúde da Família (ESF); Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); Serviço de Atenção Domiciliar (SAD); Programa Saúde na Escola (PSE).
28/06 a 04/07	Aplicação de um caso clínico para a elaboração de objetivos e condutas de educação em saúde e promoção da saúde para hipertensos e diabéticos, além de indicar, conforme o modelo biopsicossocial, os fatores ambientais (facilitadores e barreiras) e as alterações em atividades e participação. Ademais, solicitou-se a análise de um artigo sobre práticas

	educativas com gestantes na Atenção Primária à Saúde, sendo que era necessário escolher uma dessas estratégias educativas e explicar o porquê da escolha.
11 a 18/08	**Produção de uma resenha crítica em grupo a partir dos seguintes documentários/reportagens, de modo a publicá-las no *Instagram*©:** Visão das Grotas; Povos Indígenas na Pandemia; Mulheres das Águas; Habitação Social: uma questão de saúde pública; Saúde em Trânsito; Nuvens de Veneno; Ehcimakî Kirwañhe: um debate na saúde indígena; Bandeira Científica; Ruínas da Loucura.

26/08 a 01/09	**Confecção de carrosséis de informações sobre os seguintes Cadernos de Atenção Básica):** Vigilância em Saúde: Zoonoses (Caderno 22); Saúde do Trabalhador (Caderno 41); Saúde da Pessoa Idosa (Caderno 19); Saúde Mental (Caderno 34).
14 a 20/09	Aplicação de um caso clínico sobre pré-natal. Na oportunidade, buscou-se avaliar a capacidade do ligante em elaborar objetivos e condutas de educação em saúde e promoção da saúde, em uma equipe interprofissional, para promover saúde à usuária em discussão no caso clínico.
22/09 a 28/09	Confeccionar, individualmente, um resumo em mapa conceitual sobre o assunto abordado na reunião ministrada pelo grupo de “Educação em saúde HIPERDIA”, com a temática “Combate à HAS e ao DM no SUS”.
29/09 a 05/10	Aplicação de um caso clínico sobre a Saúde Mental.

13 a 25/10	**Confecção de mapas mentais e vídeos voltados à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, com ênfase no Outubro Rosa e com as seguintes ramificações:** Prevenção do câncer de mama; Diagnóstico do câncer de mama; Tratamento do câncer de mama.
03/11	Utilização do método *Problem Based Learning* (PBL), com atividade em grupo, durante a reunião científica sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.
11 a 17/11	**Confecção, em grupo, de *quiz* para o *Instagram*© sobre as seguintes temáticas:** Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem; Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa; Prevenção do câncer de pele; Prevenção da AIDS.

17/11	**Confecção, em grupo e durante a reunião científica, de mapas mentais sobre os seguintes títulos de resumos expandidos:** A Judicialização da Saúde e os Métodos Alternativos de Solução na Tomada de Decisões do Judiciário; Aspecto Acerca da Judicialização do Direito à Saúde; Ensinando Medidas Preventiva para Saúde do Idoso Através do Objeto de Aprendizagem Casa Interativa; O Envelhecimento da População Brasileira; Análise dos Fatores de Risco para Doença Cardiovascular em Idoso.

Fonte: pesquisa, 2021.

É inquestionável que o ensino remoto ofereceu uma variedade de ferramentas e técnicas, conforme foi pontuado por Moreira et al. (2020), nas quais a videoconferência se destacou nas reuniões da Liga, principalmente com a resolução interprofissional de casos clínicos geralmente pautados na produção de estratégias de promoção e prevenção em saúde.

Sabe-se que as experiências inovadoras de projetos de extensão e de projetos de pesquisa são excelentes metodologias para a concretização da educação em saúde, haja vista que agregam conhecimento nas mais diversas formas possíveis e levam ao sucesso das estratégias educacionais (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020).

Por conta da interrupção das atividades presenciais, não foi possível realizar alguns projetos já programados para o ano de 2021. Com isso, a LASC resolveu inovar e utilizar as mídias sociais como um canal de disseminação de informações e conscientização sobre assuntos relacionados à Saúde Coletiva, dentre eles: COVID-19, câncer de mama e Saúde Mental. Desse modo, com a criação dos canais virtuais

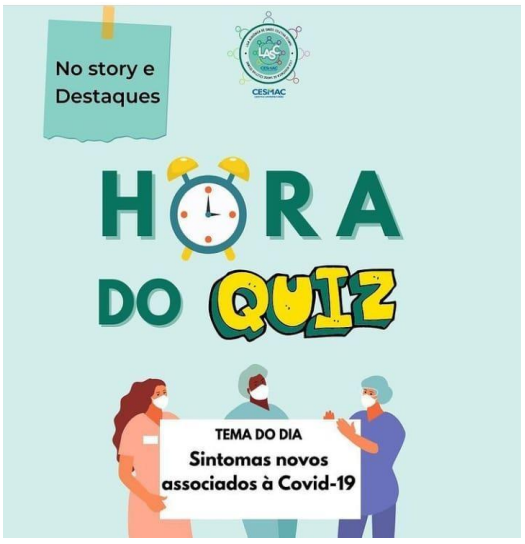
de comunicação, foi possível ter um alcance a diversas pessoas para que todos os interessados sanassem suas dúvidas.

Figura 02: Mapa mental exposto no *Instagram*©

Fonte: pesquisa, 2021.

A utilização do *Instagram*© como uma ferramenta informativa possibilitou que os alunos produzissem conteúdos importantes e ricos em informação, desde mapas conceituais, análise sobre documentários, vídeos informativos e enquetes. Dessa forma, foi possível não somente transmitir informações, mas também interagir com o público-alvo.

Figura 3: *Quiz* desenvolvido no *Instagram*©



Fonte: pesquisa, 2021.

Além disso, a Liga também obteve participação em eventos acadêmicos, como por exemplo a I Mostra Científica da LAES, onde teve como resultado premiações em três trabalhos acadêmicos, os quais foram classificados como os três melhores do evento. Em primeiro lugar, ficou o trabalho intitulado "Fragilidade e vulnerabilidade social frente à pandemia da COVID-19"; em segundo, o trabalho intitulado: "Importância dos Profissionais da Saúde no Combate ao Abuso Sexual da Criança e do Adolescente"; e, em terceiro, o trabalho intitulado: "Análise Quantitativa das Ações de Atividades Educativas realizadas para a População Alagoana". Além destes premiados, outros trabalhos foram produzidos e apresentados, sendo que todos serão publicados na revista FACERE SCIENTIA (Revista Científica Multidisciplinar da UNEF).

Também houve a submissão de resumo simples para o Congresso Nacional das Ligas Acadêmicas (COLIGA 2021), organizado pelo próprio CESMAC, além de outros dois relatos de experiência submetidos para a Revista Entre Aberta do CESMAC.

Outros temas importantes também foram abordados, produzidos e publicados pela LASC no *Instagram*©, como por exemplo as postagens em alusão ao Outubro Rosa, onde os ligantes produziram mapas mentais (Figura 2) e reels (Figura 4) sobre a prevenção, o diagnóstico e o tratamento do câncer de mama.

Figura 04: *Reels* informativo para a página do Instagram©

Fonte: pesquisa, 2021.

Vale a pena pontuar que, a partir do segundo semestre de 2021, a LASC retornou com as suas práticas presencias na Praça Centenário, Farol, Maceió – AL (atividades corporais e educação em saúde), além de ter dado início às práticas no 59º Batalhão de Infantaria Motorizado do Exército, Maceió – AL (levantamento da situação de saúde dos militares através de avaliações específicas). Também houve ações no Maceió Shopping (educação em saúde sobre o Acidente Vascular Encefálico), nas indústrias Dedini, em Maceió – AL, e Tigre, em Marechal Deodoro – AL (ambas as duas últimas com práticas corporais e educação em saúde com enfoque na saúde do trabalhador).

Conforme pontua o estudo de Oliveira et al. (2020), pelo fato de o distanciamento social ser necessário para o controle da pandemia, a reinvenção pedagógica das atividades de nível superior fez-se necessária, especialmente quanto à formação dos profissionais de saúde, e a modalidade remota vem sendo o caminho mais viável para a manutenção das atividades acadêmicas. Pimentel, Silva Júnior e Cardoso (2020) também enfatizaram que, sem essa readequação, nada seria possível no âmbito acadêmico. Destarte, tal reinvenção é facilmente percebida perante tudo o que a LASC vem trabalhando desde o início da pandemia.

CONCLUSÃO

Torna-se evidente que a LASC utilizou de várias ferramentas pedagógicas ativas com grande potencial para a transformação do cenário social, mediante suas ações de ensino, pesquisa e extensão dando assistência e realizando a transformação social propriamente dita. Além disso, o distanciamento social implicou em um maior contato com ferramentas de informática, amplamente utilizadas pela Liga.

No atual e desafiador cenário da pandemia da COVID-19, a LASC trabalhou e dedicou-se para manter-se como um canal confiável da academia para a difusão do conhecimento aos membros desta e à população, de modo que ultrapassou os muros da faculdade e, por meio da tecnologia, continuou desenvolvendo seu objetivo. Ao avaliar as realizações deste período, consideramos que obtivemos êxito em executar

as atividades que foram possíveis de serem realizadas, apesar de todas as adversidades.

De forma remota, houve dedicação dos ligantes através da elaboração de materiais educativos e apoio às atividades de promoção da saúde, tendo como resultado o êxito de tais estratégias pelos feedbacks positivos da comunidade participativa. A Liga contribuiu para a maior compreensão de assuntos voltados para a COVID-19, o câncer de mama e outros assuntos relevantes.

Diante disso, utilizar as mídias sociais como ferramenta de promoção da saúde à sociedade nos tempos de distanciamento social agregou à LASC novos olhares e perspectivas para o uso de recursos metodológicos durante o processo de aprendizagem, isto porque as experiências aqui relatadas facilitaram o processo de educação em saúde e disseminação de conhecimentos, chegando a serem globais e de fácil acesso nas redes sociais entre os membros, estudantes universitários e profissionais da saúde de diferentes áreas, com a possibilidade de agregar novos aprendizados com enfoque na Saúde Coletiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. R. C. et al. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em Enfermagem. **Enferm. em Foco**, v. 10, n. 6, p. 137-142, 2020.

PONTES, S. M. et al. Influência da participação dos alunos em ligas acadêmicas na escolha da especialidade para o Programa de Residência Médica Bahia 2017. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 3, p. 160-167, 2019.

MOREIRA, M. E. S. et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência &**

Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology) – Visa em Debate, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.

SILVA, W. B. H. et al. Reinvenção das ligas acadêmicas em período de pandemia e interrupção das aulas presenciais. **Glob Acad Nurs**, v. 1, n. 3, 2020.

PEREIRA, V. A. Ways of learning in times of pandemic: Deficiencies and the importance of digital inclusion for public school students. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, 2021.

ALMEIDA, T. M. et al. As mudanças e dificuldades na vivência acadêmica em meio à pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Archives of Health**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 901–904, 2021.

OLIVEIRA, Z. M. et al. Estratégias para retomada do ensino superior em saúde frente a COVID-19. **REAID [Internet]**, v. 93, 2020.

PIMENTEL, F. S. C.; SILVA JÚNIOR, L. F. da; CARDOSO, O. A. de O. AÇÕES E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS EM TEMPO DE PANDEMIA. **Interfaces Científicas** - Educação, v. 10, n. 1, p. 93–109, 2020.

O USO DE PERFIL NO INSTAGRAM PARA DISSEMINAR A SAÚDE COLETIVA: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DA EXPERIÊNCIA

THE USE OF INSTAGRAM PROFILE TO DISSEMINATE COLLECTIVE HEALTH: A QUANTITATIVE ANALYSIS OF THE EXPERIENCE

Tyrone Raphael Feitosa Lima[1]; Allycia Jamylle Nogueira de Mello[2]; Fellipe Rufino Melo[3]; Carla Souza dos Anjos[4]; Clara Leyne Alves Benjamim da Costa[5]; Érika Rosângela Alves Prado[6].

[1] Discente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Cesmac;
[2] Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes;
[3] Discente do curso de Medicina, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;
[4] Discente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca;
[5] Discente do curso de Odontologia, Centro Universitário Cesmac;
[6] Docente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Cesmac.

RESUMO

O Instagram é uma das redes sociais mais utilizadas no mundo, e seu consumo teve um aumento, principalmente, no período pandêmico da COVID-19, pois foi amplamente utilizado como meio de troca de informações durante o início da doença. Dessa forma, perfis com o foco na educação em saúde, como o da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC), ganharam uma atenção considerável. Sendo assim, este estudo teve como objetivo analisar quantitativamente a interação do público com o perfil da LASC, tendo potencial de gerar mudanças significativas no público-alvo quanto a diversos aspectos da saúde. Tratou-se de um estudo de relato de experiência objetificando valores quantitativos do Instagram da LASC com atividades realizadas entre o mês de março e o mês de outubro de 2021. Perante isso, ocorreram análises em ferramentas disponibilizadas pela própria mídia social, oferecendo um olhar crítico e analítico acerca da interação com o perfil da Liga e com as postagens e stories com temáticas diversas da saúde. Notou-se resultados com quantitativos interessantes a respeito da interação com o perfil, destacando o período mais problemático da

pandemia aqui no Brasil, em que a busca por informações em mídias rápidas foi maior. O estudo conseguiu afunilar qual público mais interage e, dessa forma, pode auxiliar em entender melhor o contexto para publicações futuras. Em suma, o estudo demonstrou aspectos quantitativos, descritivos e reflexivos, com os seus resultados demonstrando o grande poder da disseminação de conhecimentos em redes sociais, principalmente o Instagram, e contemplando uma análise de aspecto sociocultural importante, haja vista que a evolução humana contempla os avanços tecnológicos abordando toda forma de interação e comunicação social.

PALAVRAS-CHAVE: Rede Social. Saúde Coletiva. Realizações Acadêmicas. COVID-19.

ABSTRACT

Instagram is one of the most used social networks in the world, and its consumption increased, especially during the COVID-19 pandemic period, as it was widely used as a means of exchanging information during the onset of the disease. Thus, profiles with a focus on health education, such as the Academic League of Collective Health (LASC), gained considerable attention. Therefore, this study aims to quantitatively analyze the interaction of the public with the LASC profile, with the potential to generate significant changes in the target audience regarding various aspects of health. This is an experience report study objectifying quantifiable values of Instagram from LASC with activities carried out between the month of March and the month of October of 2021. In view of this, there were analyzes in tools made available by the social media itself, offering a critical and analytical look at the interaction with the League's profile and with posts and stories with different health themes. Results with interesting figures were noted regarding the interaction with the profile, highlighting the most problematic period of the pandemic here in Brazil, in which the search for information in fast media was greater. The study managed to narrow down which public interacts the most and, in this way, can help to better understand the context for future publications. In short, the study demonstrated quantitative, descriptive and reflective aspects, with its results demonstrating the great power of disseminating knowledge on social networks, especially Instagram, and contemplating an analysis of an important sociocultural

aspect, given that human evolution includes the technological advances addressing all forms of interaction and social communication.

KEYWORDS: Social Network. Public Health. Academic Achievements. COVID-19.

INTRODUÇÃO

A partir de meados do final de 2019, foi-se descoberto um novo tipo de coronavírus, cuja evolução, aparentemente, adveio da seleção natural induzida pelo hospedeiro, tendo sido identificado em habitantes da cidade de Wuhan, na China, dando o pontapé inicial a um contexto pandêmico, altamente letal, que tomou proporções desastrosas. Inicialmente, o vírus foi denominado como novo coronavírus 2019 (2019-nCoV). No entanto, taxonomicamente, o vírus foi reconhecido como irmão do SARS-CoV, portanto, formalmente designado como SARS-CoV-2 pelo Coronavirus Study Group (CSG) do Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (NAIN et al., 2020).

Devido às normas de distanciamento necessárias para reduzir a disseminação do novo coronavírus que foram impostas pelos governos, as pessoas passaram mais tempo em suas residências, levando a um aumento do uso das mídias sociais, que se trata de um fenômeno global (LEITE et al., 2020). A nível mundial, redes sociais como o WhatsApp, o Instagram e o Facebook estão entre as mais utilizadas. Sob o contexto brasileiro, houve um significativo aumento (58%) do uso de tais redes durante a pandemia do novo coronavírus, haja vista que a interrupção da maioria das atividades presenciais fez com que as pessoas ficassem mais condicionadas a utilizá-las (KEMP, 2020; FONSECA et al., 2021).

No intuito de disseminar a educação em saúde, as redes sociais têm apontado como excelentes fontes para tal propagação, especialmente para adolescentes e jovens adultos, principalmente por causa de fatores como a transmissão rápida de informações e o baixo custo, por intermédio de uma vasta comunidade digital, garantindo uma maior interação entre os usuários e, assim sendo, levando à resolutividade do processo de educação em saúde (CAETANO et al., 2020).

Dessa forma, a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) do Centro Universitário CESMAC, conhecendo a grande disseminação de informações através das mídias sociais, utiliza a plataforma Instagram para informar e entreter o público com conteúdos voltados para a saúde em seu amplo sentido. Ao passo que a pandemia surgiu, a Liga se moldou para lidar com a realidade de isolamento social e com o consumo maciço das redes sociais, conseguindo, assim, uma maior interação com o público-alvo, proporcionando a propagação de informações seguras e rápidas para leigos e não leigos.

Nesse contexto, os artifícios para a construção de um perfil com informações relevantes deram-se através de ferramentas em alta (stories e postagens de reels, vídeos, imagens e publicações em formato de carrossel) que se conectam com os usuários de forma descontraída e rápida, atingindo a comunidade virtual de tal forma que gerasse troca de conhecimento e, consequentemente, engajamento social em assuntos importantes.

Assim sendo, prevendo a importância do uso de ferramentas digitais para a propagação de informações, o presente estudo teve como objetivo analisar quantitativamente a interação do público com o conteúdo do perfil da LASC no Instagram, podendo pensar em um guia para compartilhar conteúdo seguro e responsável, de forma que o material chegue ao público gerando mudanças significativas em sua forma de observar o assunto exposto.

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de natureza descritiva e reflexiva, do tipo relato de experiência, visando descrever, a partir de dados quantitativos do Instagram da LASC, o uso das mídias sociais como ferramenta de educação no âmbito da Saúde Coletiva, a partir das ações desenvolvidas de forma remota pela Liga.

Nesse sentido, a partir do uso de mídias sociais, tornou-se possível atingir um maior público de indivíduos, uma vez que a globalização permitiu o acesso simultâneo de milhares de internautas às redes sociais. Consoante a isso, devido ao contexto

pandêmico, houve a necessidade de readaptar as ações presenciais para o contexto digital, tornando o Instagram o principal campo de práticas da Liga Acadêmica.

Paralelo a isso, as ações produzidas durante o período pandêmico consistiam em temáticas relacionadas à educação em saúde, produzidas pelos próprios membros para o Instagram da LASC, como orientações voltadas à pandemia da COVID-19, alusões aos meses temáticos (por exemplo, sobre o Agosto Dourado, o Setembro Amarelo e o Outubro Rosa), reuniões científicas e divulgações a partir do perfil da LASC no Instagram, bem como dicas de filmes e documentários, além de outras formas possíveis de promover educação no âmbito da Saúde Coletiva por meio desta rede social.

Nesse contexto, este estudo adotou como variáveis de análise algumas das métricas fornecidas pelo perfil da Liga no Instagram, sendo as seguintes: faixa etária, sexo, alcance de publicações de seguidores e de não seguidores, visitas ao perfil, curtidas, comentários, compartilhamentos, publicações salvas, bem como o alcance de conteúdo publicado nos stories e no feed do perfil da Liga na rede social. Teve-se como delimitação temporal o período entre março de 2021 (início oficial do ciclo 2021 da LASC) e outubro de 2021, pois a pesquisa foi iniciada no começo de novembro de 2021, antes do término do ciclo. Vale ressaltar que, no mês de julho de 2021, não houve produção de materiais para o Instagram por causa do período de recesso. Ademais, nem todos os dados são disponibilizados pelo Instagram em forma mensal, e sim em determinados períodos (por exemplo, dos últimos 90 dias).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em busca de informações referentes às curtidas, aos comentários, aos compartilhamentos e às publicações salvas do Instagram da LASC, fez-se uma análise minuciosa de tais quantitativos. A análise se deu do mês de março (início do ciclo 2021 da LASC) ao mês de outubro de 2021, haja vista que esta pesquisa estava sendo desenvolvida antes da conclusão do ciclo 2021. A seguir, tem-se o quadro 01, que apresenta, clara e objetivamente, os quantitativos de curtidas, comentários,

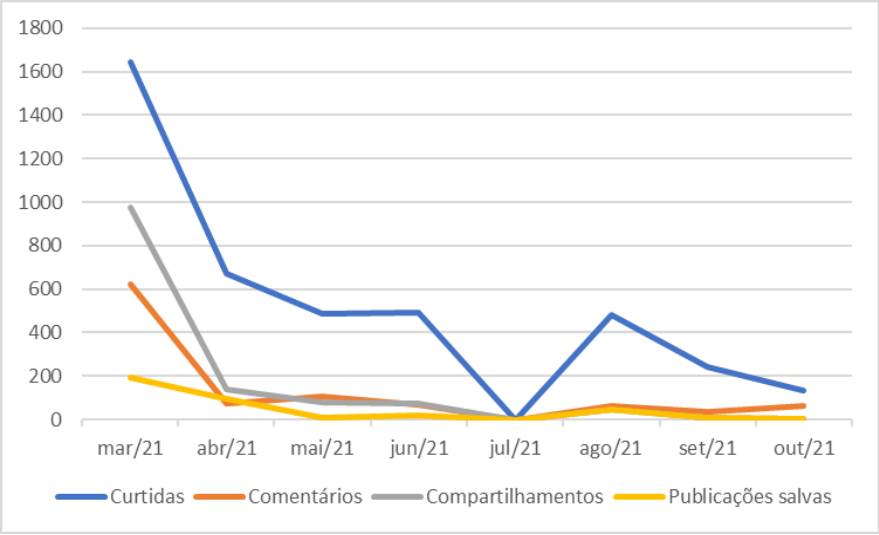
compartilhamentos e publicações salvas, de acordo com os meses analisados, estando ele seguido pelo gráfico 01, que representa todos os dados:

Quadro 01 - Relação de curtidas, comentários, compartilhamentos e publicações salvas, conforme o mês

Mês	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos	Publicações salvas
03/2021	1647	623	976	192
04/2021	671	74	137	95
05/2021	488	104	79	10
06/2021	493	68	76	19
07/2021	-	-	-	-
08/2021	481	61	46	44
09/2021	241	34	09	08
10/2021	134	61	01	04

Fonte: pesquisa, 2021.

Gráfico 01 - Relação de curtidas, comentários, compartilhamentos e publicações salvas, conforme o mês



Fonte: pesquisa, 2021.

Assim, pode-se observar no quadro 01 uma maior interação dos internautas com o Instagram da LASC em todas as variáveis observadas (curtidas, comentários, compartilhamentos e publicações salvas) no mês de março, devido a ter sido um período ainda crítico da pandemia da COVID-19, determinando um maior isolamento social e consequente diminuição de atividades cotidianas presenciais, levando, portanto, a uma ociosidade de tempo e a um uso maior da rede social Instagram (KEMP, 2020; FONSECA et al., 2021). Além disso, no mês em questão, houve o início do ciclo 2021 da LASC, com o Processo Seletivo 2021 e a escolha de novos membros, o que exigiu uma maior interação com o Instagram da LASC, tendo em vista que, para participar da seletiva, cada candidato teria que curtir, comentar e compartilhar a postagem relacionada ao evento.

Ainda é possível observar no quadro 01 a ausência de dados do mês de julho, o que se deve ao período de recesso da Liga, que teve início no dia 04 de julho, estendendo-se até o dia 11 de agosto, no qual não houve postagens no Instagram da LASC. Vale salientar também o mês de menor interação dos internautas com o Instagram da LASC, que foi outubro, graças ao avanço da vacinação e progressivo retorno dos indivíduos às suas atividades cotidianas presenciais, reduzindo, portanto, o tempo gasto nas redes sociais. Tal redução, e de forma ainda mais brusca, já pôde ser observada no mês de setembro, em relação a agosto, não só pelo arrefecimento da pandemia, mas também pelo menor número de postagens no Instagram da Liga, que foi de apenas 6 no mês de setembro, menos da metade do número de agosto, 14 publicações.

Em justaposição, é possível observar no quadro 02, que vem logo abaixo, que há a descrição das relações de visitas ao perfil da Liga:

Quadro 02 - Relação de visitas ao perfil, conforme determinados períodos

Mês/Período	Visitas ao perfil
10 a 31/08/2021	760
09/2021	790
10/2021	466

Fonte: pesquisa, 2021.

No quadro 02, temos o dado expressando a quantidade de pessoas que se sentiram atraídas para buscar informações no perfil. Em relação aos períodos analisados, houve uma oscilação de interação, onde o mês de setembro foi o mês de mais visitas, podendo ser explicado pela retomada de atividades da Liga Acadêmica após o período do recesso que teve início no dia 04 de julho e se estendeu até o dia 11 de agosto. No entanto, nota-se uma queda significativa no mês de outubro, que por sua vez teve uma temática de postagens voltada para o Outubro Rosa e, mais especificamente, demonstrando as várias formas de prevenção ao câncer de mama. Tal queda poderia ser justificada por um possível desinteresse do público devido à temática do mês já ser bastante explorada nos diferentes meios de comunicação, como internet e TV. Seria, portanto, fundamental trazer inovações quanto à forma de abordagem.

Já no quadro 03, pode-se observar as faixas etárias que foram alcançadas, nos últimos 90 dias, pelo Instagram da LASC, conforme pode ser visto abaixo:

Quadro 03 - Relação de faixas etárias alcançadas, conforme determinado período

Período e número total de contas alcançadas	**Público alcançado (principais faixas etárias)**	**Porcentagem de alcances por faixa etária**	**Total de alcances por faixa etária**
Últimos 90 dias (de 10 de agosto a 8 de novembro) = 3418 contas alcançadas	18 a 24 anos	45,2%	1545
	25 a 34 anos	30,4%	1039
	35 a 44 anos	13,5%	461
	45 a 54 anos	6,2%	212

Fonte: pesquisa, 2021.

Acerca do quadro 03, ele confirma um dado geral sobre o uso das redes sociais, como o Instagram, em que há maior conectividade pelos adultos jovens, indivíduos estes que já nasceram em meio ao avanço da internet e surgimento das redes sociais, sendo, assim, o público mais alcançado pelas publicações da LASC os de 18 a 24 anos. A partir dos 35 anos, há uma queda brusca de contas alcançadas pelo Instagram da Liga, haja vista o menor uso das redes sociais pelo público desta faixa etária em comparação aos que têm entre 18 e 24 anos (HAGE; KUBLIKOWSKI, 2019).

Assim, o público menos alcançado pelo Instagram da LASC é aquele a partir dos 45 anos, público este que tem uma presença bem mais marcante em outra rede social, o Facebook (STRECK, 2018), já que ele vem sendo usado há mais tempo do que o Instagram.

Abaixo, tem-se o quadro 04, que discorre sobre o alcance de sexo do perfil da LASC nos últimos 90 dias:

Quadro 04 - Relação de sexo alcançado, conforme determinado período

Período e número total de contas alcançadas	**Público alcançado (sexo)**	**Porcentagem de alcances por sexo**	**Total de alcances por sexo**
Últimos 90 dias (10 de agosto a 8 de novembro) = 3418 contas alcançadas	Masculino	33,1%	1131
	Feminino	66,9%	2287

Fonte: pesquisa, 2021.

Majoritariamente, o público alcançado pelo perfil da Liga é de indivíduos do sexo feminino, conforme o quadro 04 descreve. Como uma possível hipótese para tal fato, entende-se que as mulheres buscam mais o acesso a conteúdos de informação e educação em saúde do que os homens (TAVARES et al., 2020), possibilidade esta que foi suscitada durante o processo de coleta e interpretação dos dados.

Observando o recorte de sexo do público alcançado, observa-se mais que o dobro de contas alcançadas de indivíduos do sexo feminino em comparação com indivíduos do sexo masculino. Acredita-se que tais números sejam justificados, também, por um maior interesse feminino na LASC, haja vista que, dos 32 componentes do ciclo 2021, 27 são do sexo feminino e apenas 5 são do sexo masculino.

Ainda, explica-se o maior alcance do Instagram da LASC para um público feminino levando em consideração que, durante o período analisado de 90 dias, houve 5 publicações destinadas ao Outubro Rosa que abordaram, por meio de mapas mentais e vídeos do tipo reels, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento para o câncer de mama, doença que atinge majoritariamente mulheres e que, portanto, desperta maior interesse nesse público em comparação ao público masculino (ASSIS; SANTOS; MIGOWSKI, 2020).

Os quadros 05 e 06 trazem os quantitativos dos alcances no que diz respeito às publicações de fotos, às publicações em carrossel, às publicações de vídeos, às publicações de reels e aos stories, segundo determinados meses ou determinado período:

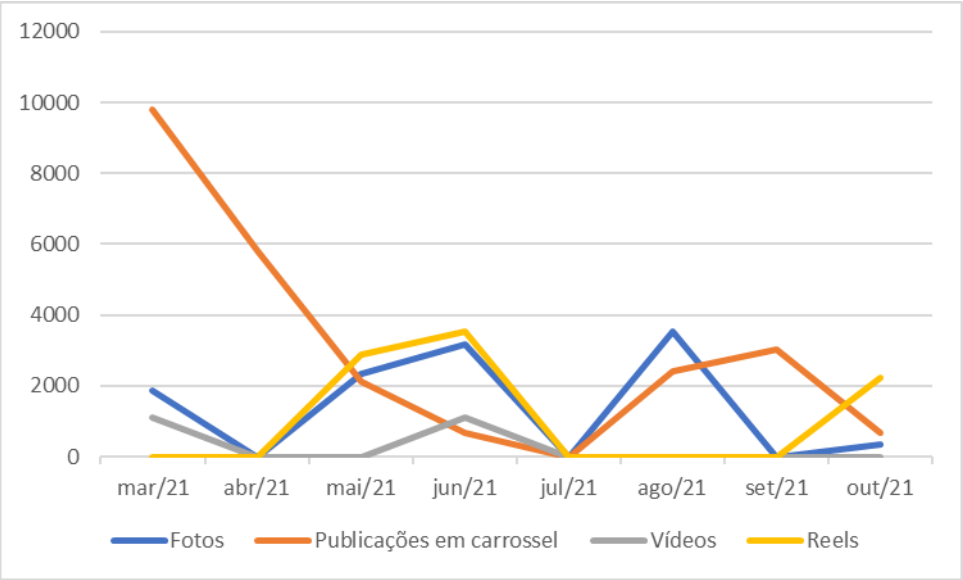
Quadro 05 - Relação de alcances em fotos, vídeos, reels e carrosséis publicados, conforme determinados meses

Mês	Fotos	Publicações em carrossel	Vídeos	*Reels*
03/2021	1851	9808	1122	-
04/2021	-	5828	-	-
05/2021	2328	2128	-	2874
06/2021	3185	686	1108	3547
07/2021	-	-	-	-
08/2021	3524	2401	-	-
09/2021	-	3037	-	-
10/2021	361	670	-	2225

Fonte: pesquisa, 2021.

O gráfico 02, que vem abaixo, representa bem os valores acima descritos:

Gráfico 02 - Alcances em fotos, vídeos, reels e carrosséis publicados, conforme determinados meses



Fonte: pesquisa, 2021.

O quadro 05 apresenta dados sobre o alcance das variantes observadas (fotos, publicações em carrossel, vídeos e reels) produzidos para a disseminação de informações. Com relação ao alcance das fotos publicadas, há uma ausência de dados em três meses (abril, julho e setembro). Contudo, em julho, houve o recesso da Liga e, quanto aos outros meses, a falta de informações quantitativas dá-se por estar havendo substituições no rodízio de conteúdos organizados para as postagens.

O mês de agosto foi o mês com o maior alcance em fotos, porquanto há uma maior quantidade de fotos postadas, o que levou ao algoritmo do Instagram entender que a LASC é uma conta ativa, entregando os conteúdos publicados ao alcance de mais pessoas e, consequentemente, fazendo com que a conta seja mais visitada. No mês de outubro, o Instagram da LASC apresentou o menor desempenho quanto ao alcance das publicações em geral, pois, em relação às fotos, houve só uma publicação, e, no que diz respeito aos vídeos, não houve sequer uma publicação.

Quanto ao alcance de vídeos e publicações em carrossel, chama a atenção o fato de que o mês de março se sobressai em comparação com os valores dos demais meses devido à Liga estar realizando o III Curso Introdutório, que estava sendo

constantemente divulgado, tendo uma participação ativa dos membros da Liga e dos demais interessados.

Quanto ao alcance nos stories, o quadro 06 traz o quantitativo do alcance nos últimos 6 meses, conforme o Instagram disponibilizou:

Quadro 06 - Alcance nos stories, conforme determinado período

Período	Quantidade
Últimos 6 meses*	24067

*Dados obtidos em 15/11/2021

Fonte: pesquisa, 2021.

Os dados obtidos para demonstração do alcance ao stories da LASC são do dia 15 de novembro de 2021, onde, nos últimos 6 meses, o alcance foi de exatamente 24067 pessoas, conforme o quadro 06, sendo um valor relativamente alto. Logo abaixo, tem-se o quadro 07, que denota os quantitativos de seguidores para cada faixa etária:

Quadro 07 - Relação de quantitativos das faixas etárias dos seguidores

Faixa etária	Porcentagem de seguidores por faixa etária	Total de seguidores por faixa etária
13 a 17 anos	0,7%	15
18 a 24 anos	48%	1001
25 a 34 anos	31,9%	665
35 a 44 anos	13%	271
45 a 54 anos	4,7%	98
55 a 64 anos	1,0%	21
65 anos ou mais	0,7%	14
		Total de seguidores: 2085*

*Dados obtidos em 08/11/2021 Fonte: pesquisa, 2021.

Quanto ao quadro 07, observa-se a faixa etária dos seguidores, com a margem total de 2085, onde destaca-se uma maior interação dos internautas jovens adultos com idades entre 18 e 24 anos, tendo em seguida o público que tem entre 25 e 34 anos. Confirma-se as afirmações de Santaella (2016), que fala sobre viver da “cultura do computador” ou “tecnologias de acesso”, onde os jovens possuem uma maior facilidade em adaptar-se em comparação com outros segmentos etários.

Além do mais, o público com o menor quantitativo dá-se a partir dos 45 a 54 anos, parecendo estar relacionado ao pouco uso do Instagram por conta do maior apego a redes anteriores, como o Facebook, que é mais utilizado por essa faixa etária denotada (STRECK, 2018).

No quadro 08, estão explícitos os dados referentes ao corte por sexo de seguidores do Instagram da LASC:

Quadro 08 - Relação de quantitativos do sexo dos seguidores

Sexo	**Porcentagem de seguidores por sexo**	**Total de seguidores por sexo**
Masculino	23,8%	496
Feminino	76,2%	1589
		Total de seguidores: 2085*

*Dados obtidos em 08/11/2021

Fonte: pesquisa, 2021.

O quadro 08 mostra, a partir de uma margem total de seguidores equivalente a 2085, um maior percentual feminino em comparação ao sexo masculino, em que a causa parece estar ligada, como já foi dito, a maior preocupação feminina pela busca de conhecimentos em saúde e pelo cuidado de saúde em sua amplitude conceitual.

CONCLUSÃO

Percebe-se que o uso do Instagram da LASC no ciclo 2021, ou seja, de março de 2021 até os dias atuais, vem trazendo quantitativos interessantes para o estudo sobre a informação digital segura e responsável que, infelizmente, sofre com as temidas informações falsas nas redes sociais. No entanto, a análise do perfil da Liga Acadêmica demonstra um resultado positivo a respeito da busca por informações verídicas e fidedignas, indicando a preocupação do público em consumir assuntos importantes e seguros.

Dessa maneira, dentre os aspectos estudados, tivemos resultados promissores e amplamente analisados, tendo em vista algumas hipóteses explicando o resultado de cada ferramenta estudada — podendo ser um estudo proveitoso para medidas de ações com o público-alvo do Instagram. Em relação a curtidas, comentários, compartilhamentos, alcance nos *stories*, alcances em fotos, vídeos, reels, publicações em carrosséis, publicações salvas e visitas ao perfil, conforme o período examinado, houve bastante interação no período crítico da pandemia do COVID-19, sendo explicada pelos momentos de ociosidade e maior busca de informações a respeito do contexto saúde, porém tendo mostrado uma queda após o período em que houve uma flexibilização do isolamento social.

Adentrando em outros pontos de análise, chegamos à relação de faixas etárias alcançadas e tivemos o resultado em que os jovens adultos são o público mais ativo e participativo no contexto da busca por conhecimento, demonstrando ser uma geração que encontra informações em variadas plataformas. Dessa forma, pensando também em outra forma de classificação do público das postagens do perfil, objetivamos a pesquisa em relação ao quantitativo do sexo, apresentando uma maioria do sexo feminino interagindo com o perfil da LASC, e isso pode ser explicado pela procura mais intensa das mulheres por educação em saúde, tornando esta parcela da população mais propensa a ter uma vida mais saudável e informada.

O perfil da LASC no Instagram traz, inquestionavelmente, a disseminação de conhecimento através de posts explicativos de forma fácil e dinâmica em muitas vezes, gerando assim um vínculo com o público-alvo. Dessa maneira, este estudo será importante para uma construção direcionada a respeito da amplificação do

conhecimento no aspecto educação em saúde e de forma a observar a busca por informações na plataforma de mídia social Instagram, demonstrando a importância das diversas plataformas de conhecimento que atingem grupos específicos da população.

REFERÊNCIAS

NAIN, Z. et al. Pathogenetic profiling of COVID-19 and SARS-like viruses. **Brief Bioinform**. v. 22, n. 2, p. 1175-1196, 2020.

LEITE, J. S. et al. Using social media for research during COVID-19 pandemic in a cohort in Rio Grande do Sul state, Brazil. **Rev. bras. ativ. fís. saúde**, Rio Grande do Sul, v. 25, p. 1-5, 2020.

KEMP, Simon. Digital around the world in April 2020. **We Are Social**, [s. l.], abr. 2020.

FONSECA, M. N. da et al. Avaliação do nível de percepção dos riscos de infecção pelo SARS-CoV-2 e da acessibilidade a informações sobre a Covid-19 no Brasil. **RECIIS (Online)**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 380-396, 2021.

CAETANO, R. et al. Educação e informação em saúde: iniciativas dos núcleos de telessaúde para o enfrentamento da covid-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinopólis, v. 10, n. 1, p. 3888, 2020.

HAGE, Z. C. M.; KUBLIKOWSKI, I. Estilos de uso e significados dos autorretratos no Instagram: Identidades narrativas de adultos jovens brasileiros. **Estud. pesqui. psicol**., Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 522-539, ago. 2019.

STRECK, Melissa. A percepção de usuários acima de 60 anos através de categorização de imagens capturadas por hashtags no Instagram no contexto da tecnologia móvel digital. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 211-228, dez. 2018.

TAVARES, V. et al. Roda de conversa: atenção integral à saúde das mulheres e questões de gênero. **Braz J. of Develop**., Curitiba, v. 6, n. 8, p. 61501-61510, ago. 2020.

ASSIS, M. de; SANTOS, R. O. M. dos; MIGOWSKI, Arn. Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, 2020.

SANTAELLA, L. Intersubjetividade nas redes digitais. **Editora Sulina**, p. 33-47, 2016.